FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 994

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Johnson (num discurso) pediu ao povo americano que rejeite o extremismo

HARRISBURG (Pennsylvania), 11 — (R.) — O presidente Johnson pediu, na noite passada, ao povo dos Estados Unidos que rejeite a doutrina do extremismo — uma doutrina que, afirmou, era «estranha á América».

No seu segundo discurso da campanha eleitoral em que está empenhado, Johnson avisou que tal doutrina prejudicaria as relações externas dos Estados Unidos e agitaria a unidade da sociedade americana.

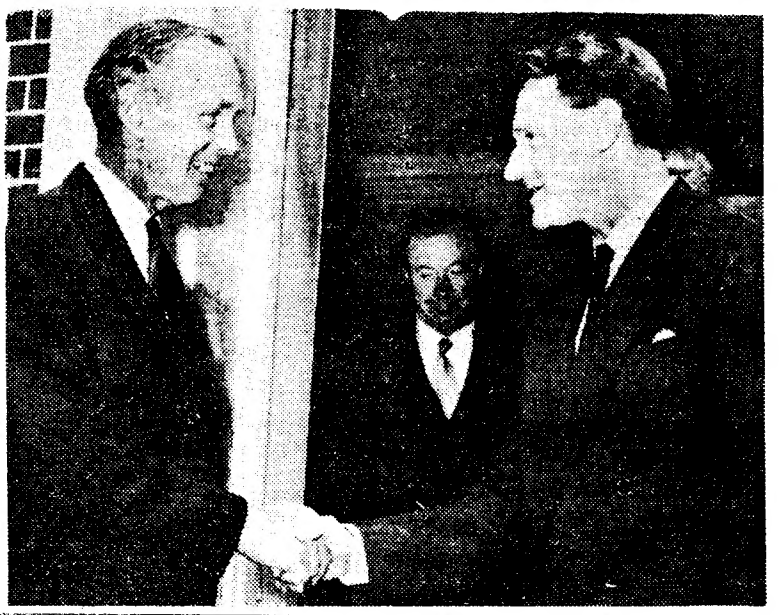
O presidente não fez qualquer referência directa ao partido republicano ou ao senador Barry Goldwater, candidato desse partido á presidência.

HUMPHREY: GOLDWATER DETEM O «RECORD» DO ESPÍRITO REACCIONÁRIO E RETRÓGRADO

JAMESBURG (Nova Jersey), 11 — (F. P.) — O senador Hubert Humphrey, candidato democrático á vice-presidência, atacou vivamente, a noite passada, a posição do senador Barry Goldwater relativamente aos problemas da habitação e do urbanismo.

Usando da palavar num jantar de individualidades democráticas, em Jamesburg, Humphrey afirmou que o senador do Arizona «detem o «record» do espírito reaccionário e retrógrado em todas as questões de urbanismo e habitação».

Depois de dizer que os Estados Unidos, para enfrentarem o aumento demográfico, têm de construir até ao final do século o equivalente a 3000 mil cidades de 350 000 mil habitantes cada uma, Humphrey salientou que o candidato republicano se tem oposto a todos os programas de melhoria das cidades, de construção de habitações (nomeadamente para pessoas idosas) e de luta contra a poluição das águas.



«Sir» Alec Douglas-Home e Ian Smith despedem-se á porta do n. 10 de Downing Street, após as conversações que ambos tiveram acerca da independência da Rodésia do Sul. Esta manhã, foi divulgado o comunicado final sobre as conversações. (Ler na pág. 13).

PORTUGUESES ILIBADOS NA VENEZUELA

CARACAS, 11 — (ANI) — A Polícia Judiciária restituiu à liberdade e isentou das acusações que pesavam sobre eles — de fazerem parte de um «gang» constituído exclusivamente por compatriotas seus — os portugueses Eleutério e Adriano Reis de Abreu, residentes na Venezuela respectivamente desde 1957 e 1960.

Parece que a sua prisão se deveu a falsa denuncia de um dos verdadeiros «gangsters» detidos.

Nota do dia

TURISMO DIRIGIDO

Vimos defendida num encontro recente de jornalistas com os promotores de um congresso de estudos turisticos a realizar brevemente em Lisboa a ideia, com a qual concordamos inteiramente, de que o turismo português tem de se orientar no sentido de atender aos gostos e preferências dos estrangeiros que nos visitam, em vez de tentar inùtilmente impor-lhes itinerários e locais de vilegiatura que não despertam o seu interesse, seja qual for a importância que nós lhes atribuimos. A Espanha, que adquiriu já larga experiência nestes assuntos, acerca dos quais nos pode dar lições, dispõe de um Instituto de Estudos Turísticos que se ocupa de todos os problemas suscitados por este fenómeno social do nosso tempo e que tem anexa uma Escola de Turismo, à qual compete a formação dos quadros dirigentes das diversas actividades relacionadas com essa indústria, a mais rendosa de todas segundo a estatística do comércio externo. Uma das tarefas a cargo do Instituto consiste em realizar inquéritos junto dos turistas estrangeiros (e nacionais) acerca das razões que os induzem a escolher a Espanha para lugar de vilegiatura e dos motivos que os levam a preferir esta região àquela. E é em face das conclusões a que chegam esses inquéritos que se orienta, de certo modo, a política do turismo levada a cabo pelas entidades que nela superintendem. Se entre nós se adoptassem métodos semelhantes, talvez perdêssemos algumas ilusões, mas teriamos colhido certamente uma indicação que nos seria muito util, ajudando-nos a orientar o turismo num sentido mais realista e mais proveitoso do que aquele em que tem sido orientado até agora. E como vem aí um congresso de estudos turisticos, fazemos votos por que ele se ocupe deste e doutros problemas que oferecem o mais alto interesse para o desenvolvimento desta indústria, a que só agora começamos a ligar a devida importância e o verdadeiro valor que ela pode ter para a economia nacional. Contanto que os problemas se possam discutir livremente e não façam questão fechada de um assunto que afecta, de um modo geral, todo o País e não apenas o número maior ou menor de pessoas que nele estão directamente interessadas.

UMA CAMA ESPECIAL PARA DE GAULLE...

CARACAS, 11 — (R.) — Carpinteiros venezuelanos estão a fazer uma cama particularmente comprida para o presidente de Gaulle, que nela dormirá no próximo dia 21, ao iniciar a sua visita a 10 nações da América Latina.

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
E
AUTOMOBILISMO

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Efectua-se no domingo a final do Concurso do Condutor Exemplar Infantil

Terminaram ontem, no Centro de Transito da Mobil, as sessões da terceira prova do Concurso do Condutor Exemplar Infantil, uma iniciativa daquela companhia, integrada nesta Campanha de Segurança Rodoviária e que despertou o maior interesse entre os jovens leitores

(Continua na 7.ª página)

PEQUENO-ALMOÇO ORIGINAL — Nas diversas formas em que um pequeno-almoço pode ser tomado esta é, sem duvida, uma das mais originais. E mais agradável, também, nas manhãs quentes de Verão. Este jardineiro toma a primeira refeição do dia beneficiando da frescura da água de um lago de Stuttgart e utilizando uma ampla e resistente folha de nenúfar como mesa

QUERELA INÚTIL

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Li na página juvenil deste jornal um artigo de eloquência exemplar. O jovem que escreveu, cujo nome me passou, na experiência dos seus verdes anos, focou um problema que importa acentuar: o das gerações. E todo o tom do artigo que anuncia um invulgar bom senso, aliado ao fácil manejo da expressão literária, alinha com aquilo que, desde os passos distantes da minha juventude, sempre defendi. Mal supunha que tantos anos depois um jovem retomaria a posição e nela se firmava com justiça e presciência. Felicito-o e na sua companhia continuarei a conversar!

Na verdade é uma querela inútil isto das gerações. Não é a idade que modela os caracteres; pode, sim, modelar a inteligência, valorizar a cultura, aperfeiçoar os conhecimentos. Mas o carácter, esse nasce connosco. E se me fosse possível distinguir gerações, separá-las-ia em dois grupos: as de carác-

(Continua na página seguinte)

NOTA SEMANAL

A discutida reforma do sistema de pagamentos internacionais

por GRACUS

Está na ordem do dia o problema da liquidez internacional, cuja apreciação comporta essencialmente a análise da relação, presente e futura, entre as disponibilidades mundiais de ouro e divisas e as necessidades de pagamentos a satisfazer por seu intermédio, assim como a prospecção dos meios adequados para reduzir o desequilíbrio, actualmente verificado, na distribuição

(Continua na 14.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O PROBLEMA VITAL DA AGRICULTURA

Problema transcendente, no qual assentam as bases principais do nosso sistema económico, que, ao impulso da industrialização, adquire novas perspectivas, o problema da agricultura assume importancia vital para o País. Agravando-se sempre, tornou-se, porém, pelas circunstancias de todos conhecidas, um problema cruciante que reclama providências em amplitude e profundidade que correspondam ás soluções urgentes e inadiáveis. Têm sido anunciadas diversas resoluções tomadas oficialmente neste plano vital dos problemas da agricultura e, dentro da política preconizada pelo Governo, continua a Junta de Colonização Interna, ao abrigo da Lei de Melhoramentos Agrícolas, a fomentar, por via indirecta, diversos empreendimentos relacionados com a reconversão agrícola. Foi a referida Junta autorizada, ao abrigo da Lei de Melhoramentos Agrícolas, a conceder diversos empréstimos, no montante de escudos 1 933 500$00, a mutuários dos distritos de Braga, Bragança, Beja, Castelo Branco, Guarda, Lisboa, Porto, Santarém e Viseu. Desta importancia destinaram-se: 74 200$, a obras de rega e defesa contra a erosão; 140 200$, a surribas e plantações; 183 600$00, a construções rurais; 790 000$, a oficinas tecnológicas; 486 500$, a máquinas agrícolas; 259 000$00, a aquisição de prédios.

O AUTOMÓVEL EMBATEU NA ÁRVORE

No lugar das Alhais, próximo da Guia, na estrada Leiria - Figueira da Foz, um automóvel ligeiro, conduzido pelo seu proprietário, sr. António da Silva, de 41 anos, agente comercial, residente na Rua dos Correeiros, 161, 2.º, em Lisboa, que ia para a Figueira, despistou-se e foi de encontro a uma árvore, por se lhe ter partido uma mola. Ficaram feridos, além do condutor, a esposa, sr.ª D. Maria Ana de Jesus Correia, de 35 anos, funcionária dos C. T. T., e um filho do casal, Vasco Manuel Carreira da Silva, de 12 anos, estudante, este com ferimentos de maior gravidade. Foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia daquela cidade.

ATIRADA A FURGONETA POR UMA RIBANCEIRA

No regresso de Coimbra a Monte Real, um automóvel conduzido por Albino de Almeida, de 40 anos, e que transportava Manuel Lourenço, Maria Lopes, ambos de 48 anos, Manuel Antunes Lourenço, de 17 anos, Maria Helena, de 16, e uma criança de 5 anos, todos residentes em Monte Real, embateu violentamente numa furgoneta, no sítio da Ribeira de Santo Amaro, a dois quilómetros da vila de Louriçal. A furgoneta despenhou-se por uma ribanceira, com cerca de dez metros, mas, por feliz acaso, os seus tripulantes nada sofreram. Dos ocupantes do automóvel os três mais velhos ficaram contusos.

O COMBATE À TUBERCULOSE

Houve, no Bombarral, por iniciativa do subdelegado de Saúde e director do hospital local, sr. dr. Joaquim de Albuquerque; do director do Dispensário Antituberculoso, sr. dr. Tomás Simão, e do vice-presidente da Camara Municipal sr. prof. Romano Gomes, uma reunião, nos Paços do Concelho, dos representantes das colectividades locais, do comércio e industria, e de outras actividades, para ouvirem uma exposição feita pelo sr. dr. Fernando Neves de Almeida, inspector do I. A. N. T., sobre a campanha contra a tuberculose no distrito de Leiria, subsidiada pela Fundação Gulbenkian, e que constituirá a iniciativa mais séria até hoje promovida contra aquela doença. No próximo mês, começa a referida campanha naquele concelho e, pela primeira vez em Portugal, se constitui uma liga dos habitantes do concelho, para colaborar e coadjuvar nos trabalhos, o que alimenta a esperança dos maiores êxitos no combate á doença.

PAGOU A DÍVIDA COM TIROS

Já se sabe — e todos nós temos o ressaibo amargo da experiência — que, muitas vezes, emprestar dinheiro ou facilitar crédito ao amigo é perder o dinheiro e o amigo, quando não nos sucede coisa pior! Em Rio de Mouro, o comerciante Albano Simões Serradas, de 35 anos, dono de um estabelecimento de vinhos, pediu a José Rosa, seu cliente, que lhe pagasse uma dívida em aberto. O devedor não só não honrou as suas obrigações, mas, envolvendo-se em discussão com o credor, agarrou numa espingarda a este pertencente e alvejou-o a tiro. O comerciante, atingido na cabeça, foi conduzido ao hospital.

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

(CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA)

ESPECTÁCULO INTERNACIONAL DE FOLCLORE

HOJE – 11 DE SETEMBRO

GRUPO «BALLET GALLEGO» — Ballet Historico Español (La Coruña — España)

CORAL DO RIBATEJO — Agrupamento Artístico e Regionalista (Santarém)

RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA DO POVO DE CONCEIÇÃO DE TAVIRA

BOURRÉE D'AURILLAC — Société de Folklore de la Haute-Auvergne

RANCHO DE SANTA MARTA DE PORTUZELO (Viana do Castelo)

VENDA DE BILHETES: Praça dos Restauradores, das 17.30 h. ás 20 h. e Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 h.

Preços: Camarote de 2.ª — 100$00; Camarote de Balcão — 90$00; Balcão, 1.ª fila — 40$00; Balcão, 2.ª fila — 25$00; Bancada Central — 25$00; Cadeiras numeradas — 25$00; Cadeiras — 20$00; Bancada topo — 15$00; Bancada lateral — 10$00; Geral — 7$50

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

Em TORRES NOVAS o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso.

Num simpósio em Milão estão a ser estudados novos tratamentos para a artrite

MILÃO, 11 — Numa conferência científica que está a realizar-se nesta cidade acabam de ser apresentadas comunicações que poderão levar a uma mudança radical na terapêutica da artrite e de outras doenças reumatismais com inflamação. Os especialistas que participam nesse simpósio internacional, ouviram nos ultimos três dias as opiniões de mais de oitenta investigadores e médicos de grande reputação. O objectivo da reunião é estabelecer o balanço do trabalho experimental e clínico que se está fazendo há vários anos com os compostos anti-inflamatórios não-esteróides, substancias novas para o tratamento da artrite e de outras doenças inflamatórias, que se apresentam susceptíveis de trazer alívio aos que sofrem desses males — ou seja, uma pessoa em cada vinte.

O tratamento das doenças inflamatórias por corticósteróides começou em 1948, com a introdução da cortisona na clínica médica. Outros corticosteróides subsequentemente desenvolvidos proporcionaram a milhões de pessoas alívio até então impossível de se conseguir. Mas tornou-se evidente que os esteróides, embora eficazes quando devidamente usados, não são ideais por terem muitas vezes efeitos secundários com graus variáveis de gravidade.

Em vista disso, começaram a fazer-se investigações no sentido de descobrir compostos anti-inflamatórios não-esteróides, que fossem terapeuticamente tão eficazes pelo menos como os corticosteróides, mas sem os inconvenientes destes.

Os resultados de mais de dez anos de investigações e ensaios clínicos dos novos compostos emergirão esta semana dos trabalhos do simpósio. O desenvolvimento mais importante que está a ser discutido é o da indometacine, um derivado índole, de síntese original pelos laboratórios Merck, Sharp & Dohme. Essa substancia está sendo objecto de ensaios clínicos há mais de dois anos, tendo sido ministrada a cerca de 5000 enfermos em todo o Mundo.

Entre os cientistas que participam no simpósio figura o dr. Lewis H. Sarett, de 46 anos, director de investigações fundamentais dos laboratórios Merck, Sharp & Dohme que não só esteve íntimamente associado ao desenvolvimento da indometacine, como aos 26 anos de idade, levou a cabo um dos mais complicados feitos da química organica até essa data — a síntese da cortisona.

Os países representados por comunicações científicas ao simpósio são a Itália, os Estados Unidos, a França, a Grã-Bretanha, o Brasil, a Suíça, a Checoslováquia, a Alemanha, a Holanda, a Suécia e a Africa do Sul. O simpósio foi organizado pelo prof. Silvio Garattini, director do Instituto Mario Negri, de Milão.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

A expansão da Capital e dos seus Concelhos limítrofes obriga-nos periodicamente a interromper o fornecimento de energia eléctrica, para reforço e ampliação das nossas redes de distribuição.

Por este motivo, no próximo Domingo, 13 de Setembro, será cortada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicadas:

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua do Carmo, de 5 a 75. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Calçada do Duque, de 45 a 61. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua do Centro Cultural, 2 e 1 a 45-A. (Das 8 às 12 horas).

Célula E. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Bairro Olivais Sul —

10.º Sector — Estrada da Torre e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.º Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:**

ALVERCA DO RIBATEJO / SOBRALINHO / ALDEIA DO SOBRALINHO / VERDELHA. (Das 6 às 14 horas).

2.º Zona — Toda a rede de Alta Tensão (Linhas 101 e 102) entre ALVERCA e ALHANDRA. (Das 6 às 14 horas).

3.º Zona — **VILA FRANCA DE XIRA:**

Av. Pedro Vítor, Rua Almirante Cândido dos Reis, L.º Dr. Rodrigo César Pereira. (Das 6 às 10 horas).

QUERELA INÚTIL

(Continuação da pág. anterior)

ter e as sem carácter, incluíndo nestas ultimas os que o actualizam.

Não importa a cidadela política, social, religiosa ou increu escolhida. O homem de carácter é aquele que, esteja onde estiver, saiba, com idónea sinceridade, defender os postulados que são caros ao seu espírito. Jamais a ideologia, honradamente perfilhada, deve ser motivo de malquerença. A consideração e a amizade nada têm com aquilo que nos separa no *episódio;* o que se sobreleva e domina é o *nucleo.* Neste nucleo se insere a dadivosa entrega á Ideia que, para ser grande e acatada, começará por saber respeitar as ideologias adversas. Daí poder afirmar-se, sem receio de contradita, que não se recruta gente deste teor espiritual entre os egocêntricos, os obstinados e os estratificados. Quando assim se pensa ou se procede é porque se receia pela validade da doutrina. Nenhum postulado sério se intimida com o livre debate e é precisamente na amplidão que as opiniões se entrecruzam e fazem delas emergir as ideias-forças que *realizam,* em pleno, uma autêntica *civilização.*

Para o homem que não milita em qualquer confissão religiosa, como é o meu caso, jamais poderá ser indiferente a largueza mental e prosélita de João XXIII ou do padre português que se chamou Alves Correia; e do mesmo modo as inteligências desta estirpe receberam e recebem as mensagens dos que, fora dos muros da Igreja católica, sejam ou não prosélitos de outra religião, se comportam nas conjunturas com compreensão alta e solícita. O que separa os homens, repito, é a deformação do carácter, é a tirania das imposições, é o desprezo pelas crenças alheias ou o menosprezo por sistemas que não são os dos endeusados por conta própria.

Há grandes pensamentos que estão na base de todas as ideologias: a devoção pelo Pátria comum, a defesa da liberdade, a preservação dos princípios de convivência sem barreiras, o gosto de discernir, controvertendo, a cordialidade e a amizade ausentes de divergências. Como o bom esgrimista terminada a pugna descalça-se a luva e aperta-se a mão do adversário.

Ainda recentemente o Mundo recebeu da Grã-Bretanha mais uma lição modelar de civismo — esta palavra simples que contém, afinal, um mundo de dignidade e de autenticidade. Foi quando os Comuns glorificaram a personalidade excepcional de Winston Churchill, recebendo o extraordinário Homem publico a consagração dos seus correligionários e dos seus adversários. À volta do *grande pensamento* que é Churchill, os trabalhistas não deixaram de reconhecer no grande combatente a permanência das ideias democráticas que ergueram a sua figura á contemplação agradecida dos homens livres. Como Churchill os trabalhistas defendem o primado constitucional da Liberdade, condenam o arbítrio e amam a sua Pátria. O resto são os pormenores fatais dos que pensam e se movimentam num mundo em que os dinosauros não têm lugar. E a prova que assim é está no Governo nacional, presidido por Churchill, nas encruzilhadas da guerra contra o fascismo, em que, lado a lado, conservadores e trabalhistas, escreveram páginas heróicas de decisão e clarividência.

É isto a *geração.* Há velhos que são jovens até morrer e há jovens que nasceram já com a decrepitude dos velhos sem problemas.

O que o Universo em que vivemos precisa é de gerações de novos e velhos aptos a compreender os problemas da existência decente: a tenaz sobrevivência do carácter, a adesão incondicional ao bem comum, a vontade firme de *servir.* E sejam quais forem as trincheiras abertas no campo raso da luta, a vitória será sempre daqueles que, acima do *transitório,* colocarem o magistério da compreensão fraterna.

— V. da G. F.

ESPECTÁCULO POPULAR ORGANIZADO PELO SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO CULTURA POPULAR E TURISMO

TORNEIO MEDIEVAL OS 12 DE INGLATERRA

Baseado no episódio de «Os Lusíadas»

GUIMARÃES

13 de Setembro no Campo de S. Mamede, às 22 h

LISBOA

16 de Setembro no Estádio do Campo Grande do Sport Lisboa e Benfica, às 22 h

Colaboração das Ex.mas Câmaras Municipais de Lisboa e de Guimarães

Direcção do Torneio: JORGE M. FERREIRA

Música de FREDERICO DE FREITAS, executada pela BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA sob a direcção do tenente SILVA DIONÍSIO

Vozes de CARLOS WALLENSTEIN, JAIME SANTOS, MARIO PEREIRA e MORAIS E CASTRO

Direcção de som de RAUL N. DE AGUILAR

Registo de som dos Serviços Técnicos da EMISSORA NACIONAL

Cenografia de MANUEL DA CUNHA E SILVA

Indumentária de ALBERTO ANAHORY

Trajos das Casas CORNEJO, de Madrid, e do GUARDA ROUPA ANAHORY, de Lisboa

Cabeleiras de VÍTOR MANUEL

Armas, instrumentos e adereços de VASQUEZ HERMANOS, de Madrid

Luminotecnia de LUÍS TAVARES e AUGUSTO CAMILO

Material de iluminação da TOBIS PORTUGUESA

Contra-regras: MARIO DA ENCARNAÇÃO e JORGE DE SOUSA

12 cavaleiros especiais da Escola de DON JOSÉ GARCIA MORENO, de Madrid

16 cavalos portugueses

300 FIGURANTES

Director do espectáculo: FRANCISCO RIBEIRO

Assistente de direcção: ALEXANDRE VIEIRA

BILHETES A' VENDA:

Em GUIMARÃES, nas bilheteiras municipais (Cadeira, 25$00 — Bancada central, 20$00 — Bancada lateral, 15$00)

Em LISBOA, nas bilheteiras volantes na Praça dos Restauradores na Agência de Informações do S. N. I. e nas bilheteiras do Estádio, a partir das 20.30 horas no dia do espectáculo (Bancada, 25$00 — Peão, 10$00). Na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica (só para os sócios — Bancada, 17$50 — Peão, 7$50).

A CARRIS DE LISBOA assegura os transportes para o ESTADIO do SPORT LISBOA E BENFICA, no Campo Grande.

ESPECTÁCULOS PARA MAIORES DE 6 ANOS

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Leslie Caron vai actuar em «The favor»

HOLLYWOOD, 11 — Edward Muhl vice-presidente executivo de produção da Universal, anunciou que Leslie Caron havia sido contratada para contracenar com Rock Hudson e Charles Boyer em «The favor» uma produção associada Universal-Lankershim.

O contrato assinala a primeira vez que Rock Hudson e Leslie Caron trabalham juntos. Todavia, a actriz já contracenou com Charles Boyer em «Fanny». Em «The favor» faz o papel de filha de Charles Boyer, com quem Rock Hudson concordou namorar, concedendo, assim, um favor ao pai.

Este novo filme marca o segundo da actriz para a Universal após ter estado cinco anos ausente de Hollywood. Está actualmente a contracenar com Cary Grant na produção de Granoux intitulada «Father Goose».

Stanley Shapiro, que escreveu «The favor» em colaboração com Nate Monaster, também produz a película, com Robert Arthur como produtor executivo.

★ Sara Miles será Ana Bolena

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — Sara Miles, que o filme «The servant» celebrizou, será Ana Bolena — uma das infortunadas mulheres de Henrique VIII — na película «An of a thousand days».

★ Novo director do «Grand Theatre» de Genebra

GENEBRA, 11 — (A. N. I.) — A partir de 1 de Julho de 1965. Herbert Graf (norte-americano de origem austríaca) toma a sucessão de Marcel Lamy como director do «Grand Theatre» desta cidade.

Herbert Graf foi de 1936 a 1960, primeiro encenador da «Metropolitan Opera» de Nova York. De 1960 até agora tem dirigido o «Teatro de Zurich».

★ Novo filme de Henry Hathaway

HOLLYWOOD, 11 — Hal Wallis contratou Henry Hathaway para realizar o filme «The sons of Katie Elder», o próximo e importantíssimo western em technicolor que a Paramount distribuirá.

Interpretado por John Wayne e Dean Martin, «The sons of Katie Elder» está programado para entrar em filmagens muito em breve nos estudios da Paramount, em Hollywood.

Henry Hathaway, um dos mais brilhantes realizadores de Hollywood, completou recentemente a realização do filme de Samuel Bronston intitulado «Circus World», que também é interpretado por John Wayne.

«The sons of Katie Elder» é baseado numa história original de William Wright, com adaptação cinematográfica de Allan Weiss.

★ Cinema experimental em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 11 — (A. N. I.) — Começarão brevemente as filmagens de «Dina», adaptação cinematográfica de um conto do jornalista Luís Bernardo, inserto num livro ultimamente publicado. As filmagens estarão a cargo de elementos do Grupo Experimental de cinema de Lourenço Marques, recentemente formado.

★ Notável distincão concedida ao filme «Lord Jim»

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — «Lord Jim», filme inspirado no famoso romance de Joseph Conrad e que tem Peter O'Toole como principal intérprete, foi escolhido para o espectáculo anual de gala da «Royal Command Performance».

★ Diversos títulos para uma comédia

PARIS, 11 — (A. N. I.) — Chamou-se sucessivamente «Amor complicado» e «O elefante cor de rosa» a comédia «Flor de cacto», de Barillet e Gredy, que o teatro das «Bouffes-parisiens» estreia no próximo dia 19, com Sofia Desmarets, Elizabeth Weiner e Jean Poiret.

★ «Oficio de muchachos» no cinema

SANTANDER 11 — (A.N.I.) — A actriz francesa Daniel Darrieux será a vedeta do primeiro filme que se rodará nesta cidade e cujo argumento tem por base a novela «Oficio de muchachos», do espanhol Manuel Arce.

Trata-se de uma co-produção hispano-francesa, dirigida por Ramon Comas, com guião de Joaquin Bollo.

O Teatro de Branca-Flor no Centro Social do Beato

Criado para divertir a gente de palmo e meio, dentro dos actuais princípios educativos, o Teatro de Branca-Flor, continuando a cumprir a missão que a si próprio impôs, oferece, amanhã, ás crianças do Centro Social do Beato um espectáculo em que, mais uma vez, os seus fantoches vão ser os «heróis» da assistência. A sessão, que começa ás 18 horas, podem assistir crianças de idade superior a 6 anos.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *A Companhia Rafael de Oliveira, que se encontra em Moscavide com o seu Teatro Desmontável, tem em cena esta semana, as peças «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett, e «A Cadeira da Verdade», de Ramada Curto.*

NO MONUMENTAL

«Férias em Lisboa» — o espectáculo refrescante da capital

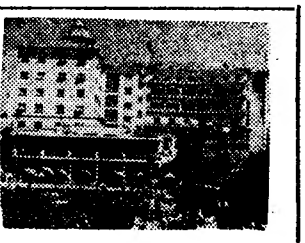
O publico continua a acorrer ao teatro do Saldanha para assistir ao maravilhoso espectáculo que é «Féria em Lisboa», a revista mais fresca da capital. Este espectáculo rico de graça, cor e ritmo tem a encabeçá-lo Badaró que, ao lado de Mac, Tristão da Silva, do actor Nicholson, ensaiador da parte portuguesa, Henriqueta Maya, Manuela Maria Braga Santos, discípulas e modelos e a atracção Conjunto Sem Nome, constituem a parte portuguesa. Na parte internacional, destaca-se a Companhia de Alfredo Alaria que é composta por 30 excelentes bailarinos que, em numeros de alta beleza e fantasia, patenteiam a garra inesgotável dos seus recursos artísticos. «Férias em Lisboa» apresen-

(Continua na 6. página)

Eis 3 dos intérpretes do «Zulu», um dos filmes de maior espectáculo que iniciam a próxima temporada: Ulla Jacobsson, Jack Hawkins e Stanley Baker. A realização é de Joseph E. Levine

Férias em Portugal

TERMAS DE LUSO
ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEARIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205



CENTRAL
Telefs. 22442 - 22960
PENSÃO ● RESTAURANTE
QUARTOS COM CASAS DE BANHO PRIVATIVAS
LEIRIA

Hotel-Restaurante D. Fuas
NAZARÉ
ÚNICO C/ QUARTOS C/ VISTA P/ O MAR

MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

ESTALAGEM DA
LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

ÉVORA
PENSÃO RESTAURANTE **GIRALDO**
(Classificada pelo S. N. I. de 1.ª classe)
Completamente remodelada, quartos com água corrente quente e fria, 80% dos quais com casa de banho privativa
Telef. 23140 — ÉVORA

HOTEL ROSA
HÁ 118 ANOS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22163

Marcações e informações
Telef. 367

Estalagem Coiçue
Moderna unidade hoteleira, na interessante vila de arquitectura mourisca
OLHÃO
— Aberta todo o ano —
35 quartos com telefone e banho privativos
Cozinha esmerada — Terraço miradoiro
Praia na Ilha da ARMONA, a 15 m por barco a motor

PELOS HOSPITAIS

CAIU DA BICICLETA — O jornaleiro Fernando Vitoriano, de 32 anos, residente na Pocariça, Mafra, caiu da bicicleta em que seguia, na localidade de Igreja Nova, do mesmo concelho, tendo ficado contuso na cabeça, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — A sr.ª Rita Fernandes, de 80 anos, moradora na Rua dos Cavaleiros 105, 2.º, em Lisboa, adoeceu subitamente em casa. Transportada ao Hospital de S. José, chegou ali já morta, seguindo o corpo para o Necrotério.

Colhida de Diego Puerta

ALBACETE, 11. — Diego Puerta, foi gravemente ferido na praça de Albacete ao ser colhido pelo quinto touro da corrida. O toureiro, que sofreu lesão de vinte centímetros na face interior da coxa esquerda, foi submetido, na enfermaria da praça, a uma intervenção cirurgica que demorou 45 minutos, tendo depois recolhido ao Hospital dos Toureiros, em Madrid.

Puerta cortara as orelhas ao seu primeiro touro (o segundo da noite). A orelha do que o colheu, foi-lhe levada á enfermaria pelo venezuelano Curro Giron, que o substituiu para a estocada. — (F. P.).

TOIROS em CASCAIS

MAIORES DE 6 ANOS

DOMINGO, 13 DE SETEMBRO — ÀS 17 HORAS

GRANDIOSA COMPETIÇÃO ENTRE OS CONSAGRADOS CAVALEIROS

MANUEL CONDE * D. JOSÉ DE ATAYDE

MESTRE BATISTA * JOSÉ S. LÚPI

OS VALENTISSIMOS

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

PREMIADOS COM A BARRA D'OURO, 1964, EM MONTEMOR

4 TOIROS DE D. JOÃO DE MASCARENHAS	PREÇOS DESDE
2 TOIROS DE H. PAULINO DA C. E SILVA	20$00

VENDA DE BILHETES

Em LISBOA: na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Tel. 32 88 23 e na Tabacaria da Rua 1.º de Dezembro, 85

Em CASCAIS: na Sociedade de Propaganda de Cascais, Rua Regimento 19, n.º 18, 1.º, Tel. 23 00 66 — No ESTORIL; Tamariz; e no dia da corrida, também nas bilheteiras da Praça

Os menores de 10 anos, acompanhados, têm entrada gratuita

GRANDE NOITE DA MODA

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O ESPECTACULO SURPREENDENTE DE UM GRANDE LUNA-PARQUE INTEGRADO NUMA FEIRA DE AMOSTRAS

Os ecos da sua beleza, das suas atracções e do bem-estar que se desfruta ali, constituem a sua melhor propaganda, feita pelos milhares de visitantes que afluem todas as noites ao maravilhoso recinto

O PARQUE DE ENTRECAMPOS é um conjunto admirável de tudo quanto é agradável á vida

HOJE — DIA ELEGANTE DO SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA., COM DUAS INTERESSANTES OFERTAS:

Uma torradeira «PHILIPS» e dez discos de 45 rotações

N-I-N-A

NIGHT CLUB — Maiores de 21 anos

APRESENTA

A EXTRAORDINÁRIA BAILARINA

LEILA

ACOMPANHADA PELO SEU BONGOCERO

CHA' DANÇANTE DAS 18.30 ÀS 20.30

AR CONDICIONADO

«CHICOTE»

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

P. DO AREEIRO, 3-B

TELS. 71.16.72 — 72.06.72

Apresenta no seu salão de festas — no 1.º andar — nos dias 8 — 9 — 10 e 11 do corrente, das 22 ás 24 horas, o GRANDE «SHOW» INTERNACIONAL que prosseguirá a digressão pela PROVÍNCIA, a partir do dia 12 — Maiores de 12 anos —

LISBOA À NOITE

(RESTAURANTE TIPICO)

TRISTÃO DA SILVA — FERNANDA MARIA

OS FADISTAS DA ACTUALIDADE

RUA DAS GAVEAS, 69 — Tel. 368557

AR CONDICIONADO — (M/ 17 anos)

HOJE no CONDES

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme M·G·M

UM ESPECTÁCULO FASCINANTE E PODEROSO!

com

DEBORAH KERR · STEWART GRANGER

RICHARD CARLSON

em

AS MINAS DE SALOMÃO

(KING SOLOMON'S MINES)

Realiz. de COMPTON BENNETT e ANDREW MARTON Prod. de SAM ZIMBALIST

TECHNICOLOR — MAIORES DE 12 ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — «Escândalo» na praia — ROMA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 15 e 18.15 (a p. r.) e 21.30
Uma obra-prima de Claude Chabrol
OFÉLIA
com Alida Valli, Juliette Mayniel e Claude Cerval

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
Hoje, ás 15.15, 18.15, e 21.30
(M. 17 anos)
Um espectáculo emocionante
80 000 SUSPEITOS

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15 (p. r.) Noite, 20.30
SENSACIONAL REPOSIÇÃO (M. 17 anos)
E TUDO O VENTO LEVOU
Se ainda não viu, não falte
com Clark Gable — Olivia de Havilland

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Um êxito de alta sensação mundial
Um fabuloso festival de «suspense»
A VIDA OU A MORTE
com Glenn Ford e Jeanne Crain
A história de um bárbaro duelo á bala que galvaniza os nervos.
(M. 17 anos)

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h.
(M. 17 anos)
QUANDO O DIVÓRCIO BATE À PORTA
LEGIÃO DE CONDENADOS

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
Às 21.15
(M. 17 anos)
RAIZES DE OURO
VENCER OU MORRER

LIZ — Telefone 48560
Às 21 horas (Adultos)
CAÇADORES DE DOTES
A CORTESÃ DO ORIENTE

RESTELO — Telefone 610375
Às 21.15 (M. 12 anos)
O SEGREDO DAS MALAS PRETAS
com Joachim Hansen, Senta Berger e Hans Reiser

CERRASSO — Telefone 320917
A's 21 horas (Adultos)
AS MULHERES E O REBELDE
SABIA QUE ERA PECADO

CASINO ESTORIL — Telefone 324194
Às 21.30
(M. 17 anos)
LUZ DE INVERNO
com Ingrid Thulin, Connar Bjornstraud, Max Von Sidow e Gunell Lindblom

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma sátira cáustica á fúria do dinheiro!
O VIUVO ALEGRE
(IL VEDOVO — V. O.)
com o maior actor satírico da Europa
Alberto Sordi — Franca Valeri e Leonora Rufo
Realização de Dino Risi

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um verdadeiro festival de riso
TOTÓ E PEPPINO EM BERLIM
Em complemento: O maravilhoso documentário colorido
AS JOVENS DE IDLA

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme divertido
Em 2.ª Semana
TAMMY E O DOUTOR
com Sandra Dee e Peter Fonda
Uma história maliciosa cheia de graça

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
UM ÊXITO QUE CONTINUA SENSACIONAL
LAVADEIRAS DE PORTUGAL
com Paquita Rico, artistas portugueses e o Rancho «TÁ-MAR», da Nazaré
DYALISCOPE — EASTMANCOLOR
(Maiores 12 anos)

CAPITÓLIO — Telef. 327493
TERRAÇO
As 21.15
(M. 17 anos)
QUANDO NASCE O CIÚME
com Marina Vlady e Emmanuela Riva
O MARIDO, A MULHER E O PROBLEMA
com Susan Hayward e James Mason

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
ESTREIA
ás 21.45
(ADULTOS)
(Ar condicionado)
«ESCÂNDALO» NA PRAIA!
com Bob Commings e Dorothy Malone
(ver anuncio especial)
O mais «escaldante» programa do Verão!

AVIS — Telefone 47163
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A maior criação de Sara Montiel em
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
O mais belo romance musical da nossa época!

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 h.
(M. 12 anos)
DOIS TIPOS DE RESPEITO
ABNEGAÇÃO DE FILHA

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15 (p. r.) Noite, 20.30 (M. 17 anos)
Reabertura deste cinema com um filme inesquecível
E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable — Vivien Leigh

CONDES — Telefone 322523
Hoje ás 21.30
(M. 12 anos)
Um espectáculo fascinante e poderoso em magnífico Technicolor
AS MINAS DE SALOMÃO
(King Salomons Mines — V. O.)
Stewart Granger e Deborah Kerr
(Ar condicionado)

NAZARÉ

MAIORES DE 6 ANOS

AMANHÃ

às 16,45

D. JOSÉ ATAYDE

MESTRE BATISTA

ANTÓNIO DOS SANTOS

JOSÉ JÚLIO

FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA

8 Braves e Gordos Toiros

DO EX.mo SR. ENG. FERNANDO SOMMER DE ANDRADE

PREÇOS: Sol, desde 35$00; Sombra-Sol, desde 50$00; Sombra, desde 70$00.

BILHETES À VENDA NOS LOCAIS DO COSTUME

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

QUANDO O SOL SE ESCONDE DANDO O LUGAR À LUA... E A ÁGUA SE VAI TORNANDO FRIA, HÁ...

"Escândalo" NA PRAIA!

O MAIS «ESCALDANTE» PROGRAMA DE VERÃO!...

INTERNACIONAL FILMES

(ADULTOS)

BOB CUMMINGS

ESTREIA

HOJE, ÁS 21.45

ROMA

(AR CONDICIONADO)

PATHÉCOLOR
PANAVISION

DOROTHY MALONE · FRANKIE AVALON · ANNETTE FUNICELLO · HARVEY LEMBECK

JODY McCREA · JOHN ASHLEY · MOREY AMSTERDAM · EVA SIX · DICK DALE DEL TONES

Teatro MONUMENTAL

HOJE

2 SESSÕES: ás 21 e 23 h.

150.ª REPRESENTAÇÃO

Adultos

Férias em LISBOA

com

BADARÓ

à frente de um elenco de estrelas

HENRIQUETA MAIA
NICHOLSON
MANUELA MARIA
CONJUNTO SEM NOME
SAUDADE DOS SANTOS

AS MAIS LINDAS MULHERES

o notável ballet de

ALFREDO ALARIA

30 extraordinários bailarinos

O popular MAX

e o cantor espectáculo

TRISTÃO DA SILVA

Uma superprodução musical de VASCO MORGADO

Domingo á tarde ás 16 h.

No **AVENIDA**

HOJE, ás 21.45 h.

Telef. 327273

a caminho das 400 representações

LAURA ALVES

na obra-prima de MARCEL ACHARD

A IDIOTA

com

PAULO RENATO

á frente dum notável elenco

Luís de Campos, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Lynne Mota e José Morgado

Preços para o povo desde 2$50

Adultos ULTIMOS DIAS

Domingo á tarde ás 16 h.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 17 anos)

O SUPER FILME DE FICÇÃO CIENTÍFICA

O sabor da vingança

AMANHÃ E DOMINGO

À TARDE às 16 h. e

À NOITE às 21.30

DIA 25 — Estreia da temporada de CIRCO

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

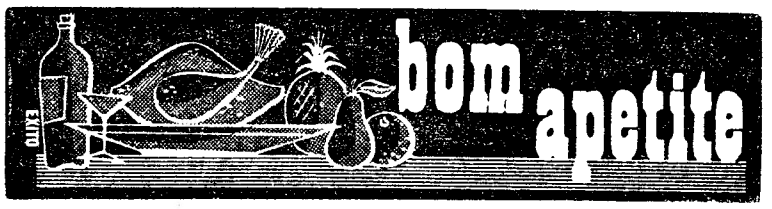
Assinaturas de Verão

30 dias	.....	30$00
20 dias	.....	20$00
10 dias	.....	10$00

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Telef. /20672

Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa Metropolitana, Insular e Ultramarina

Bifes e Churrasco de Veado

«Show» aos jantares (M de 12 anos)

RESTAURANTE SNACK BAR **arco da velha**

R. dos Correeiros, 216, 218

Telef. 366572

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)

AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE

2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.

AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE

CASA DO ALENTEJO

Telef. 35311

SERVIÇO PERMANENTE

Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes

NOVA GERÊNCIA

(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE

SÃO MARTINHO

A CASA DO BOM VINHO

COZINHA PORTUGUESA

Rua dos Sapateiros, 108

Telef. 324187

---

restaurante arameiro — RIA

PRATOS REGIONAIS

Aberto até 3.30 h.

Trav. S. Antão, 21 — LISBOA

(Restauradores) Telef. 367185

Folclore

RESTAURANTE ● LUXO

Espectáculos todas as noites

(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 e 35007

TONI DOS BIFES

AMANHÃ

FEIJOADA A PORTUGUESA

DOMINGO

PATO A MODA DO RIO FRIO

Aberto até ás 3.30 h.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E

Telef. 736080

(Junto ao Teatro Monumental)

CINEMA do Restaurante **CASTANHEIRA** LUMIAR

Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168

JANTE NO N/ RESTAURANTE e fica convidado a assistir á exibição de um filme ás 3.as 5.as-feiras, sábados e domingos

(Conforme a classificação)

TEIMOSO

RESTAURANTE REGIONAL

ESPECIALIDADE EM CALDEIRADAS REGIONAIS E MARISCOS

CABO MONDEGO — Telef. 22785

FIGUEIRA DA FOZ

SANCHO

DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK

AR CONDICIONADO

COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS

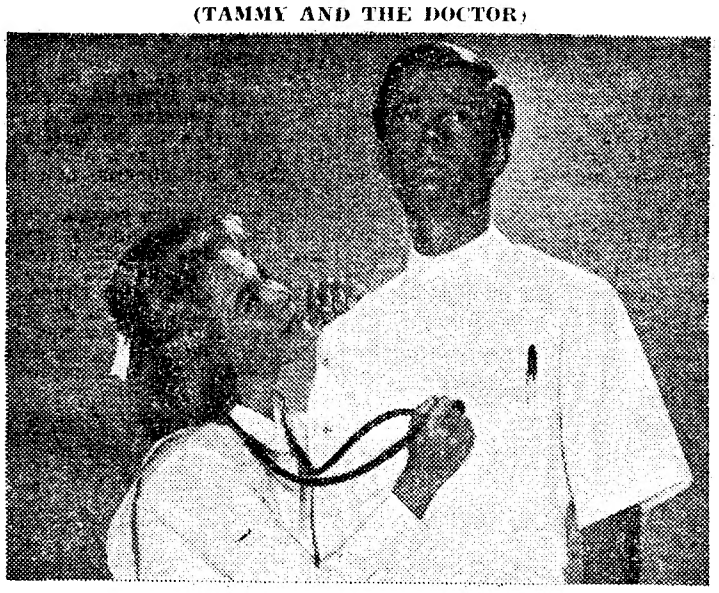
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS

TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

2.ª SEMANA NO EDEN

TAMMY E O DOUTOR

(TAMMY AND THE DOCTOR)



Um filme romântico que delicia o público de Lisboa!

UM ÊXITO COMPLETO!

COM

SANDRA DEE

E

PETER FONDA

UMA PRODUÇÃO ROSS HUNTER EM EASTMANCOLOR

UM FILME UNIVERSAL INTERNATIONAL

(MAIORES DE 12 ANOS)

MOITA DO RIBATEJO

MAIORES 6 ANOS)

CARTAZ DE TRIUNFADORES

SEGUNDA-FEIRA, 14

ÀS 17.30

9 GORDOS E BONITOS TOIROS DO ENG.º RAFAEL CALADO

PARA

D. José Atayde
Pedro Louceiro
Alexandre do Carmo
António do Carmo
Ricardo Chibanga

FORCADOS AMADORES DA MOITA

Sol desde 20$00 — Sombra-sol desde 35$00 — Sombra desde 40$00

TERÇA-FEIRA, 15

ÀS 17.30

Mestre Batista
José Júlio
José Lupi
Armando Soares

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO

8 PRECIOSOS TOIROS DE D. DIOGO PASSANHA (HERD.)

Sol desde 35$00 — Sombra-sol desde 50$00 — Sombra desde 70$00

QUARTA-FEIRA, 16 — O MAIOR ESPECTÁCULO CÓMICO TAURINO DO MUNDO «EL BOMBERO TORERO» E SEUS 8 ANÕES TOUREIROS

TODOS OS DIAS ÀS 10 DA MANHÃ ESPECTACULAR LARGADA DE TOIROS

— VENDA DE BILHETES NOS LOCAIS DO COSTUME —

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

ta-se, todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, um espectáculo para adultos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«80 000 Suspeitos», no São Jorge

Se é certo que uma película não pode basear o seu êxito apenas nos actores que a interpretam, está, porém, amplamente demonstrado ser este um dos factores primordiais, até porque muitas vezes o público repara com mais atenção no nome dos actores principais do que no nome do realizador, que, salvo raras excepções, é sempre figura mais apagada nesta arte usualmente denominada pela sétima. Porém, em os «80 000 Suspeitos», ontem estreado no São Jorge, tal não podia acontecer, uma vez que a realização era assinada por Val Guest, cineasta de talento amplamente demonstrado e de validade indiscutível.

No que diz respeito ao «cast», aparece-nos em primeiro plano uma artista de raro talento: Claire Bloom, a inesquecível intérprete de «As Luzes da Ribalta».

Tendo como base um caso verídico — um surto epidémico numa cidade britânica, — «80 000 Suspeitos» é um filme humano, uma obra cinematográfica que impressiona a sensibilidade de qualquer espectador, pelo seu clima angustiante, onde não se debatem apenas seres que procuram sobreviver, mas também aqueles que temem o futuro e procuram paz para o seu espírito e resposta para as suas duvidas.

Val Guest descreve uma história, em princípio bastante difícil de cinematizar, com uma segurança admirável, realizando uma sequência onde não existem falhas, onde tudo se interliga e a angústia restrita se funde com a ansiedade geral, formando um todo indestrutível. «80 000 Suspeitos» é uma verdadeira reportagem — uma reportagem a corpos e a almas.

Claire Bloom, na figura de uma antiga enfermeira que casou com um médico, é verdadeiramente admirável. A sua serenidade através do drama e da infelicidade conjugal é um ponto alto na carreira de qualquer actriz, mesmo que ela se chame Claire Bloom.

Richard Johnson, no papel de médico não muito seguro do que vale e do que sente, afirma-se, mais uma vez, um actor de raros predicados.

No desempenho intervêm também, com acerto e profissionalismo, Yolanda Donlan, Cyril Cusack e Michael Goodliffe.

Em complemento foram exibidos um jornal de actualidades e um belo documentário colorido, «Ao Norte de Dales».

Visor 20

«Lar Ferroviário»

A Cooperativa «Lar Ferroviário», que tem por objectivo conseguir casas económicas para todos os ferroviários, e tem a sua sede na Rua do Barão, 12, 2.º, em Lisboa, entrega, no dia 20 do corrente, ás 15 horas, no sítio dos Murtais, Atalaia, concelho de Vila Nova da Barquinha, a chave de mais uma casa ao seu sócio sr. Alberto João Coelho.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título em português — «Escandalo... na praia».
Título original — «Beach party».
Produção — Norte-americana.
Realização — William Asher.
Intérpretes — Bob Cummings, Dorothy Malone, Frankie Avalon, Annette Funicello e Harvey Lembeck.
Género — Comédia.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Panavision e Pathecolor.
Classificação — 17 anos.

Michelangelo Antonioni e Monica Vitti em «Il deserto rosso», primeiro filme a cores do notável e controverso realizador italiano. Agora, ao receber o mais alto galardão do Festival de Veneza, Antonioni não esqueceu a bela Monica, companheira dedicada nas boas e más horas

Os aplausos dominaram os protestos quando Antonioni recebeu o grande prémio

VENEZA, 11. — (F. P.) — Quando Michelangelo Antonioni, autor de «Il deserto rosso», subiu ao palco para receber o seu «Leão de São Marcos», de ouro, do Festival de Veneza, produziu-se na sala um tumulto.

«Vergogna, Vergogna...» bradava uma quarta parte da sala.

«Bravo, bravíssimo...» gritava a maioria.

Os aplausos cobriram finalmente e definitivamente os protestos e Antonioni pôde proferir algumas palavras de homenagem à actriz Monica Vitti, que, disse, o ajudou no decorrer dos anos de luta que acaba de passar.

CASAS DE ESPECTÁCULOS QUE DESAPARECERAM

TEATRO APOLO

Foi em 1865, portanto há quase um século que, na Rua da Palma, se inaugurou o simpático Teatro do Príncipe Real, que o camartelo municipal demoliu há poucos anos, já com o nome de Teatro Apolo.

O avô do empresário Luís Ruas era, além de competente mestre-de-obras, dono de uma estância de madeiras. Foi ele quem reedificou o Teatro do Ginásio.

Quando começou a abrir-se em Lisboa a Rua da Palma, Francisco Ruas, que assim se chamava o popular construtor, reparou em que havia um espaço relativamente amplo, á esquina do Socorro. Amigo do teatro, ali edificou um salão com o nome de «Vauxhall», onde deu alguns bailes de máscaras — nunca, aliás, com lucros apreciáveis. A desafiar os apetites recreativos dos lisboetas, mudou-lhe o nome para «Salão Meyerbeer», onde houve concertos aos quais o público também não afluiu.

O mestre-de-obras não era, contudo, homem para desanimar fàcilmente. Associado ao actor César de Lima, inaugurou, depois, o pequeno teatrinho, na data já indicada, com duas comédias de êxito.

*

Muitas peripécias se passaram, deste então, na saudosa casa de espectáculos, que hoje, se ainda existisse, ficaria situada em uma das ruas mais movimentadas de Lisboa.

Ali se representou, ainda no reinado de D. Carlos I, a célebre revista «Ó da guarda», na qual Nascimento Fernandes conquistou as suas «esporas de oiro» e que só o regicídio, em 1908, fez sair de cena.

A opereta «Mouraria» fez encher, também, em noites consecutivas, o teatro, já então chamado Apolo. E o público popularizou uma canção que a actriz Adelina Fernandes, hoje retirada, celebrizou.

De lá saía, todas as noites, numa carrocinha puxada por um burro, a grande actriz Adelina Abranches — que não encontrara melhor meio de transporte para a levar á sua casa em Palhavã...

São inumeros os episódios ligados á história do velho Apolo. (Lisboa bem precisava de um novo teatro de carácter popular, embora com os requisitos modernos...). Pode dizer-se que todos os grandes artistas de duas ou três gerações pisaram o palco do Apolo. Quando se entrava no «hall», havia, á esquerda, dentro de uma vitrina, uma curiosa miniatura do teatro, pela qual os espectadores localizavam os seus lugares. Ainda há muito quem se lembre dessa miniatura, infelizmente desaparecida.

No escritório do empresário Luís Ruas, conservou-se durante muito tempo a coroa régia, tirada do camarote real, á direita, onde os soberanos, algumas vezes, aplaudiam os artistas.

Luís Ruas foi o ultimo empresário pitoresco que Lisboa conheceu. Quando faleceu, passou o escritor Alberto Barbosa a dirigir o teatro, e ainda lá se representaram umas revistas, não como os êxitos de o «Sonho dourado», por exemplo, que levou a cidade inteira a rir-se com as facécias do Nascimento Fernandes, ali consagrado, e do Jorge Roldão, há anos desaparecido.

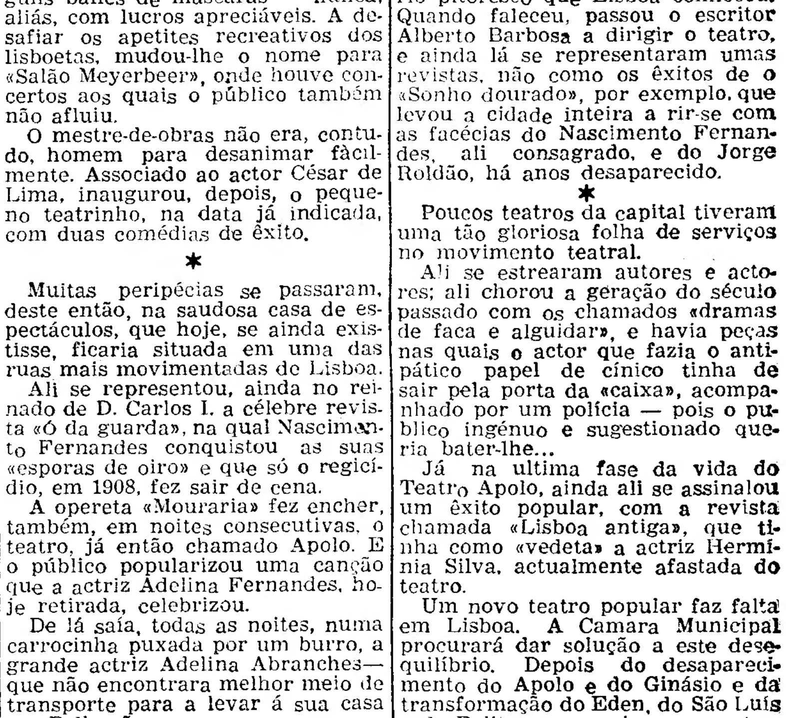
*

Poucos teatros da capital tiveram uma tão gloriosa folha de serviços no movimento teatral.

Ali se estrearam autores e actores; ali chorou a geração do século passado com os chamados «dramas de faca e alguidar», e havia peças nas quais o actor que fazia o antipático papel de cínico tinha de sair pela porta da «caixa», acompanhado por um polícia — pois o publico ingénuo e sugestionado queria bater-lhe...

Já na ultima fase da vida do Teatro Apolo, ainda ali se assinalou um êxito popular, com a revista chamada «Lisboa antiga», que tinha como «vedeta» a actriz Hermínia Silva, actualmente afastada do teatro.

Um novo teatro popular faz falta em Lisboa. A Camara Municipal procurará dar solução a este desequilíbrio. Depois do desaparecimento do Apolo e do Ginásio e da transformação do Eden, do São Luís e do Politeama em cinemas, os trabalhadores de teatro aguardam que novas «oficinas» lhes sejam abertas. — L. R.



O velho Teatro Apolo era assim...

TAUROMAQUIA

O pedido de Frei Juan e o nosso ao Padre João

Frei Juan Garcia, aquele «Mondeño», que sempre admirámos e toureava como se já estivesse a celebrar no altar, fez um pedido aos jornalistas ao vestir o hábito de Dominicano: sejam caridosos com os toureiros. Pela estima que sempre lhe dedicámos, e pelo respeito que nos merece, faremos por satisfazer o seu pedido, e começaremos por um exame de consciência: teremos sido sempre caridosos com os toureiros? Não nos acusa a consciência por termos recentemente escrito que os dois de Camas, Curro Romero e Paco Camino, poderiam ser os melhores se quisessem, e que o de Palma del Rio, Manolo Benitez, não é nem será o melhor por mais que queira, e que queiram. Reconhecemos, porém, não termos sido caridosos com outro que aplaudimos como novilheiro valente e alegre, Diego Puerta, Vimos a sua ultima novilhada em Granada e a sua alternativa, no dia seguinte, na Maestranza, onde havia depois de cortar orelhas a um Miura, façanha que José Julio havia de repetir várias vezes ali. Da sua apresentação em Lisboa escrevemos que deixou bom sabor de boca, mas negámos que a sua «chicuelina» tenha os primores da de Manolo Gonzalez, toureiro de garbo. «Há duas coisas na vida que é necessário fazê-las com garbo: a História e o toureio» — disse Ortega y Gasset. Dir-se-á que Manolo Gonzalez é nosso amigo e, enfim, se é pecado manter o culto da amizade, aqui lhe prometemos, Frei Juan Garcia, não querermos mais amigos toureiros, ainda que o tenhamos de ser, naturalmente, de todos os portugueses, a começar por José Trincheira que foi aquele que mais andou com o toureiro de Puerto Real.

Os dois que ontem vimos no Campo Pequeno não só não careceram de caridade como até merecem que se proclame a verdade de terem estado superiores aos touros do sr. Pinto Barreiros. Armando Soares, que brindou ao ministro dr. Franco Nogueira, lanceou bem de capa o seu 1.º que, bandarilhado bem e depressa por Francisco Costa e Manuel Badajoz [illegible] «muleta» dificuldades que o bom toureiro venceu com arte e valentia, começando por bons passes por alto e depois obrigando bem com a esquerda e cruzando-se tanto que foi colhido. Contuso, passou a usar da mão direita, sempre bem e merecendo ovação e volta á arena.

Ao seu 2.º recebeu-o de joelhos e lanceou de frente e por navarras mexicanas, intervindo Simões de frente por detrás. Bandarilhado por Francisco Costa e Mário Freire, passou o difícil touro a necessitar de peleja que Soares iniciou com a esquerda intercalando a direita e voltando a passes naturais de tão bom mando, e tão bem sucedidos dos de peito, que soaram ovações, e musica após «molinetes» de joelhos e adornos, justificando volta á arena e chamada ao centro.

José Simões encontrou no seu 1.º as maiores dificuldades, parando-se o touro nos lances suaves com que tentou convencê-lo e, depois de dificilmente bandarilhado por Barreto e Marques, houve o bom toureiro de Coruche de o dobrar com justificadas precauções e acabando por ter de abreviar. O seu 2.º era também refractário, para não lhe chamar manso, mas animou-se depois de bandarilhado e Simões usou bem da «muleta» com a mão direita, e depois com a esquerda, clássico, soando ovações e musica, e terminando com «molinetes» e desplantes, de joelhos e lançando fora a «muleta», dando volta á arena e saindo em ombros. Enfim, os toureiros do Barreiro e de Coruche estiveram superiores aos touros do sr. Pinto Barreiros, difíceis, para não agravar a classificação.

E o que se escreve dos «matadores» pode reeditar-se em relação aos cavaleiros e aos touros do sr. Norberto Pedroso, nobre o 1.º que D. José de Ataíde farpeou com a boa classe que vem afirmando, merecendo ovações e volta á arena com os forcados-amadores do Montijo, João Pina e Fernando Fernandes que houveram de pegar de cernelha após [illegible] tentativas de frente e tremendos derrotes. O seu 2.º foi francamente impossível, tão manso que o bom cavaleiro houve de abandoná-lo após duas farpas de inutil castigo, como inuteis foram [illegible] voltando João Pina e Fernando Fernandes a ter de pegarem á cernelha.

Pedro Louceiro lidou muito bem o seu 1.º, entre ovações e dando volta á arena com João Pratas que pegou bem de frente. No seu 2.º, brindando ao sr. dr. Paulo Rodrigues, Louceiro, obteve ainda maior êxito, porque o touro era dos mansos de correr atrás e o bom cavaleiro obrigou-o a excelentes ferros, merecendo ovações e volta á arena com João Pina, que pegou bem de frente. Registe-se que com tais touros e tais problemas se houve inteligentemente na direcção do espectáculo o bom toureiro que foi Custódio Domingos.

Procurando dar satisfação ao pedido de Frei Juan Garcia, outro pedido queremos nós fazer, não de caridade mas de justiça, ao rev. Padre João Barahona Nuncio, que foi bom toureiro-amador e que na sua Missa Nova teve a ajudá-lo quem nos pode dar satisfação com o merecido prestígio que em Évora vai agora ser consagrado. E o nosso pedido, Mestre João Nuncio é o de que faça acabar as dificuldades que estão surgindo no começo da carreira do sobrinho daquele que foi seu companhiro de tantos anos, Simão da Veiga Junior. Luís Miguel da Veiga não pode tourear as corridas que merece por não ter a idade, e nós recordamos-lhe, João Nuncio, que com 16 anos foi apresentado pelo Conde de Vimioso aquele que lhe havia de suceder, D. João de Menesas. Não sei qual de entre os actuais cavaleiros, dos melhores dos ultimos tempos, poderá ser o sucessor de João Nunco,, se por ventura algum lhe puder suceder, mas seria belo que o Vimioso dos nossos dias impusesse, um novo D. João de Meneses.

Dos touros diremos que continuam a ser exportados para França e Espanha, quase em massa e constituindo cartazes totais como o de Mérida e, brevemente, o de Valladolid, duas corridas em cada e diga-se também, em ambas as praças sem a compensação do contrato de matadores portugueses. E não merecem censura os criadores, porque os touros que aqui passam por mansos resultam ali bravos ao serem picados. — EL [illegible]

A MAIOR EXPOSIÇÃO DE TELEVISORES DA EUROPA

INÍCIO DE UMA NOVA ÉPOCA

VISITE

NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

O GRANDE SALÃO

Exclusivos Eléctricos, Lda.

AO NÍVEL DOS MELHORES E MAIORES DA EUROPA

Este **OPEL KADETT** é oferecido pela firma Exclusivos Eléctricos Lda. a um dos seus clientes do Grande Salão da Feira Popular de Lisboa

Exclusivos Eléctricos, Lda.

Avenida Almirante Reis, 12-A

«CONHEÇA A CURIA»

E' um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

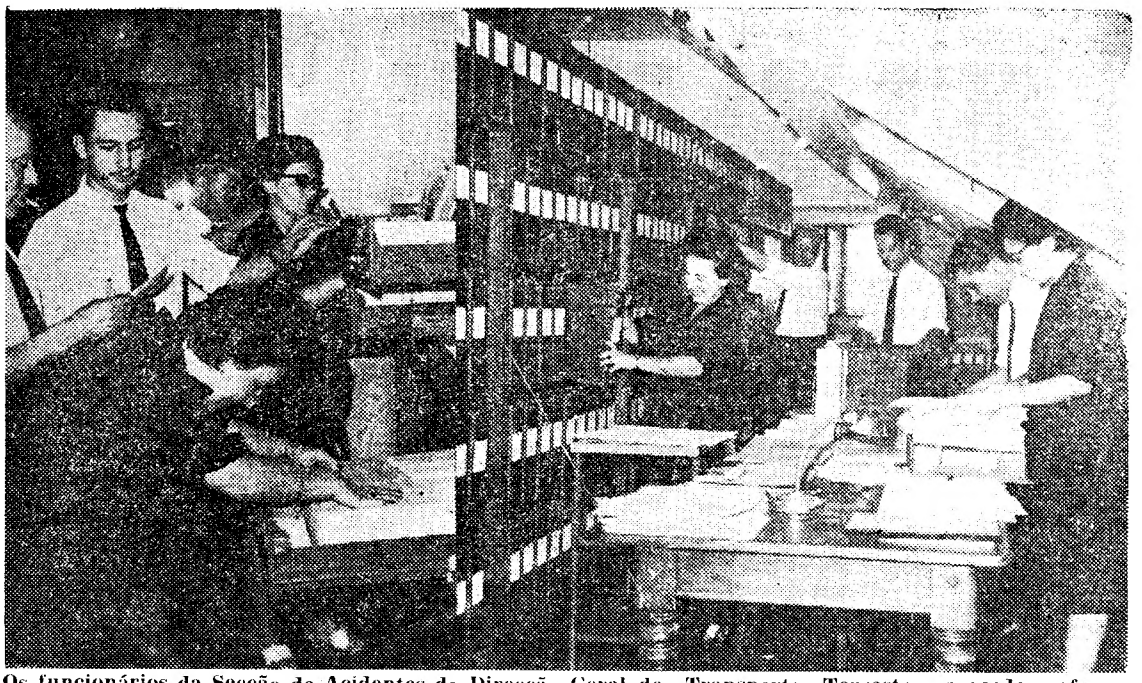
190$00 — 235$00 ou 280$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.



Os funcionários da Secção de Acidentes da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres procedem afanosamente ao «contrôle» dos ficheiros e processos relativos ao «Condutor Exemplar» para o apuramento definitivo

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

O primeiro apuramento em todo o País do «Condutor Exemplar»

(efectuado pela P. V. T.) excedeu o número de quatro mil automobilistas

Terminou já a primeira selecção feita pela Polícia de Viação e Trânsito em vários pontos do País, onde actuam as brigadas dos 90 postos daquela corporação de que é comandante o sr. capitão Cravo Sanches, que nos tem dado uma colaboração preciosa durante o período da nossa campanha.

A actuação das brigadas da referida corporação tem sido verdadeiramente notável na sua acção preventiva, assim como profícuo foi o trabalho que teve na selecção do «Condutor Exemplar». Mais de quatro mil condutores de veículos foram surpreendidos a conduzir com cortesia e aprumo, o que levou a Polícia a conferir-lhe um documento da primeira selecção. E' claro que muitos, ou a sua quase maioria, tinham nos seus ficheiros da Direcção-Geral dos Transportes Terdigo da Estrada. No entanto, não deixa de ser consulador verificar que, embora muitos tenham algumas infracções e até penalidades, todos eles foram surpreendidos a conduzir com a máxima prudência.

Foram aprovados difinitivamente os «Condutores Exemplares»

O pessoal da Direcção-Geral dos Tranpsortes Terrestres, da Secção de Acidentes, que tem este ano como chefe de secção o sr. Alfredo Maria dos Santos, tem sido duma grande dedicação no laborioso e fatigante manuseamento dos ficheiros e respectivos processos para classificar o «Condutor Exemplar». Cada nome implicava a consulta do ficheiro e de mais dois arquivos de processos, isto é, cada nome teve três buscas. Por aqui bem se pode avaliar o trabalho que têm tido os funcionários srs. Luís França de Sousa, Guilherme dos Mártires Baptista e José Ramos Antunes e sr.as D. Elvira Pinto Pereira, D. Lucinda Norte e D. Maria Isabel. Alguns destes funcionários têm começado a trabalhar ás 6 e 7 horas da manhã, durante a primeira semana, numa busca monótona e maçadora em que têm posto todo o escrupulo. Todo o trabalho de verificação de nomes é depois controlado e rubricado pelos respectivos funcionários.

Dentro em breve, publicaremos os nomes dos «Condutores Exemplares», em numero de 300 e os locais onde se procede á distribuição das medalhas, diplomas, e brindes oferecidos pela Companhia de Petróleos BP, dos seguros de acidentes, oferta da Companhia do Gás Cidla e de duas apólices da Companhia de Seguros Confiança, do Porto, de 100 contos cada uma.

O critério seguido para o apuramento final dos «Condutores Exemplares» deu primazia aos que possuiam cartas dos anos mais antigos e que não tinham qualquer penalidade registada nos ficheiros da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres até á data do apuramento.

A distribuição dos classificados apurados será feita assim:

ZONA NORTE	
Automobilistas	72
Camionistas	6
Motociclistas	2
«Scooteristas»	1
Ciclistas	22
Soma	103
ZONA SUL	
Automobilistas	135
Camionistas	29
Motociclistas	15
«Scooteristas»	13
Ciclistas	5
Soma	197

O sr. Alfredo Maria dos Santos, chefe da Secção de Acidentes, orienta a actividade do pessoal que procede á verificação dos nomes dos Condutores Exemplares apurados na 1.ª classificação

A FINAL DO CONCURSO DO «CONDUTOR INFANTIL»

(Continuação da 1.ª página)

do nosso jornal. Ficaram, assim, apurados os finalistas, ao cabo de uma série de provas em que os concorrentes tiveram ensejo de demonstrar os seus conhecimentos sobre as regras do transito. E' consolador verificar que algumas centenas de crianças souberam responder acertadamente ao primeiro teste-prova, em que eram postas questões simples mas essenciais de tráfego rodoviário, e muitas foram também as que souberam conduzir, sem infracções ás normas do transito, os «karts» do Centro, respondendo ainda a questionários sobre sinalização e evolucionando nas pequenas ruas, avenidas, largos, pontes, passagens de nível e cruzamentos de forma a provarem estar senhores do que preceitua o Código das Estradas.

Tivemos oportunidade de verificar que a maior parte dos concorrentes se aplicou com entusiasmo ás provas, ficando com um conjunto de conhecimentos tão uteis e práticos como necessários, para bem circularem na qualidade de peões ou de condutores. Dado que se trata de futuros condutores e de actuais peões, ou condutores de bicicleta, os frutos colhidos por esta iniciativa são de enorme importancia e significado, vindo demonstrar, na prática, que o ensino rodoviário se impõe nas primeiras idades, no sentido de se precaver o futuro quanto aos problemas prementes do tráfego rodoviário, principalmente nas zonas de grande densidade populacional.

Como temos anunciado, a prova final efectua-se no próximo domingo, com início ás 10 horas, fazendo-se um segundo turno das 13 ás 17 horas.

Não nos é possível publicar ainda hoje os nomes de todos os finalistas, em virtude de terem surgido algumas duvidas quanto ao apuramento, o que terá de ser resolvido esta tarde pelo juri do concurso. Há, no entanto, trinta grandes finalistas e encara-se a hipótese de seleccionar mais 12 que prestaram provas satisfatórias e de maneira a serem admitidos. Para estes haveria a atribuir prémios secundários, um problema que está a ser considerado. Assim, amanhã, já nos vai ser possível anunciar o nome de todos os finalistas, depois de ponderadas as duvidas actuais.

Preso quando roubava na praia do Estoril

Pelo serviço de fiscalização das praias da Capitania do porto de Cascais, foi preso, por ter sido apanhado a roubar, na praia do Estoril, José Duarte da Silva, residente no Casal do Pinto, n.º 170, na Picheleira.

Paris vai possuir

outro parque subterrâneo para mil e duzentos carros

Um novo e gigantesco «buraco» vai ser aberto no subsolo parisiense: trata-se do parque de estacionamento subterrâneo da Avenida George V, cuja construção se prolongará por quinze meses.

Trezentos e quarenta metros de comprimento e seis túneis sobrepostos — eis duas das principais características de tão grandioso melhoramento, que se situará entre a Avenida dos Campos Elíseos e a Rua Pierre-Charron.

Não haverá trânsito na Avenida George V durante seis meses, sendo o tráfego desviado para as artérias laterais.

Seis túneis sobrepostos, com uma largura de 14 metros, poderão receber, cada um, duzentos veículos. A circulação lá dentro será feita num unico sentido, e ascender-se-á aos diferentes níveis por meio de rampas helicoidais.

Os dois primeiros andares da estação subterrânea estarão aptos a funcionar dentro de oito meses. O custo da construção está calculado em três biliões de antigos francos. A cidade concederá a exploração do melhoramento a diversas sociedades durante um período de trinta anos. No fim desse prazo, a obra será propriedade da cidade de Paris.

Doze escudos — eis a tarifa máxima a pagar por um automobilista cujo veículo esteja uma hora (!) em qualquer dos seis túneis. Esta tarifa é mais elevada do que a que se cobra no «parking» dos Inválidos: dois francos por uma tarde ou uma manhã.

Curso Internacional sobre aa Teoria das Distribuições

Na Reitoria da Universidade de Lisboa, ouve esta manhã mais três lições do Curso Internacional sobre a Teoria das Distribuições, proferidas pelos prof. J. Sebastião e Silva, da Faculdade de Ciências de Lisboa; J. L. Lions, da Universidade da Paris; e A. Martineau, da Universidade de Montpellier.

General português em visita à África do Sul

LOURENÇO MARQUES, 11 — (A. N. I.) — Para uma visita oficial á Republica da Africa do Sul, a convite do Governo daquele país, partiu hoje, de Lourenço Marques, em avião, o general Machado de Barros, comandante da Região Aérea de Moçambique.

Os pavilhões desportivos

construídos mercê do Totobola foram hoje visitados

pelos ministros da Educação e das Obras Públicas

As verbas que recebem algumas instituições publicas que beneficiam da comparticipação dos lucros saídos das apostas mutuas desportivas, começam a dar os seus frutos. Desta vez esse dinheiro está a ser desviado para a construção de três pavilhões desportivos, todos iguais, cujo valor ronda os 3 mil contos, para cada um. Estão a ser erguidos em Lisboa e em Coimbra. O primeiro daqueles pavilhões ficará nos terrenos da Tapada da Ajuda, junto do Instituto Superior de Agronomia, outro ficará na Cidade Universitária de Lisboa e outro ainda na Cidade Universitária de Coimbra.

● Recintos cobertos

Embora as duas cidades universitárias acima citadas possuam já instalações desportivas privativas, a verdade é que se trata de estádios ou recintos a céu descoberto. Isso cria grandes problemas de utilização, em especial nos dias de invernia mais agreste. Com a construção destes recintos pretende evitar-se esses inconvenientes, providenciando no sentido de que, durante todo o ano, o desporto possa ser praticado sem dificuldade e nas melhores condições técnicas. Para tanto, o Ministério da Educação Nacional, através da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias e com a colaboração da Direcção-Geral dos Desportos, recebeu o dinheiro proveniente dos lucros do Totobola, executando os estudos das novas instalações e fazendo lançar a primeira pedra dos edifícios.

Segundo o plano estabelecido, os novos edifícios serão administrados

(Continua na 16.ª página)

O eng. J. Lajinha Serafim partiu para os Estados Unidos

Partiu para os Estados Unidos, a convite do «Massachusetts Institute of Technology», o eng.º J. Lajinha Serafim. Irá reger, naquele estabelecimento de ensino, como «Visiting Professor of Civil Engineering», um curso sobre «Barragens de betão». No segundo semestre dirigirá igualmente seminários sobre recursos hidráulicos e mecânica das rochas, matérias cujo ensino essa conhecida escola deseja desenvolver.

Durante a sua estadia, e na sua qualidade de professor visitante de Engenharia Civil, participará ainda em diversos trabalhos de investigação sobre fundações de barragens e estabilidade de maciços rochosos e na criação de um Laboratório de Mecânica das Rochas na Divisão de Estruturas, do Departamento de Engenharia Civil daquele Instituto. A deslocação do eng.º J. Lajinha Serafim é também subsidiada pela «National Science Foundation», que lhe atribuiu uma bolsa de estudos para cientistas estrangeiros.

O Serviço Cartográfico do Exército foi visitado por técnicos de Fotogrametria

No ambito do X Congresso Internacional de Fotogrametria, que está reunido em Lisboa, algumas dezenas de técnicos de fotogrametria, que participam naquela reunião internacional, estiveram esta tarde no Serviço Cartográfico do Exército, onde foram recebidos pelo director, tenente-coronel F. Ferreira Valença, que também participa no congresso e é membro da comissão organizadora do mesmo.

Depois de percorrerem todas as instalações daquele departamento, acompanhados por outros oficiais superiores, que ali prestam serviço, os congressistas deram um passeio pelo Tejo, acompanhados por suas famílias.

De manhã, na Feira Internacional de Lisboa, prosseguiram os trabalhos das comissões técnicas. Amanhã e no domingo os participantes nesta reunião internacional têm o dia livre, a fim de poderem fazer algumas visitas de carácter turístico fora de Lisboa.

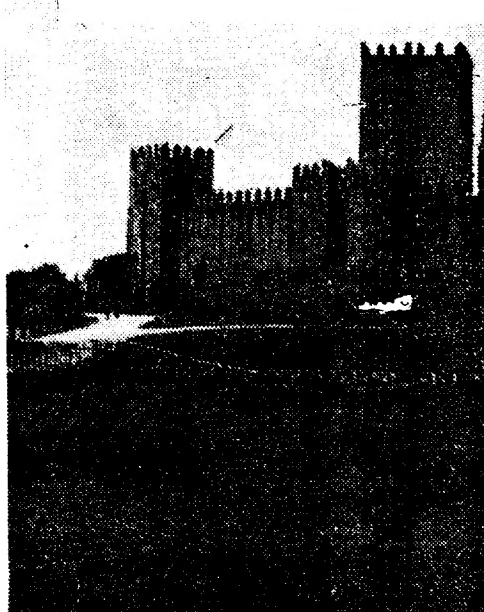
JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 · Telef. 324564



«OS DOZE DE INGLA
NO CENÁRIO EVO
DO CASTELO DE GUIM

Em Guimarães, no evocador recinto de Sã
ralhas do velho castelo, decorrerá, depois
e imponente espectáculo, de riqueza histó
presentação do episódio de «Os Doze de
por Camões nos «Lusíadas». O espectácul
gar interesse, constitui uma iniciativa dos
S. N. I. e vai repetir-se na quarta-feira e
portivo do S. L. Benfica, ao C

EM 3 LI

A folha oficial publicou hoje a obrigação geral, de 24 000 contos, do empréstimo de renovação e de apetrechamento da industria da pesca (2.º Plano de Fomento), 9.ª série, e um aviso acerca da amortização do 2.º semestre de 1964 de obrigações do empréstimo interno, 4 por cento (antigo 5 por cento de 1917 — Fomento de Angola).

///

Está publicado o «Boletim da Propriedade Industrial» n.º 5, referido a Maio de 1964, em apendice ao «Diário do Governo».

///

Foram abertos, na provincia de Moçambique, três créditos especiais da importancia total de 9650 contos, destinados a reforçar verbas

da tabe
ria do o

Vão g
de ampl
cas das
delo, na

Vai s
uma em
los com
rio da
Adminis
lecomun

Foi
viços do
ro e T
Moçamb
Augusto

SÓ 15 DIAS!

SAPATOS DE SENHORA E HOMEM PARA VERÃO, OUTONO E INVERNO

RESTOS DE COLECÇÕES

DESDE 40$00

SAPATARIA LISBONENSE

202, RUA AUGUSTA ● RUA DA ASSUNÇÃO, 57

(ESTA CASA ESTÁ ABERTA AOS SÁBADOS DE TARDE)

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

Amanhã, Sábado, às 21,45 H.

CONCERTO

pela ORQUESTRA INTERNACIONAL DOS CURSOS DE FÉRIAS dirigida pelo maestro HANS MUNCH

SOLISTAS: **EISENBERG, ENGEL E VÈGH**

OBRAS DE **VIVALDI, BACH, BOCCHERINI E MOZART**

Bilhetes à venda na bilheteira do Teatro **Plateia: 20$00**

GRILL FLÓRIDA

DISTINTO E SOSSEGADO

ALMOÇOS E JANTARES (ao ar livre)

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

(POR MOTIVO DE FÉRIAS SÓ TEREMOS MÚSICA DE DANÇA A PARTIR DE OUTUBRO)

HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

...E INGLATERRA»
...RIO EVOCADOR
...O DE GUIMARÃES

...or recinto de São Mamede, junto das mu-...ecorrerá, depois de amanhã, o sugestivo ...de riqueza histórica, que consiste na re-...e «Os Doze de Inglaterra», imortalizado ...s». O espectáculo, aguardado com invul-...na iniciativa dos serviços de turismo do ...a quarta-feira em Lisboa, no campo des-...L. Benfica, ao Campo Grande

LINHAS

...oje a ...ontos, ...e de ...ia da ...o). 9.º ...amor-...964 de ...terno, ...nto de

...a Pro-...ferido ...ce ao

...cia de ...peciais ...o con-...verbas

da tabela de despesa extraordinária do orçamento geral em vigor.

///

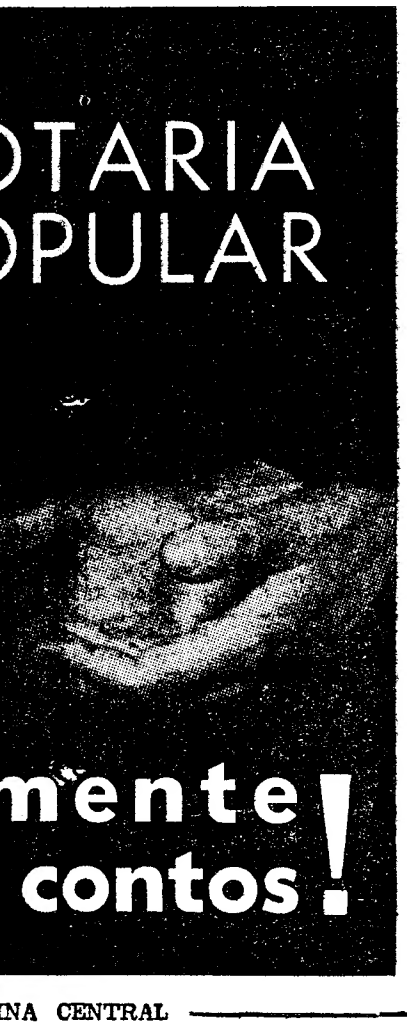
Vão gastar-se 800 contos na obra de ampliação das centrais telefónicas das cidades da Praia e do Mindelo, na província de Cabo Verde.

///

Vai ser lançada em circulação uma emissão extraordinária de selos comemorativos do 5.º aniversário da Conferência Europeia das Administrações dos Correios e Telecomunicações.

///

Foi nomeado director dos Serviços dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes da província de Moçambique o eng Fernando Augusto Soares Seixas.



ANTES DE UM CONGRESSO DE TURISMO (Conclusão)

Alojamentos, propaganda e formação profissional

* Aspectos essenciais do fomento turístico

A acção de uma adequada política de fomento turístico exercer-se-á sobre os factores de oferta, por um lado, e sobre a publicidade e a propaganda (meios de influenciar a procura) por outro.

Quanto ao primeiro aspecto, uma das preocupações iniciais será a de tornar possível que a procura venha até á oferta, isto é, garantir os meios de transporte necessários para que os turistas potenciais existentes nos vários países fornecedores de correntes turísticas venham até ao país considerado. Pensar-se-á em seguida nos alojamentos e serviços turísticos, sendo este ordenamento méramente cronológico e não correspondente á intrínseca importancia valorativa de cada factor, pois se são os transportes que trazem o turismo, são os alojamentos e serviços que o fixam, incrementando estadias, gastos directos e gastos indirectos.

Uma boa rede de alojamentos e serviços turísticos constitui a propaganda mais eficaz que um país pode utilizar na captação de novos clientes. Inquéritos realizados permitem concluir que 65% dos frequentadores de hotéis o fazem por recomendações de tipo particular.

No estabelecimento de uma política de alojamentos não pode esquecer-se que, dentro das tendências actuais do turismo de massas, a utilização dos hotéis tradicionais não pode fornecer lugares em quantidade, qualidade e variedade suficientes, daí o recurso cada vez mais notório a alojamentos extra-hoteleiros.

O desenvolvimento turístico tem também afectado a estrutura geral dos meios de alojamento, pois tem-se verificado que o ritmo de crescimento de unidades claramente turísticas (hotéis, sobretudo de 2.ª e pensões de luxo e de primeira classe) tem sido superior ao de unidades de categoria inferior. Esta evolução estrutural explica-se pelo próprio desenvolvimento económico e social das populações que, dentro dos limites dos rendimentos disponíveis para viagens, cada vez menos aceitam instalações não dotadas de um mínimo de comodidade e higiene como seja, por exemplo, a casa de banho privativa.

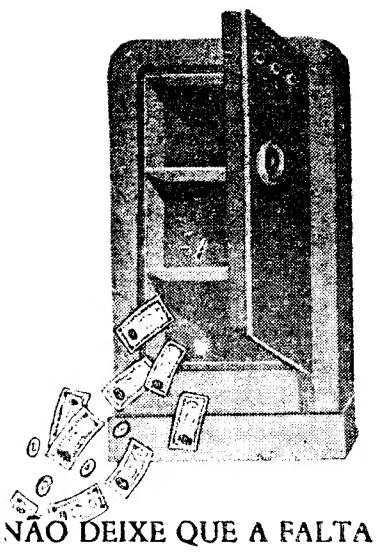
O grau de ocupação — factor condicionante da exploração hoteleira

Um dos problemas cruciais da hotelaria continua a ser o grau de ocupação, na medida em que as instalações necessárias para a satisfação da procura nos meses de ponta ficam depois parcial ou totalmente inaproveitadas no resto do ano — factor que varia de zona para zona e depende ainda da categoria dos estabelecimentos.

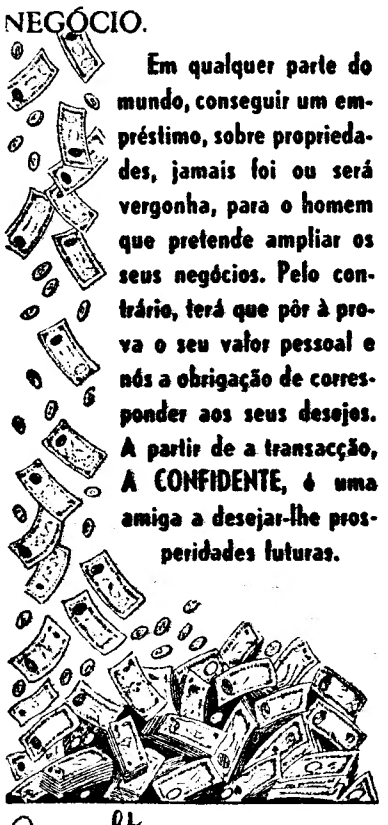
Uma possível orientação tendente a atenuar este inconveniente poderá incidir sobre a decomposição racional da exploração em unidades parciais que permitam diminuir os gastos variáveis nas épocas baixas, fechando a exploração de algumas dessas unidades em determinados períodos do ano, reduzindo temporariamente o serviço de refeições, fechando alguns pisos, suprimindo serviços acessórios, etc.

Medidas deste género — associadas á prática de uma política de preços fora de estação — e o aperfeiçoamento dos métodos de admi-

(Continua na 10.ª página)



NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.



Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.

Consulte
A maior organização do País

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3, 2. (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

Couto
é a
Pasta
Medicinal
que evita as doenças
da bôca e suas
complicações

Acidente espectacular causado por um motorista ébrio

Esta madrugada, cerca da 1 hora, deu-se um espectacular choque de automóveis na Avenida Álvares Cabral, originado por um indivíduo que conduzia um dos veículos, em estado de embriaguez, e do qual resultou ferimentos de certa gravidade no motorista do outro carro.

Um carro de luxo, propriedade do sr. eng. Eduardo Madail e guiado pelo seu motorista sr. Tomás Augusto Matos Andrade, subia aquela artéria em grande velocidade, ao que parece devido a ter colidido com um automóvel, do qual pretendia fugir.

Completamente embriagado, transitava fora de mão e aos ziguezagues, acabando por chocar com um táxi que vinha em sentido contrário. A colisão foi violentíssima, tendo o veículo causador do choque embatido no lado direito do táxi, o que revela a posição em que aquele automóvel seguia.

Depois do choque, o referido carro deseeu, em marcha atrás, algumas dezenas de metros, indo embater com as traseiras, com grande violência, na frontaria de um prédio. O seu condutor escapou, porém, ileso, sendo conduzido á esquadra da P. S. P. do Rato, onde, depois de levantado o auto foi restituído á liberdade.

O motorista do táxi, que ficou muito danificado, sofreu graves ferimentos, sendo transportado ao banco do Hospital de S. José, onde recebeu tratamento. Trata-se do sr. Manuel da Luz Faustino, de 33 anos, residente na Rua de S. Gens, 20, 1.º, direito.

Estudos vinícolas

O dr. António Tavares de Pina, vice-presidente da Federação dos Vinicultores do Dão, foi nomeado vogal do conselho do Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas.

RELÓGIOS
De todas as marcas, maxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

1 X 2

TOTOBOLA

SÓ NÃO GANHA
QUEM NÃO CONCORRE...

1.º CONCURSO DA 4.ª ÉPOCA:
13 DE SETEMBRO

CONGRESSO DE TURISMO

(Continuação da página central)

nistração e de gestão funcional, conducentes a melhor produtividade, possibilitarão continuar a exploração sem grave prejuízo da qualidade do serviço inerente á categoria do estabelecimento.

Orientações desta natureza podem ser estimuladas mediante a concessão de regalias especiais a empresas que, com frequência inferior a um determinado limite, se mantenham em funcionamento, mesmo parcial, durante todo o ano.

O risco de exploração antieconómica, sobretudo em zonas ainda não suficientemente desenvolvidas, é um dos aspectos que tornam pouco encorajadoras as iniciativas privadas. Poderá surgir assim um círculo vicioso, que compete ao Estado romper, dentro das premissas duma adequada planificação. Numa das conclusões do Congresso da A. I. E. S. T. assinalou-se que na execução de um plano de desenvolvimento turístico, em particular na sua primeira fase, é necessária a ajuda financeira do Estado, sendo a participação dos fundos privados cada vez mais indicada á medida que evolui a execução do plano. Impõem-se, para isto, medidas de encorajamento apropriadas, tais como garantias dos investimentos, facilidades de transferência, exonerações fiscais, etc.

As atitudes governamentais quanto aos benefícios a conceder a actividades turísticas tendem a libertar-se de considerações comparativas circunscritas ao ambito de interesses internos, encarando arrojadamente essas actividades como das mais representativas industrias de exportação e como tal merecedoras dos incentivos que, por toda a parte, são atribuídos a este sector da vida económica nacional.

Países como a Espanha, a França, a Itália e a Grécia vêm dedicando séria atenção a estes problemas.

Não obstante cerca de 27 por cento dos quartos existentes em hotéis espanhóis haverem sido construídos com ajuda creditícia, são actualmente sugeridas alterações ao sistema vigente, com base nos seguintes princípios:

- suprimir a concessão de novos créditos nas zonas desenvolvidas, deixando á iniciativa privada a responsabilidade de novos empreendimentos;
- manutenção do sistema actual para as zonas normais;
- incremento da ajuda nas zonas actualmente deficitárias que reunam interesse e atractivos turísticos.

Na concretização de uma política hoteleira convém ter presente a «regra de ouro» publicada em 9 de Setembro de 1963 na «Revue de l'Hotellerie Internationale», na sequência do ultimo Congresso da Organização Científica da Hotelaria: na conjuntura actual dos negócios hoteleiros, para se assegurar uma rentabilidade normal, o rendimento médio de um quarto deve ser igual a 1 por cento do custo do investimento por quarto e na base de uma ocupação média de 73 por cento, ou seja 266 dias por ano.

Estrutura e dimensão dos alojamentos turísticos

A definição da estrutura hoteleira mais adequada depende das condições próprias de cada país, embora seja de aceitação mais ou menos generalizada a ideia de que deve haver equilíbrio relativo entre as diferentes categorias de hotéis e o recurso a instalações extra-hoteleiras.

Parece-nos de interesse registar os princípios que, a este respeito, foram considerados na Grécia. Tendo em atenção as possibilidades financeiras do maior numero de turistas que visitam aquele país, houve a preocupação de construir hotéis mais confortáveis que luxuosos. O esforço de reconstrução de hotéis incidiu portanto nas três primeiras categorias, deixando aos antigos hotéis a satisfação de necessidades em categorias inferiores, dando especial relevo ás categorias médias. Assim, de um total de 44 623 camas, as três primeiras categorias cobrem 38 por cento, entre as quais sómente um quinto (7,6 por cento) são de luxo, enquanto 15,45 por cento pertencem á primeira categoria e 15 por cento á segunda.

O tipo de hotel criado na Grécia foi sobretudo o pequeno estabelecimento de 40 a 100 camas de 1.ª ou de 2.ª categoria, destinado ao alojamento de turistas durante uma estadia bastante curta (algumas noites, no máximo). Houve a preocupação de conforto e de ambiente. São de tipo mais recente os motéis e os pavilhões junto a estradas.

A segunda fase das realizações hoteleiras na Grécia baseou-se na criação de centros turísticos para grandes estadias, sobretudo no litoral e nas ilhas reconhecidas pelas suas belezas naturais, com pequenos hotéis de 40 a 100 camas, de construção menos simples do que os anteriores (categoria B). Para as ilhas mais conhecidas, que oferecem condições mais interessantes de estadia prolongada, construiram-se grandes conjuntos de «bungalows» com praia privativa, piscina, terrenos de jogo, etc.

Exemplos deste género podem constituir base de discussão sobre o que se deve considerar dimensão óptima na industria hoteleira, pois não falta quem afirme não ser aconselhável a construção de hotéis que não possuam algumas centenas de quartos. Neste sector, como em outros da vida económica, nem sempre é possível fixarmo-nos em critérios rígidos, pois o conceito de dimensão óptima depende da localização, dos serviços a prestar e seu reflexo na composição dos encargos fixos e do tipo de clientes que se supõe virem a utilizar as instalações.

Meios de alojamento no turismo social

Para o melhor aproveitamento da rede hoteleira é fundamental o fomento do turismo interior e o seu gradual escalonamento por vários meses, contrariando-se a tendência para gozo de férias nos períodos em que se verifica maior afluxo de turistas estrangeiros. Medidas do tipo da recente campanha feita na Imprensa francesa para evidenciar os inconvenientes da aglomeração de turistas durante o mês de Agosto inserem-se nesta linha de pensamento.

Como o turismo interior está ligado ao turismo social e este não pode, em regra, servir-se dos meios de alojamento tradicionais, muitos países, entre os quais Portugal, têm posto em prática soluções adequadas a esta classe de viajantes.

Além de centros de férias, análogos á solução portuguesa utilizada pela F. N. A. T., e de centros com «roulottes» ou casas desmontáveis, tem sido ensaiada em países escandinavos a solução de «empresa hoteleira descentralizada», constituída por um edifício principal que inclui restaurante, cozinha e escritório e, nas redondezas, aldeias de pescadores que alugam quartos em casas particulares. Este conjunto permite evitar grandes imobilizações na construção de hotéis e, além disso, possibilita á economia local uma apreciável receita suplementar.

Serviços turísticos e diversões

No ambito de alojamentos e serviços turísticos são de grande importancia os restaurantes e os locais de entretenimento e diversão. Quanto aos primeiros, falta em geral um estudo estrutural das características, dimensões, especialidades, níveis de frequência, etc., que facultem a avaliação da forma como se podem aproveitar as peculiaridades gastronómicas como complemento muito apreciado de uma boa recepção turística.

Os locais de entretenimento e diversão, incluindo manifestações de carácter artístico e cultural, tornam-se indispensáveis em estruturas destinadas á captação de grandes e variadas massas turísticas. Neste aspecto, como em muitos outros relacionados com o turismo, não se deve esquecer que são as características, gostos, hábitos, nível cultural e até a moral social das diferentes categorias a captar, mais do que os atributos considerados comuns e aconselháveis no nosso País, que devem ser os principais indicadores de uma planificação e exploração realistas do turismo.

A coordenação de centros de diversão e cultura enquadrados em conjuntos turísticos tem especial significado nas estancias termais, dado o isolamento em que normalmente se encontram. Em França, das 62 estancias abertas no princípio deste ano, apenas 9 não possuiam casinos.

Estas e análogas medidas — tais como a concessão de subsídios da Previdência Social Francesa, quando exista justificação clínica, que podem atingir 80 a 100 por cento do custo da estadia — fazem parte da política de fomento da frequência destes centros de cura e repouso, factor importante de diversificação de motivos turísticos. Assim, a Alemanha teve em 1962 uma concorrência balnear superior a 3 500 000 pessoas, o que permitiu uma receita da ordem dos 10 milhões de contos.

Coordenação da propaganda e publicidade turísticas

A publicidade, em todas as suas variantes, é um dos aspectos mais característicos da vida moderna. Na venda de um determinado produto, o efeito publicitário pode ser facilitado ou mesmo controlado pela experimentação, podendo ainda recorrer-se á sugestão imitativa do procedimento das pessoas que compõem o meio social.

Em turismo, como é natural, a experimentação não é possível como fase de penetração publicitária, mas a sugestão imitativa é um facto, registando-se tendência para os turistas económica e socialmente menos favorecidos frequentarem os locais inicialmente destinados a um turismo aristocrático ou plutocrático, e particularmente eficaz quando despertada pela divulgação de viagens ou estadias de personalidades célebres.

A propaganda turística tem portanto características próprias no que diz respeito aos processos de actuação, o que não significa que deva alhear-se das técnicas correntes na matéria. Assim, deve respeitar uma unidade de critério correspondente aos estudos de mercado realizados e á política que tenha sido estabelecida quanto ao tipo de turismo que se pretenda atrair, épocas do ano em que se deseje a sua afluência, zonas a beneficiar, etc.

Encarar o problema deste modo, como convém, não se harmoniza com esforços isolados e descoordenados. Só actuação á escala nacional ou de grandes zonas, consoante as indicações dos estudos feitos, poderá valorizar a variedade da riqueza turística e criar no espírito dos eventuais visitantes a ideia de possibilidades complementares que um país pode oferecer.

A publicidade assim realizada deve assentar numa planificação que ultrapassa o ambito das iniciativas privadas, o que não impede que os interesses particulares, como grandes beneficiários do turismo, contribuam com a sua quota-parte para o esforço comum.

A título de exemplo de coordenação dos interesses turísticos para fins de propaganda cite-se a Association Nationale pour l'Office Suisse du Tourisme, com recursos financeiros facilitados pela Caixa Federal e pelas quotizações dos beneficiários directos da sua actividade, como empresas de transportes publicos e privados, hotéis e organismos regionais e locais.

A Inglaterra fornece outro exemplo através da British Travel and Holidays Association, dependente do Board of Trade e com representantes das agências de viagens, linhas aéreas, hotéis, autarquias locais, etc.

Soluções deste género poderão facilitar a obtenção dos fundos necessários a uma adequada propaganda turística, cujo volume está, em geral, longe de alcançar o nível que o fomento turístico justifica.

E' normal admitir-se que cada unidade monetária investida na promoção turística origina 100 a 125 unidades de gastos realizados pelo visitante, o que pode ser interpretado afirmando que 1% das receitas do turismo é o limite inferior das despesas em publicidade, se se desejar manter a taxa de crescimento da procura. Na conferência das Nações Unidas de Setembro de 1963 preconizou-se a utilização de percentagens da ordem de 3 a 5%, o que é elucidativo da importancia por toda a parte atribuída ao volume de publicidade quando se deseja marcar posição de relevo no mercado turístico.

Pode considerar-se, no entanto, que percentagens desta ordem sejam excessivas para países como o nosso, tanto mais que ainda recentemente na Assembleia Nacional do Turismo Espanhol se votou uma verba para publicidade de 1,5 por cento das receitas provenientes do turismo.

As agências de viagens têm importante papel a desempenhar na propaganda e promoção do turismo, quer instalando filiais no estrangeiro (com adequado incentivo estatal e proveitosa ligação aos centros de propaganda oficial instalados nas várias capitais), quer fomentando por esse e outros meios a captação de turistas estrangeiros.

Objectivos desta natureza não podem ser atingidos continuando na expectativa do turismo que vai chegando ou partindo, numa actuação passiva de intermediários entre a clientela turística e as industrias hoteleira e de transportes. Impõe-se a promoção no estrangeiro indo, por exemplo, ao encontro de organizações do tipo Club Méditerranée, sempre desejosas de novos locais de férias colectivas, o que subentende uma estreita coordenação com os centros de alojamento adequados a esta categoria de turistas.

Formação profissional e mentalidade turística

A importancia da formação profissional no desenvolvimento de uma política turística, como um dos factores mais influentes no grau de transitoriedade das correntes de viajantes, não carece ser acentuada.

Na conferência da F. I. A. V. de Outubro de 1963 foi apontada a necessidade de pessoal bem formado técnicamente de forma a melhorar progressivamente a qualidade dos serviços prestados aos viajantes. Sugeriu-se que todos os governos aprovem e apoiem o estabelecimento de centros de ensino especializado de nível elementar, secundário e superior, harmonizando os cursos, tanto quanto possível, no ambito internacional.

Iniciativas desta ordem devem fazer parte de um vasto programa de criação de uma verdadeira consciência turística, despertando nas populações o interesse pela recepção e acolhimento dos visitantes.

A formação profissional e a criação de uma mentalidade turística, quando justamente aplicadas não darão com certeza origem a situações como as que foram lucidamente retratadas na revista «Fundexport» de 2 de Fevereiro de 1964: muitos estrangeiros que nos visitam, habituados a um nível de conforto elevado, nem sempre estão dispostos a aceitar a nota folclórica de uma torneira que pinga toda a noite, de um interruptor que recusa a apagar ou acender a luz, de uma gaveta que chia, de uma porta que não abre. Igualmente muitos deles embirram com os bifes «nervosos» e não gostam de ver os produtos alimentares sem pré-embalagem expostos ao pó e ás moscas...

O exemplo espanhol

O muito que há a fazer, neste campo, no nosso País pode ser deduzido do confronto com o que já existe em Espanha, onde funcionam os seguintes centros de formação: Bacharelato Turístico, com os cursos de Secretariado e Turístico; Escola Oficial de Turismo, com três cursos, o ultimo dos quais subdividido nas especialidades Hoteleira e Agências de Viagem; Escola Profissional de Turismo, com três cursos, sede em Madrid e filiais em Sevilha e Barcelona, com o mesmo plano de estudos da sede; Escola Sindical Superior da Hotelaria de Madrid, com cursos de aprendizagem e superior.

Além dos centros indicados, com carácter mais ou menos oficial, há ainda perto de uma dezena de escolas privadas ou ligadas a agências de viagem e empresas de transportes. Não obstante as enormes possibilidades que tal estrutura de ensino pode facultar e que melhor se podem avaliar da análise dos respectivos programas de ensino, perfeitamente equilibrados e diversificados, está ainda prevista a instalação de novos centros em 12 cidades espanholas. Por aqui se pode fazer uma ideia aproximada da grandiosidade e diversificação regional das realizações do turismo espanhol, aliás de harmonia com os resultados obtidos.

A política de expansão do ensino profissional está apoiada em Espanha em estudos concretos das necessidades previstas para o decorrer da execução do Plano de Desenvolvimento, tendo-se concluído que, com a disponibilidade de 198 300 novas camas em alojamentos turísticos em 1967, serão necessários 73 300 novos empregados, dos quais só 60 000 sairão de centros de formação. Os restantes ou não precisam de formação especializada ou poderão obtê-la nos próprios locais de trabalho.

Tem interesse registar a distribuição desses 60 000 empregados quanto ao tipo de formação a obter, o que se faz no quadro seguinte:

Formação	*Turismo*	*Hotelaria*
Ampla e plena formação	2 000	8 000
Boa formação	4 300	20 000
Formação elementar	2 700	13 000
Sem formação prévia	1 000	9 000
	10 000	50 000

Dentro das preocupações que a concretização destes objectivos acarreta, assinala-se que, com a crescente diminuição do índice-base de ocupação na Agricultura, o desvio das respectivas populações para os serviços e, muito particularmente, para o turismo tem grande importancia económica e social. Dentro deste princípio, sugeriu-se a harmonização de todas as iniciativas de forma a evitar dispersões, em benefício de uma planificação sistemática para a qual a criação de um organismo permanente, dinamico e especializado teria perfeita justificação na normalização de programas e preparação do pessoal docente.

Apresentadas as características principais do fenómeno turístico mundial, pareceria natural abordar o estudo dos problemas próprios do turismo português, como corolário lógico do que anteriormente foi feito.

Não parece, no entanto, que qualquer tentativa nesse sentido seja efectivamente util para o esclarecimeno dos problemas concretos de cada região e de cada sector de actividade, tanto mais que, com a próxima realização do 1.º Congresso de Estudos Turísticos, haverá oportunidade de chegar a conclusões mais amplas do que as resultantes de uma acção individual.

MÁRIO BAPTISTA

Linha de CASCAIS

Amanhã, em Cascais

novo concerto no Teatro Gil Vicente

Realiza-se amanhã, ás 21 e 45, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, mais um concerto integrado nos III Cursos Internacionais da Costa do Sol, com o patrocínio do S. N. I., da Fundação Gulbenkian, do Conservatório Nacional, da Camara Municipal de Cascais, da Sociedade Estoril-Sol, da Emissora Nacional e de outras entidades.

Apresentar-se-á a Orquestra Internacional dos Cursos Musicais dirigida por Hans Munch, professor titular da classe de direcção de orquestra e actual maestro da Grande Orquestra Sinfónica de Basileia. H. Munch foi director do Conservatório de Basileia e é também o actual director do Teatro do Estado, naquela cidade.

Os bilhetes, a preços bastante acessíveis, estão á venda no teatro e no Museu Condes de Castro Guimarães.

Cinemas

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Sexta-feira 13» e «Stambul» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Luz de Inverno» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 15: «A grande evasão» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Febre de dinheiro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

MONUMENTOS DE LISBOA

EÇA DE QUEIROZ

No Largo do Barão de Quintela, a direita de quem desce a Rua do Alecrim onde, próximo, era o Hotel Bragança celebrado pelas reuniões de «Os Vencidos da Vida», encontra-se o monumento a Eça de Queiroz, inaugurado em 9-11-1903.

Obra do escultor Teixeira Lopes, o monumento é constituido por uma figura de mulher que, simbolizando a Verdade, abre os braços para o busto do escritor que a contempla. Na base foi gravada a legenda «Sobre a nudez forte da Verdade, o manto diáfano da Fantazia», tirada da obra do consagrado escritor.

Nascido na Póvoa do Varzim em 25-11-1845 e feitos os primeiros estudos no Porto, foi concluí-los a Coimbra, ligando o seu nome a uma geração em que, entre outros, se destacavam Vieira de Castro, José Falcão, Alberto Sampaio e Antero de Quental, de quem Eça viria a escrever, recordando o seu primeiro encontro em Coimbra: «Então, perante este céu onde os escravos eram mais gloriosamente acolhidos que os doutores, destracei a capa, também me sentei num degrau, quase ao pés de Antero que improvisava, a escutar, num enlevo, como um discípulo. E para sempre assim me conservei na vida».

Terminado o curso veio em 1866 para Lisboa, partindo nesse mesmo ano para Évora onde funda o jornal «O Distrito de Evora». Segue-se o periodo das viagens até que, em 1870 é nomeado administrador do concelho de Leiria, onde giza «O Crime do Padre Amaro» — o seu melhor romance. Vêm as célebres *Conferências do Casino*, cuja proibição mereceu a Rafael Bordalo Pinheiro duas belas caricaturas publicadas em

EÇA DE QUEIROZ

«A Berlinda», em Julho de 1871. Na primeira, Eça tendo no bolso «As Farpas» — publicação que viria a celebrizar Ramalho Ortigão e em cujo primeiro volume colaborou — moi num almofariz o Idealismo a golpes de Realismo, e, na segunda, observam-se os conferencistas do Casino — um dos quais Eça de Queiroz — com as bocas rolhadas.

O escritor, falecido em Paris a 17-8-1900, legou nos as melhores páginas da nossa literatura.

São da VIII carta de «A Correspondência de Fradique Mendes» — obra que entrou no prelo em 1881 — estas pasagens:

... ...

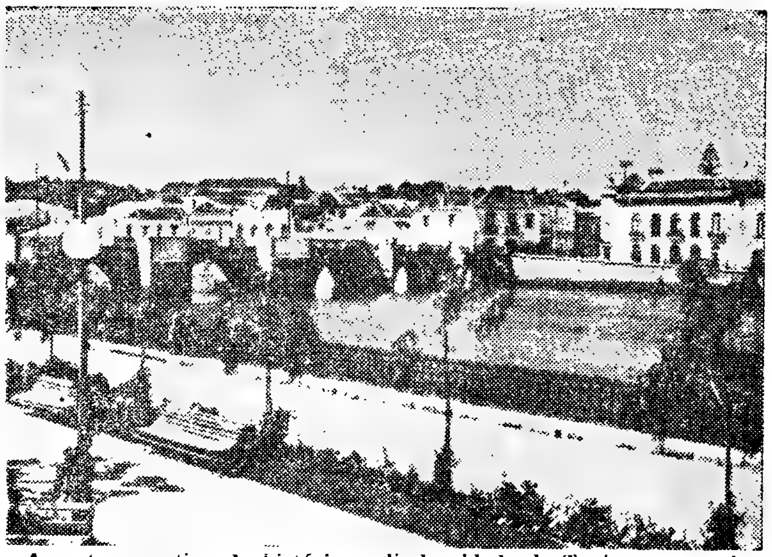
«Não relembrarei a sua incomparável carreira. Basta que o meu caro sr Mollinet percorra os nossos anais. Em todas as instituições, reformas, fundações, obras, encontrará o cunho de Pacheco. Foi tudo, teve tudo. Decerto, o seu talento era imenso! Mas imenso se mostrou o reconhecimento da sua pátria! Pacheco e Portugal, de resto, necessitaram insubstituivelmente um do outro — Pacheco não teria sido o que foi entre os homens, mas sem Pacheco — Portugal não seria o que é entre as nações!»

... ...

«Rebentou; — quero dizer, s. ex.ª morreu, quase repentinamente, sem sofrimento no começo d'este duro inverno. Ia ser justamente criado marquês de Pacheco. Toda a nação o chorou com infinita dôr. Jaz no Alto de S. João, sob um mausoléu, onde por sugestão do sr. conselheiro Acácio (em carta ao «Diário de Notícias») foi esculpida uma figura de Portugal chorando o génio.»

E, como curiosidade, recordamos que em 1919, em escrito destinado ao «In Memoriam» do grande escritor, António Arroio disse: «Agora deram em apedrejar o monumento do Largo do Quintela. Já quebraram os dedos da mão direita á estátua da *Verdade;* consertaram-nos depois, mas voltaram a quebrá-los. Ficarão por aí?...»

ZACARIAS DA SILVA


Aspecto sugestivo da histórica e linda cidade de Tavira, que o rio Gilão atravessa e no qual se reflecte a harmonia dos graciosos arcos da sua ponte romana e do alvejante casario do burgo de evocações moiriscas

Os últimos espectáculos

do I Festival do Algarve amanhã em Tavira e no domingo na vila pombalina

Incluído no I Festival do Algarve, que tem alcançado êxito invulgar e a mais ampla projecção, é amanhã, sábado, que se realiza na bela cidade algarvia de Tavira o aliciante espectáculo intitulado «Rapsódia Portuguesa», cujo programa inclui a exibição do filme do mesmo nome, em cinemascópio e longa metragem, detentor de vários prémios internacionais, seguido de uma sugestiva e vistosa demonstração de folclore local, levada a efeito pelos ranchos de Alte e Infantil de Lagos.

Este espectáculo de amanhã, em Tavira é gratuito.

O grande Festival do Algarve, que abriu com um inolvidável espectáculo de evocação dos esplendores poéticos e artísticos árabes em Silves, que foi a maravilhosa capital do Reino do Chenchin, inclui outros admiráveis espectáculos em Armação de Pêra, Lagos, Faro, Portimão e na cidade do Gilão. Agora, o I Festival do Algarve, que atraiu multidões de turistas, vai encerrar-se, como no magnífico cenário da vila pombalina, á beira do cintilante Guadiana, e frente ao quadro admirável das terras espanholas fronteiriças.

Assim, haverá depois de amanhã, ás 22 horas, em Vila Real de Santo António, um espectáculo do Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio, aguardado com invulgar interesse. O programa deste espectáculo de encerramento, dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima, inclui os seguintes numeros: «Algarve», «Chopiniana» e «Fado».

Revestir-se-ão, pois, do maior interesse estes dois espectáculos, que constituirão fecho admirável do I Festival do Algarve.

O MINISTRO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA VISITOU HOJE CHAVES

CHAVES, 11. — No prosseguimento da sua visita de trabalho á província de Trás-os-Montes, esteve hoje nesta cidade, vindo de Bragança, o sr. dr. Neto de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, que se fazia acompanhar dos srs. drs. Agostinho Pires e Coriolano Ferreira, directores-gerais da Assistência e dos Hospitais, respectivamente, e dr. Renato Campista, director da Zona Hospitalar do Norte.

Aquele membro do Governo dirigiu-se para o hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde foi recebido pelo provedor, sr. deputado Carlos Grilo, pelo director clínico, dr. Cipriano Costa; e pelos mesários, médicos e enfermeiros. Estavam também presentes os srs. dr. Torquato de Magalhães, governador civil de Vila Real, e drs. Filomeno Cartaxo e Canedo, presidentes das Camaras Municipais de Chaves e Montalegre.

O ministro visitou as obras de beneficiação actualmente em curso no hospital e estudou as perspectivas de ampliação do mesmo, com aproveitamento imediato de parte das instalações do antigo quartel de Caçadores 10, o que criará condições para ampliar o serviço de apoio clínico e de especialidades, de que carece o referido estabelecimento hospitalar. Foi também considerada a necessidade urgente de construção do novo Hospital Regional de Chaves, velha e justa aspiração da cidade.

O sr. dr. Neto de Carvalho visitou depois os asilos locais, retirando-se em seguida para Vila Real, onde, ao fim da tarde, visitará o hospital da Misericórdia e estudará os principais problemas hospitalares e assistenciais, entre eles a construção do futuro Hospital Regional.

APARECEU MORTA NUM POÇO

VISEU, 11. — Foi esta manhã retirado, de um poço da Quinta da Corga, em Ranhados, o corpo da sr.ª D. Etelvina de Sá Bento Fróis, de 56 anos, casada com o mecânico sr. João Henrique Fróis.

Trata-se da mulher que na [illegible] da terça-feira desapareceu de casa, devido aos maus tratos que o marido lhe dava, o que causava a maior indignação na população daquela localidade.

A G. N. R. tomou conta do caso, que [illegible] averiguações.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O massacre na colina negra» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21 horas: «Flor de Lótus» e «Quantez, a cidade perdida» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Quimia* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* (Estefania) Largo Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

Médico aposentado vítima de desastre em Angola

LUANDA, 11 (A. N. I.) — Vítima das queimaduras sofridas quando o automóvel em que seguia, pela estrada de Hungueria, se despistou e incendiou, faleceu em Sá da Bandeira o dr. Armando José de Oliveira Madeira, médico aposentado, de 67 anos, natural de Azevo, concelho de Pinhel (Guarda).

Fora inspector do círculo sanitário da Huila.

No Estado da India, desempenhara o lugar de chefe dos serviços de Saude.

Era pai do dr.ª Maria Granado Madeira, médica em Aveiro e do dr. Osvaldo Granado Madeira delegado de saude em Salazar.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 1 – 4.ª ÉPOCA

Sintonia 63 — 121 XXX 11X 2111; Meia-Noite — 1X1 212 1X1 21X1; Jornal de Ferreira — 121 2X2 112 2X11, Notícias de Guimarães — 121 2X2 11X 2111; Voz de Lamego — 111 212 111 2112; A Voz do Domingo — 21 X1X 111 2111; Jornal do Barreiro — 121 2XX 111 2121; Notícias de Ovar — 11X 222 111 111X; Correio de Azeméis — 122 22X 1X1 2111; Jornal da Madeira — 1X1 112 XX2 11X1; Notícias d'Évora — 121 222 1X1 2111; Diário de Lisboa — 121 X1X 1X1 21X1; Rádio Ribatejo — 12X 212 X11 1X21; Litoral — 121 2X2 111 2111; Diário do Alentejo — 12X 212 1XX 2111; Maria da Fonte — 121 21X 111 2111; Jornal de Évora — 121 X11 X11 2111; Folha de Tondela — 121 21X 111 2111; O Mensageiro — 111 211 111 2111; O Distrito de Portalegre — 121 21X 111 2111; Record — 1X1 221 1X1 2X11; Tic-Tac — 121 222 1X1 21X1; Mundo Desportivo — 12X 222 111 21X1; Diário da Manhã — 12X 21X X11 2121; Novidades — 12X 21X 1X1 2121; Gazeta de Coimbra — 121 2X1 X11 XX1X; Jornal da Marinha Grande — X21 X12 1X2 211X; Notícias do Douro — 121 2X2 111 2111; Jornal das Aves — 111 212 111 2111; De Tudo Um Pouco — 21 212 11X 2111; Repórter do dia — 121 212 211 211X; Flor do Tâmega — 1X1 212 111 2111; Canal B — 1X1 X12 121 2111; Programa Sem Nome — 12X 212 X12 2X1X; A Voz de Chaves — 121 2X2 111 2111; A Ordem — 121 212 11X 2X11; Jornal de Notícias — 12X 222 111 2111; Sorriso Matinal — 121 2X2 111 21X1; Só Rádio — 121 2XX 111 2X21; Miragem Musical — 1X2 X12 211 2111; Aqui, Salgueiros — 121 212 111 2111; Penalti — 1X1 21X 111 1121; Comércio da Póvoa de Varzim — 1XX 2X1 211 2111; O Sorriso da Hora do Almoço — 121 212 111 2111; Dos Fracos Não Reza a História — 12X X2X 11X 2121; A-Dez, Espere por Nós — 121 222 X11 2121; A Voz dos Ridículos — 1X1 212 111 2121; Ala Arriba — 122 222 1XX 2111; Rebola a Bola — 121 [illegible] X11 2X1 [illegible]; A Voz D[illegible] [illegible] 2111 [illegible] 2111 [illegible] 2111 [illegible] 2111 [illegible]

2X2 111 2111; Ecos de Cacia — 1X1 212 X11 2111; Terra Alta — 121 2X2 122 2111; Clube Asas do Atlantico — X21 212 11X 2111; Jornal do Algarve — 12X 2X2 11X 1121; Eu Sei Tudo — 121 2X1 X11 21X1; Gazeta do Centro — 121 21X 111 2X11; Povoa de Lanhoso — 121 212 11X 2111; Notícias de Penacova — X21 2X2 1X2 21X1; Gazeta do Sul — 121 22X 12X 212X; O Templário — 121 222 111 2111; Correio dos Açores — 121 2X2 11X 2111; Rádio Clube Mindelo — X11 21X X11 2X21; Gira Mundo Desportivo — 121 2X2 12X 2X21; Magazine Desportivo — X21 22X 1X1 21X1; Peça Que Não Maça — 121 2XX 1XX 2111; O Desporto em Marcha — 121 X21 X11 2X11; Solos de Instrumentos — X21 2X2 X22 21X1; Música da Nossa Terra — 111 212 122 122 2111; Música para jovens — 221 212 X22 1111; Diário Insular — 121 2X2 11X 2111; Diário dos Açores — 111 212 1X1 2111; Cardeal Saraiva — 121 212 111 2111; Estrela da Manhã — 121 212 121 2111; Correio do Vouga — 121 212 111 2111; Badaladas — 121 2X2 1X1 X111; O Comércio de Guimarães — 121 21X 11X 2X11; Folha do Domingo — 12X 212 11X 2X11; Ecos do Desporto — 121 212 X11 2111; Linhas de Elvas — 12X 212 111 2X11; A Voz de Palmela — 221 212 121 2111; João Semana — 111 2X2 X11 2X2X; Renovação — 121 222 111 2121; Jornal de Abrantes — 1X1 21X 111 2111; Açores — 1X1 212 1X1 2111; Cavalgada do Ritmo — 221 212 2X1 XX12; Notícias de Felgueiras — 121 222 X11 2111, A União — 121 2X2 1XX 21X1; O Distrito de Setúbal — 121 222 22X 212X; A Voz — 12X 211 XX1 1121; Gazeta das Caldas — 121 21[illegible] 2[illegible] X11; A De[illegible] — 121 222 111 2111; [illegible] 121 2[illegible] 111 2111; [illegible] 12X 2X2 111 [illegible]

nal do Desporto — 121 2XX 111 2111; ABC — 211 212 X11 X121; Província de Angola — 121 21X X11 2111; Resenha Desportiva E. O. A. — 121 2X2 121 2121; Jornal de Felgueiras — 111 222 111 1XX1; Rádio Placard — 121 2X1 X1X X111; Jornal de Barcelos — 121 21X 111 21X1; Colina Sagrada — 1X1 212 X11 2111; Diário do Norte — 121 2X2 X21 2111; Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 1X1 212 11X 21X1; Comércio de Leixões (Desporto) — 121 21X 111 2111; O Norte Desportivo — 121 222 111 1111; Comércio do Porto — 12X 2X2 211 2111; Ideal Rádio — 121 2X2 X1X 2111; Boa Noite — 121 212 X1X 21X1; A Voz do Casa Pia — 121 2X2 1X1 2111; O Setubalense — 121 2X2 111 2121; Eco do Funchal — X21 2X2 X11 2111; A Rabeca — 121 21X 111 21X1; O Barcelense — 121 212 X21 2X21; O Eco — 121 21X 11X 2111; Rádio Oceano — 1X1 21X 111 2112; Correio do Minho — 12X X12 211 21X1; Correio de Abrantes — 121 212 X11 21X1; O Arauto — 121 2X2 1X1 2111; O Despertar — 122 2X2 121 2111; Diário de Coimbra — 12X 222 X11 2111; 23.ª Hora — 121 212 111 21X1; Flama — 121 2X2 111 21X1; Onda Desportiva — 121 2X2 111 2X1; Comércio de Luanda — 121 222 1X1 2X11; Apostolado — 121 2XX 112 2111.

O resumo de todos estes prognósticos, é, pois, o seguinte:

N.º	Jogos	1	X	2
1	Famalicão-Beja	122	7	6
2	Amadora-Setúbal	10	16	109
3	Espinho-U. Lamas	108	22	5
4	Peniche-Porto	1	10	121
5	[illegible]-Salgueiros	67	43	25
6	Oliveirense-C.U.F.	9	30	96
7	Boavista-Leça	97	30	8
8	[illegible]-Farense	93	26	16
9	[illegible]-Olhanense	99	24	12
10	[illegible]-Belenenses	9	6	120
11	[illegible]	110	23	1
12	[illegible]	92	22	21
13	[illegible]	123	10	2

[illegible] será: 121 [illegible] 111.

DESPORTOS

O Shelbourne em Lisboa

Outro elemento de grande valor da equipa do Shelbourne, o defesa O'Brien, o clube irlandês que no próximo dia 16, no Restelo, defrontará o Belenenses para a Taça das Cidades com Feiras, num jogo que está a ser aguardado com muito interesse, atendendo ás características do futebol irlandês

Escolhidas as selecções
para a festa de Peyroteo

Do programa da festa de homenagem a Fernando Peyroteo, marcada para o próximo dia 23, consta um jogo de futebol entre duas selecções: ultramarinos e continentais. Para as equipas referidas foram escolhidos os seguintes jogadores:

Ultramarinos — Costa Pereira, Benje, Lino, Abdul, Calado, Vicente, Coluna, João Baptista, Santana, Mascarenhas, Sitoi, Morais, Alves, Ferreira Pinto, Malta da Silva, Adelino, Pérides e João Carlos.

Continentais — José Pereira, Carvalho, Rosendo, Germano, Pedro Gomes, F. Mendes, José Carlos, José Augusto, Figueiredo, Torres, Peres, Simões, Cavém, Serafim, Cruz, Alexandre Baptista, Raul e Morais.

NATAÇÃO
entre bancários

Com elevado numero de nadadores e grande interesse, efectuou-se, anteontem, na piscina do Clube Naval de Lisboa, o Torneio anual de natação intersócios do Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão.

Depois de várias eliminatórias, as classificações foram as seguintes:

50 m costas — 1.º, João Reis Leitão; 2.º, Carlos Gabriel Nunes; e 3.º, Manuel Simões Garizo.

50 m bruços — 1.º, Manuel Simões Garizo; 2.º, Carlos Alberto Soares; e 3.º, Fernando Figueiredo.

50 m mariposa — 1.º, Manuel Simões Garizo; 2.º, Carlos Gabriel Nunes; e 3.º, Francisco Fragadesco.

50 m livres — 1.º, João Reis Leitão; 2.º, Carlos Alberto Soares; e 3.º, Fernando Figueiredo.

Aos dois primeiros classificados de cada prova foram atribuídas medalhas.

Foram empossados os novos dirigentes da C. C. de Árbitros de Futebol

Ao princípio da tarde realizou-se na Direcção-Geral dos Desportos, a posse dos novos dirigentes da Comissão Central de Árbitros de Futebol, no decorrer de uma cerimónia muito concorrida e em que falaram várias individualidades.

A nova C. C. A. é assim constituída: presidente, eng. Manuel de Sousa Loureiro (Porto), escolhido pela Direcção-Geral dos Desportos; vogais, Guilherme dos Santos e Silva (Lisboa), Ezequiel da Costa Cavaco (Setubal) e Ivo Coelho Teixeira Araujo (Porto), eleitos pelo Colégio Eleitoral das Comissões Distritais; Eduardo Rosa Gouveia e António Rodrigues dos Santos, ambos de Lisboa, e Luís Anacleto Junior, de Faro, designados pela Federação Portuguesa de Futebol.

Portimonense-Torriense em Portimão

Por acordo entre os clubes interessados, foi transferido para Portimão o jogo Portimonense-Torriense, previsto para Torres Vedras.

O referido encontro efectua-se no próximo domingo, a contar para a Taça de Portugal.

CICLISMO
EM ÍLHAVO

ILHAVO, 11 — No programa da 12.ª Volta Ciclista do Concelho de Ilhavo, para populares, estão incluídos dois festivais, o primeiro dos quais se realiza amanhã, á noite, no Estádio Municipal.

Nesse primeiro festival colaborarão as equipas de honra de hóquei do Futebol Clube do Porto e da Associação Desportiva Sanjoanense que disputarão uma taça. Também uma equipa mista do F. C. do Porto se exibirá em variados numeros de ginástica.

A receita líquida deste festival e de outro a realizar no dia 20, á noite, precisamente após a volta, reverterá para o Centro Paro-D. Manuel Trindade Salgueiro, que será inaugurado dentro em breve.

O festival em referência está a despertar grande interesse, principalmente entre os desportistas da região.

A «regra do não discuta» aconselhada pelos médicos aos atletas australianos que forem aos Jogos Olímpicos

SYDNEY, 11 — (R.) — Peritos médicos aconselharam os 287 atletas autralianos que concorrem aos Jogos Olímpicos de Tóquio: «Se pretendeis ganhar, não discutam».

Essa é uma das 41 regras de uma lista médica distribuída esta semana aos atletas. Essa lista foi compilada por um grupo de peritos médicos, filiados na Federação Olímpica australiana. As regras são divididas em 18 partes, com títulos que incluem aclimatação, doenças provocadas pela atmosfera, vacinação, ajuntamentos, sono, reacção a medicamentos, óculos contra o sol e alimentação antes das provas.

A «regra do não discuta» é uma de três incluída num capitulo com o título de «social».

Essas três regras são:

1 — Evite salas cheias de gente, com atmosfera má e germens.

2 — Evite pessoas constipadas e com outras infecções.

3 — Permaneça calmo em todas as ocasiões e não discuta.

98 nações inscritas

TOQUIO, 11 — (F. P.) — O comité internacional olímpico aceitou, oficialmente, a participação do Congo (Brazzaville) nos Jogos Olímpicos, elevando-se assim agora a 98 o numero das nações que estarão presentes em Tóquio.

Renúncia da Formosa

TAIPÉ, 11 — (F. P.) — O comité olímpico da Formosa anunciou que a sua equipa de basquetebol não tomará parte no próximo torneio pré-olímpico de Yokohama, em que serão apuradas as três ultimas equipas para o torneio olímpico de Tóquio.

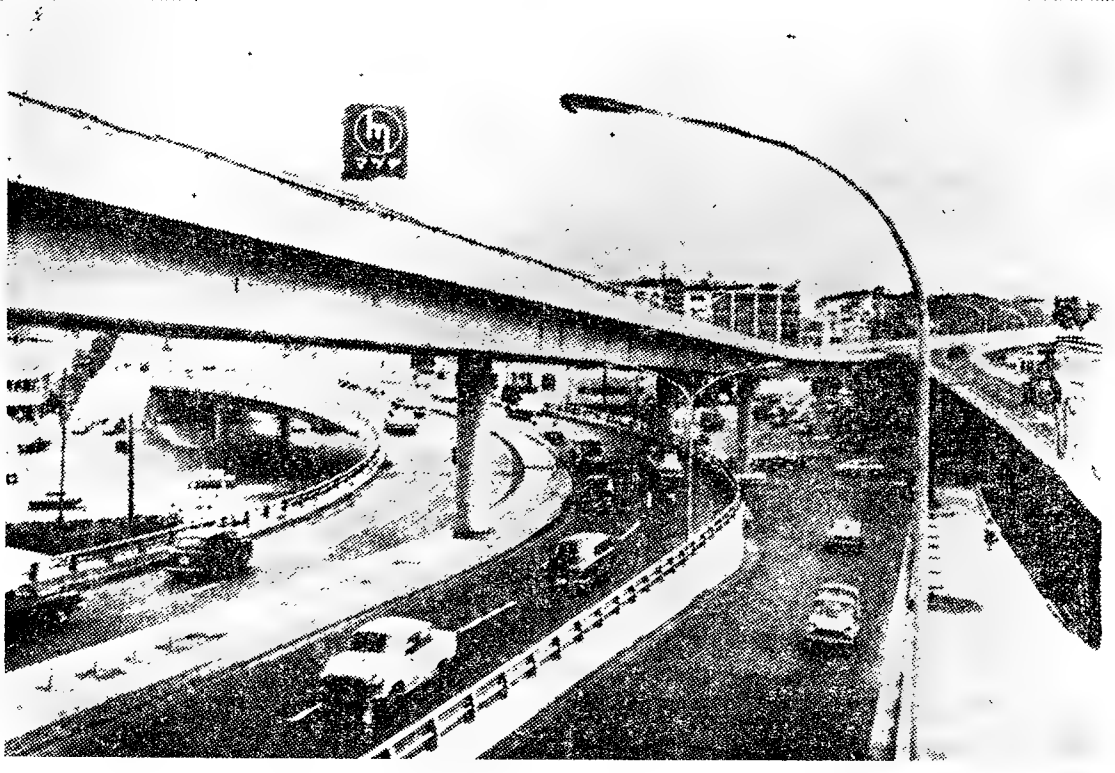
A decisão foi tomada por o comité internacional olímpico se ter recusado a reconhecer a equipa de basquetebol da Formosa sob a denominação de «Republica da China».

Um ciclista holandês canditato à medalha de ouro

PARIS, 11 — (R.) — Tiemen Groen, um pintor de construção civil holandês, de 18 anos, conseguiu a noite passada uma brilhante vitória na final dos 4000 metros (amadores), em perseguição, nos campeonatos mundiais de ciclismo.

A vitória de Groen torna-o num dos favoritos para ganhar a medalha de ouro nesta prova, nos Jogos Olímpicos, em Tóquio — uma subida repentina para a fama de um ciclista que participou pela primeira vez nos campeonatos do Mundo.

Groen fez o tempo de 5 minutos e 1,74 segundos contra 5 m e 8,1 s de Herman Van Loo, da Bélgica, o segundo classificado.



Tóquio, a menos de um mês do início dos Jogos Olímpicos, desvenda os seus espantosos segredos da organização a que os japoneses se entregaram nos ultimos três anos. As novas vias são inauguradas em ritmo impressionante e através da imagem pode avaliar-se um conjunto extraordinário de ousada concepção arquitectónica, em planos distintos, mas que é índice expressivo de actualização ante os problemas do trânsito que os Jogos Olímpicos hão-de, forcosamente, provocar

+

ROSALINA LUÍSA PINTO

FALECEU

Maria Luisa Marques Pereira Pinto, Odette Marques Pereira Pinto Antunes, António Manuel Pereira Antunes e mais familia, participam o falecimento da sua extremosa mãe, avó, bisavó e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. José (Largo da Anunciada), para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

+

ROSALINA LUÍSA PINTO

FALECEU

Os empregados da Firma F. Pinto Coelho (Herdeiros), Lda., participam o falecimento da viuva do seu proprietário, sr. António José Pinto, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. José (Largo da Anunciada), para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

+

ROSALINA LUÍSA PINTO

FALECEU

A Firma F. Pinto Coelho (Herdeiros), Lda., participa o falecimento da viuva do seu proprietário, sr. António José Pinto, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas da Igreja de S. José (Largo da Anunciada), para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Flaminio de Azevedo

Amanhã, ás 11 e 30, celebra-se, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa por alma de Flaminio de Azevedo, há muitos anos redactor do nosso prezado colega «Diário de Notícias», falecido no passado dia 6, em consequência de uma intervenção cirurgica, e cujo falecimento só hoje foi noticiado, em obediência á sua ultima vontade.

A paixão do jornalismo — no qual demonstrou sempre grandes qualidades de trabalho e de iniciativa — levou-o a interromper o seu curso na Escola Naval, para entrar para o nosso prezado colega «O Século». Trabalhou, depois, no antigo jornal «A Época», onde fez a campanha contra a «Legião Vermelha». Em 1931 seguiu para o Brasil, tendo fundado, no Rio de Janeiro, o semanário «Portugal Novo». Foi aí, secretário do então embaixador de Portugal, prof. Martinho Nobre de Melo, e funcionário superior do Consulado-Geral de Portugal no Rio de Janeiro. Regressando a Lisboa, entrou para o «Diário de Notícias», colaborando, também, assíduamente, no nosso prezado colega «A Voz».

Flaminio de Azevedo tinha 67 anos. Nascera em Braga. Deixa viuva a sr.ª D. Elza Fontes de Azevedo. Era pai da sr.ª D. Maria Helena Fontes de Azevedo Marujão e Oliveira, casada com o sr. capitão Manuel de Azevedo Marujão e Oliveira, e do sr. Paulo Fontes de Azevedo, estudante, e irmão das sr.as D. Branca de Azevedo Oliveira e D. Dulce Idalina de Azevedo, a quem apresentamos sentidas condolências.

Ian Smith terá de provar que a independência imediata tem o apoio da maioria da população da Rodésia do Sul

— segundo o comunicado final sobre as conversações travadas em Londres, com Douglas-Home

LONDRES, 11 — (F. P.) — A Rodésia do Sul renovou o seu pedido de independência o mais rápidamente possível—anuncia um comunicado publicado esta manhã em Londres sobre as negociações anglo-rodesianas. Por sua vez, o Governo britânico recordou de novo os seus pontos de vista de que a independência não podia ser concedida imediatamente.

A Grã-Bretanha salientou ao primeiro - ministro sul - rodesiano que a idependência só é possivel com o prévio assentimento de todo o país — acrescenta o comunicado. O primeiro-ministro sul-rodesiano declarou-se convencido de que a independência outorgada na base da actual constituição obteria o apoio da maioria da população da Rodésia do Sul.

O primeiro-ministro da Rodésia do Sul reconheceu o direito da Grã-Bretanha de verificar préviamente que a maioria da população sul-rodesiana apoia a independência nas actuais condições. E compromete-se, acrescenta o comunicado, a provar que o seu pedido de independência imediata conta com o apoio da maioria da população.

IAN SMITH ESPERA OBTER AINDA ESTE ANO A INDEPENDÊNCIA

LONDRES, 11 — (R.) — O primeiro-ministro da Rodésia do Sul declarou hoje que espera obter ainda este ano a independência, com o acordo da Grã-Bretanha.

Falando aos jornalistas depois de terminadas as suas conversações com o primeiro-ministro britanico, Ian Smith disse que espera fazer uma consulta á opinião publica da Rodésia do Sul dentro de um ou dois meses.

«A hipótese de uma declaração unilateral da independência foi posta de parte provisóriamente, o que representa um grande progresso»— afirmou.

Os observadores politicos salientam, porém, que a crise foi simplesmente adiada, pois Ian Smith não obteve do Governo britanico um simples «sim» ou «não» que pretendia.

«HA QUARENTA ANOS OS INGLESES...»

LONDRES, 11 — (A.N.I.) — Na véspera da publicação do comunicado final das suas conversações sobre a independência com o primeiro-ministro britânico, Ian Smith afirmou á Televisão que os «ventos de mudança» não são aplicáveis á Rodésia do Sul, «pois esta situa-se numa outra e bem diferente categoria».

«Há quarenta anos — disse — os ingleses deram-nos um Governo responsável e garantiram á população europeia daquele território que a Rodésia do Sul seria a sua pátria permanente: «Que ali as crises não se passariam como nos territórios situados ao Norte».

E acrescentou, irónicamente: «Os ventos mudaram de direcção é certo, basta olharmos o Congo. Há dois anos as potências ocidentais expulsaram Moisés Tschombé. Hoje vimo-las de joelhos, pedindo que regressasse.

ATENTADO NUM HOTEL DE BULAWAYO

BULAWAYO (Rodésia do Sul), 11 — (A. N. I.) — Um hotel de Bulawayo foi sériamente danificado a noite passada pela explosão de uma bomba — a terceira que se regista em dez dias neste importante centro ferroviário.

Não há notícia de vítimas, embora a bomba tenha deflagrado perto de dois quartos ocupados do Hotel Queens Quart.

As explosões anteriores causaram danos em edifícios oficiais, incluindo o dos correios.

O rápido beijo de despedida trocado ontem entre o rei Constantino e a princesa Ana Maria, no aeroporto Kastrup, de Copenhague, antes de partirem, separadamente, para a Grécia, onde se casam, na próxima semana. Constantino partiu no seu avião particular, com destino directo a Atenas, e Ana Maria num «Caravelle», para Brindisi, onde a aguarda o iate real dinamarquês, que a conduzirá á Grécia

Amália Rodrigues canta de novo na capital francesa

PARIS, 11. — (F. P.). — Encheu-se esta noite de portugueses o elegante «cabaret» «La Tête de L'Art», na Avenida da Ópera, onde Amália Rodrigues cantava. Rodeada pelos seus guitarristas e com o enorme xaile negro pelos ombros, Amália, que não vinha a Paris desde 1962, mais uma vez revelou o seu estranho poder de fascínio, obtendo um êxito que parece fácil.

Ao chegar á capital francesa, Amália Rodrigues não hesitara em sacrificar os seus cabelos compridos para fazer um penteado extracurto, após o que se entregou a uma verdadeira cura de cinema

Hoje, á uma hora da manhã, já estava na décima primeira interpretação, e o publico não cessava de reclamar novas canções, enquanto no seu camarim se amontoavam flores enviadas por admiradores que recentemente a aplaudiram no Brasil, assim como por Claude Nougaro e por Bruno Coquatrix o director do «Olympia».

Durante um mês, Amália Rodrigues evocará, todas as noites, Portugal com o seu inimitável talento e a sua tocante espontaneidade.

Forças italianas procuram terroristas que atacaram carabineiros

BOLZANO (Itália), 11 — (A. N. I.) — A Polícia e o Exército italianos estão a levar a cabo uma operação destinada a descobrir um grupo de terroristas sul-tiroleses que, ontem, abriu fogo sobre uma patrulha de carabineiros, causando um ferido grave.

Parece ter sido cercada toda uma vasta área em torno de Brunico, próximo da fronteira com a Áustria, onde os terroristas parece terem-se refugiado.

EXPLOSÕES EM ROMA

ROMA, 11 — (F. P.) — Sete garrafas com líquido inflamável foram lançadas de um carro, num bairro residencial desta capital. Quatro dos engenhos explodiram, mas não houve estragos. Ontem, á tarde, desconhecidos tinham telefonado a dois jornais dizendo que terroristas do Alto Ádige estavam em Roma. A Polícia, embora desmentisse essas informações anónimas, redobrou as patrulhas, em especial de noite.

O dr. Hastings Banda formou novo Governo

ZOMBA (Malawi), 11 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro, que susteve uma crise de inspiração comunista que ameaçava derrotar o seu jovem Governo independente, constituiu ontem um novo gabinete.

O dr. Banda anunciou que ele próprio assumirá a chefia do Ministério dos Negócios Estrangeiros, anteriormente a cargo do antigo ministro «rebelde» Kanyama Chiume, o qual confessou no Parlamento haver tido contactos, em Dar-es-Salam, com a Embaixada da China.

Na formação do novo Governo, o dr. Banda deixou vagas as pastas da Educação, do Interior, do Trabalho e da Justiça, anteriormente a cargo de ministros «rebeldes», que foram demitidos ou se demitiram no princípio da semana. O ministro da Educação era Chipembera, apontado como o rival mais perigoso do dr. Banda

São os seguintes os nomes dos novos ministros: A. M. Nyasulu, das Reservas Naturais, G. Y. Chibambo, das Obras Publicas, Fomento e Habitação, R. B. Chidzanja, do Comércio e Industria, G. C. Chkuamba, do Desenvolvimento Social, e A. A. Muwalo, da Informação.

Um branco foi nomeado para o novo gabinete. Trata-se de Brian Roberts, antigo solicitador-geral, que ocupará o cargo de procurador-geral da Republica, funções anteriormente desempenhadas cumulativamente por Orton Chirawa, que era ministro da Justiça.

O ministro das Finanças, John Tembo, e o ministro das Comunicações e Transportes, John Msonthi, que já pertenciam ao Governo anterior, mantêm-se no novo Gabinete.

O dr. Banda, que obteve do Parlamento um voto de confiança por unanimidade, nesta primeira crise do seu Governo, desde que o Malawi obteve a independência, em 6 de Julho, afirmou que a situação foi fomentada pela embaixada da China no Tanganica, declarando que os chineses quiseram subornar os seus ministros a fim de obterem o reconhecimento do Governo de Pequim pelo Malawi.

Acrescentou que os ministros foram demitidos sob as acusações de deslealdade, desunião, desobediência, avareza e corrupção. Todavia, salientou, não guardar contra eles qualquer rancor".

Conselheiros militares são favoráveis a ataques britânicos de represália contra a Indonésia

LONDRES, 11 — (F. P.) — E' para enfrentar uma eventual intensificação dos ataques indonésios no Bornéu e na Malásia que a Grã-Bretanha decidiu enviar reforços navais, aéreos e terrestres para a Malásia — declarou hoje fonte britanica autorizada. O Governo inglês não tenciona, contudo, exercer represálias sobre a Indonésia.

Esses esclarecimentos foram prestados em consequência das afirmações do correspondente militar do «Times», segundo as quais a Grã-Bretanha poderia «atacar as bases indonésias se o presidente Soekarno continuasse a exercer pressão sobre a Malásia» — e que o efeito «espectacular» dos ataques aéreos contra o Vietnam do Norte "animara os conselheiros militares ingleses a pedir insistentemente represalias limitadas mas draconianas contra a Indonésia»

Em Whitehall admite-se que os militares têm manifestado uma certa impaciência e que seriam favoráveis á neutralização das bases de incursões situadas em territorio indonésio, mas afirma-se que, de momento, não se pensa em efectuar represálias sobre território indonésio.

Sugestão comunista de cooperação com os católicos

ROMA, 11 — (R.) — Luigi Longo, secretário-geral do Partido Comunista italiano, declarou a noite passada que «vencemos o velho anticlaricalismo» e sugeriu conferências e cooperação entre comunistas e católicos

Respondendo a perguntas, durante uma entrevista que concedeu á televisão, Longo disse ainda: «Contribuições preciosas para o combate contra o carácter opressivo da sociedade capitalista podem vir de uma consciência religiosa sincera».

Armas apreendidas no Brasil

S. PAULO, 11 — (A. N. I.) — A Polícia organizou uma exposição publica de armas e material de propaganda apreendidos há poucos dias durante uma intervenção que implicou a prisão de nove pessoas.

Trata-se — diz a Polícia — de bombas de fabrico caseiro, de receptores e transmissores de rádio e de folhetos, que se destinavam a uma «acção subversiva do tipo guerrilha», nos subúrbios industriais de S. Paulo.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Tito chegou a Budapeste em visita oficial

BUDAPESTE, 11 — (R.) — O presidente Tito da Jugoslávia chegou a Budapeste hoje para uma visita oficial de seis dias, durante a qual deverá discutir as divergências ideológicas sino-soviéticas.

O presidente é acompanhado por sua mulher, bem como por membros do Governo e dirigentes do partido comunista jugoslavo

Observadores politicos de Budapeste afirmaram que o marechal Tito, que se encontrou na segunda-feira passada com o presidente Gheorghiu-Dej, da Roménia, na fronteira entre os dois países, poderá muito bem ser considerado como quase um medianeiro, sob certo aspecto, da disputa ideológica

DECLARAÇÃO OFICIAL SOVIÉTICA ACERCA DO DIFERENDO COM A CHINA

MOSCOVO, 11 — (A. N. I.) — A Comissão Central do Partido Comunista russo distribuiu, hoje, uma declaração oficial, dizendo que os comunistas chineses declararam «a guerra ideológica e politica» contra a Russia e os seus aliados, e reafirmando o convite de Nikita Krutchtchev para a realização de uma conferência dos «verdadeiros marxistas-leninistas», a fim de «isolar e afastar os que procuram a cisão».

A declaração hoje divulgada pela T. A. S. S., acrescenta que os chineses «dirigiram o seu principal golpe, não apenas contra o imperialismo, mas, também, contra o partido comunista soviético e os partidos comunistas fraternos, que estão em desacordo com eles».

OS TERMOS MAIS VIOLENTOS DESDE SEMPRE

Diz, depois, que o Governo de Pequim é o «principal inimigo» da unidade comunista internacional.

Segundo os observadores políticos, foi esta a declaração mais violenta até hoje publicada pelos comunistas russos, e que nela se dá a entender que a cisão no bloco comunista é praticamente irreparável.

A T. A. S. S. revelou que o documento foi elaborado pelo Instituto do Marxismo-Leninismo, sob o patrocínio da Comissão Central do partido, ficando, simultaneamente, a assinalar o centesimo aniversário da fundação do primeiro partido comunista internacional (Comintern), por Karl Marx e Friedrich Engels, em Londres, a 28 de Setembro de 1864.

Diz, ainda, a agência, que os comunistas chineses são culpados das mesmas «actividades separatistas» que derrotaram a primeira Internacional, dissolvida em 1876, em Filadélfia, depois de tão ferida da Europa para Nova York.

A discutida reforma
do sistema de pagamentos internacionais

(Continuação da 1.ª página)

desses recursos pelos vários países. Incumbe á assembleia dos governadores do Fundo Monetário Internacional, neste momento reunida em Tóquio, tomar posição sobre tão importante problema, definindo as linhas gerais da política a seguir nesta matéria.

As dificuldades inerentes ao financiamento das trocas internacionais não são características da época que passa nem sequer atingem, na presente conjuntura agudeza comparável á já verificada no passado. Todavia, estudos ultimamente publicados sobre o assunto demonstram que a situação da liquidez internacional tenderá a agravar-se nos próximos anos, em termos que talvez não comportem solução compatível com o presente quadro institucional: estamos, ao que parece, prestes a atingir uma curiosa fase de transição, que requer soluções novas, a par de uma completa revisão dos princípios por que se tem regido a formação, ao nível dos vários países, de disponibilidades utilizáveis nas liquidações internacionais.

Não se trata, como pode calcular-se, da primeira «crise» provocada por escassez dos meios internacionais de pagamentos. Sabe-se, na verdade, que o ouro funcionou, em tempos não muito recuados, como único instrumento de liquidação das trocas mundiais, mas que a insuficiência dos haveres nesse metal levou ao abandono do «Gold Standard» e ao reforço das reservas oficiais com divisas conversíveis, representadas principalmente por depósitos em bancos estrangeiros de reconhecida solidez.

Esta transição operada com surpreendente naturalidade, deu origem a um novo sistema de pagamentos, o «Gold Exchange Standard» cujos princípios receberam rápidamente adesão universal e que, com pequenas adaptações posteriores, ainda hoje regula as liquidações mundiais e a política de formação de reservas de cambio.

Da introdução do indicado sistema resultou o aparecimento das chamadas «moedas de reserva», a princípio apenas a libra esterlina e mais tarde, também, principalmente a partir da ultima guerra, o dolar dos Estados Unidos.

De acordo com os seus princípios basilares, o funcionamento do «Gold Exchange Standard» pressupõe a regular satisfação das necessidades mundiais de moedas de reserva o que só pode verificar-se através de «déficits» sistemáticos da balança de pagamentos dos países emissores dessas moedas.

Nos primeiros tempos do «Gold Exchange Standard», a alimentação de libras esterlinas processou-se fundamentalmente através de investimentos efectuados pelo Reino Unido em numerosos países e do volumoso quantitativo de crédito posto á disposição do mundo pela praça de Londres. Mas os importantes sacrifícios financeiros que representaram para a Inglaterra a participação activa em duas guerras mundiais e a perda de importantes domínios ultramarinos abalaram a solidez da libra esterlina — que atravessou um longo período de inconvertibilidade — e acabaram por lhe fazer abandonar a posição de única moeda de reserva.

Apoiado no impressionante poderio económico dos Estados Unidos, o dolar apareceu então a disputar o prestígio internacional da libra inglesa, alcançando rápidamente posição cimeira e cotando-se, logo a seguir á ultima guerra como a moeda mais desejada do mundo.

Nesta fase, no entanto, a política do Governo americano, consentindo a formação sistemática de saldos positivos de balança de pagamentos, que acabaram por criar tremenda escassez de dólares, quase fez soçobrar o vigente sistema de liquidações. Com efeito, a crise do «Gold Exchange Standard» que se verificou logo a seguir á ultima guerra adquiriu excepcional gravidade, nem de longe comparável com a situação presente, e só veio a ser sanada com uma completa mudança da política financeira dos Estados Unidos, que entraram francamente pelo caminho da concessão de empréstimos ao exterior.

Vencida a crise, o sistema de pagamentos pôde manter-se e funcionar sem grandes atritos, mercê principalmente dos importantes «déficits» que sistemáticamente vem registando a balança de pagamentos americana.

Mais recentemente, porém, a formação de um numeroso conjunto de novos Estados determinou uma acentuada dispersão das reservas existentes e veio agravar consideràvelmente o problema da sua criteriosa distribuição. Além disso as notórias preocupações de progresso económico hoje sentidas á escala mundial, fomentam a aquisição maciça de equipamentos em mercados externos, impondo a manutenção individual de saldos quantiosos de ouro e divisas nem sempre possíveis de conseguir contando apenas com a contribuição das receitas provenientes de operações correntes com o estrangeiro.

Mas não são apenas os problemas de repartição das reservas cambiais que ameaçam a manutenção do «Gold Exchange Standard». Segundo a opinião dos especialistas, o ritmo de crescimento das transacções internacionais (incluindo mercadorias, invisíveis e movimentos de capitais) excede largamente o da formação de reservas de ouro e divisas, em escala que pode vir a criar, nos próximos anos, dificuldades sérias no capítulo das liquidações. De maior importancia ainda é o facto de que enquanto o quantitativo das transacções aumenta de forma regular, o reforço das reservas mundiais processa-se por forma algo arbitrária, nem sempre coadunada com as respectivas necessidades.

Assim, as aquisições de ouro pelos bancos centrais têm sido recentemente incrementadas por força das importantes ofertas da União Soviética, que representam uma contribuição valiosa, mas cuja evolução posterior não é possível prever. Quanto aos produtores ocidentais, dentre os quais se destaca a União Sul Africana, alegam que parte das suas explorações deixou de tornar-se rentável, por virtude de acréscimo de custos de produção não compensados por aumento do preço de venda, o que leva a prever a futura estagnação, ou mesmo quebra, dos novos quantitativos de ouro oferecidos nos mercados mundiais.

Quanto ás divisas, o abastecimento do mundo em moedas de reserva depende da formação de «déficits» de balança de pagamentos na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, que podem naturalmente não surgir ou verificar-se em épocas e por quantitativos que não satisfaçam as correlativas necessidades. Para mais a constante acumulação de saldos negativos de balança de pagamentos, pelos dois mencionados países, provoca situações de desconfiança nas respectivas moedas, dando frequentemente lugar a movimentos especulativos de capitais que afectam a estabilidade das operações financeiras internacionais. Além de que não faz realmente muito sentido que a viabilidade do sistema mundial de liquidações dependa, em última análise, da política económica seguida, por dois únicos países, aliás nem sempre em condições de coordenar as suas preocupações de desenvolvimento produtivo interno com a promoção de um volume adequado de liquidez internacional.

Julga-se por isso chegado o momento de atribuir á criação de reservas cambiais características de política dirigida. Assim, é muito natural que nos próximos anos venha a decrescer a importancia da participação de divisas estrangeiras nas reservas próprias de cada país, para estas adquirirem maior representação os meios de pagamento fornecidos por organismos internacionais. Desse sentido, as actuais possibilidades de saque, de natureza mais ou menos condicional, que os respectivos países membros detêm sobre o Fundo Monetário Internacional, constituem um valioso ponto de partida para a delineamento da nova construção que há-de substituir o «Gold Exchange Standard».

GRACUS

Dizem os leitores...

As obras na Calçada do Carmo

Escreve-nos um leitor solicitando-nos que chamemos a atenção de quem de direito para o facto de estar interrompida a circulação de veículos pela Calçada do Carmo, desde 28 de Julho, quando foi noticiado que tal interrupção seria por 15 dias«

Será — comenta o leitor — que o empreiteiro não está grandemente interessado na obra, pois, de quando em quando, aparecem dois ou três operários, parando aquilo outra vez por dias e semanas?

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DO COMÉRCIO

COMISSÃO REGULADORA DOS PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Torna-se público, de acordo com o despacho, de 4 do corrente mês, de S. Excelência o Secretário de Estado do Comércio, o regime de preços e comércio de adubos a vigorar na campanha de 1964-65 (1-7-64 a 30-6-65):

I — Aos adubos azotados abaixo indicados são fixados os seguintes preços máximos de venda á lavoura na estação de caminho de ferro mais próxima do destino:

Adubos	Por tonelada					Em fracções de saco por kg
	A granel	Em sacos de 100 kg		Em sacos de 50 kg		
		Um ou mais vagões	Entre um vagão e uma embalagem inteira	Um ou mais vagões	Entre um vagão e uma embalagem inteira	
Sulfato de amónio a 20/21 %	1 543$00	(a) 1 707$00	(a) 1 753$00	(a) 1 717$00 (b) 1 665$00	(a) 1 764$00 (b) 1 710$00	1$80
Nitrato de cal a 15,5 %	—$—	(c) 1 553$00	(c) 1 595$00	(c) 1 564$00 (b) 1 506$00	(c) 1 606$00 (b) 1 547$00	1$70
Diluições de nitrato de amónio a 20,5 %	—$—	(c) 1 712$00	(c) 1 758$00	(c) 1 723$00 (b) 1 665$00	(c) 1 769$00 (b) 1 710$00	1$80
Diluições de nitrato de amónio a 26/26,5%	—$—	(c) 2 103$00	(c) 2 160$00	(c) 2 114$00 (b) 2 057$00	(c) 2 171$00 (b) 2 112$00	2$20
Sulfonitrato de amónio a 26 %	—$—	(c) 2 103$00	(c) 2 160$00	(c) 2 114$00 (b) 2 057$00	(c) 2 171$00 (b) 2 112$00	2$20

(a) Saco de juta ou juta com polietileno.
(b) Saco de papel
(c) Saco de juta forrado a polietileno.

NOTA:
1) — Também é permitida a venda dos adubos em embalagens diferentes das previstas, mas os seus preços não poderão exceder os fixados para a venda em sacos de juta, ficando os fabricantes e os vendedores obrigados a fornecer os adubos nas embalagens constantes desta tabela, desde que o comprador o pretenda.
2) — As vendas de vagão dizem respeito a quantidades de 10 000 kg, ou múltiplo, de um mesmo adubo, na mesma ocasião e para a mesma estação de caminho de ferro.

II — Têm preços livres, embora sujeitos à homologação da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, os seguintes adubos:

cianamida cálcica; nitrato de sódio; ureia; superfosfatos de cal; fosfato Thomas; cloreto de potássio; sulfato de potássio e adubos compostos que se apresentam sob diversas marcas comerciais, e ainda adubos químicos mistos e químico-orgânicos.

III — A homologação a que se refere o número anterior deverá ser requerida à Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos pelos fabricantes e importadores no prazo máximo de 30 dias assim estabelecido:

— para os adubos de produção nacional, a partir da publicação do presente regime no Diário do Governo, ou a partir do início da sua produção quando se trate de adubos cujo fabrico principie na campanha de 1964-65:

— para os adubos importados, a partir da data do seu desalfandegamento.

IV — Só será permitida a venda a granel dos superfosfatos de cal a 18 %, em pó e granulado, e do sulfato de amónio a 20/21 % nas condições previstas no art. 12.º do Decreto-Lei n.º 43 832 de 29 de Julho de 1961.

V — A Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos poderá autorizar os organismos da lavoura e os produtores agrícolas a transportarem adubos a granel, sempre que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses não esteja em condições de o poder efectuar.

VI — Dos adubos potássicos só é permitida a venda à lavoura do cloreto de potássio a 50 % e do sulfato de potássio a 50 %

VII — As remessas de detalhe serão oneradas com o encargo de 5$00/t sobre a tarifa uniforme em vigor de 80$00/t. Esse agravamento será suportado pela entidade comercial que efectuar a requisição não se reflectindo portanto nos preços de venda à lavoura de qualquer adubo.

VIII — Mantém-se o bónus de 65$00 por tonelada ao consumo de calcários moídos destinados a fins exclusivamente agrícolas e que obedeçam às condições estabelecidas pela Portaria n.º 15 639, de 13 de Dezembro de 1955.

IX — Das facturas de venda de todos os adubos deverá constar claramente a formação do preço final a partir do preço de importação ou de venda pelo fabricante.

X — Os preços finais dos adubos só podem ser agravados com encargos entre a estação de destino e o armazém do revendedor, desde que a Intendência-Geral dos Abastecimentos fixe a importância que lhes corresponde, para cada caso, a requerimento do respectivo vendedor.

XI — Nas vendas a prazo, não são admitidas operações de que resulte o agravamento dos preços a pronto pagamento em mais do correspondente à taxa de desconto bancário acrescida de 50 %, conforme o disposto no n.º 4. da Portaria n.º 18 859, de 6 de Dezembro de 1961.

O PRESIDENTE

EXCURSÃO DA C. P.
à Figueira da Foz ou a Coimbra

No prosseguimento do seu plano de dar a conhecer a todo o Público interessado, as belezas monumentais e paisagísticas do País, leva a C. P. a efeito no próximo domingo, dia 13 do corrente, mais duas interessantes excursões.

Uma delas destina-se à Figueira da Foz — Rainha das Praias Portuguesas — onde nesse dia e para complemento de uma agradável estada têm lugar corridas de bicicletas e concursos hípico e de pesca desportiva.

A outra visita é à histórica cidade de Coimbra — A Cidade Universitária — a qual pode ou não compreender, à escolha do excursionista, o interessante circuito turístico por estrada, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO, com direito a almoço em Penacova.

O transporte em caminho de ferro para qualquer das duas excursões é efectuado em marchas rápidas especiais, aos preços módicos de 150$00 em 1.ª classe e de 100$00 em 2.ª classe para a da Figueira da Foz, e de 225$00 em 1.ª classe e de 100$00 em 2.ª classe para a de Coimbra.

Os bilhetes que restam estão à venda nos locais habituais até ao próximo dia 12 do corrente, sendo as lotações rigorosamente limitadas.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Setembro de 1934 publicava o seguinte:

«Na colónia de Angola foi por decreto, criada a pesquisa de todos os jazigos minerais durante o período de seis meses, na região compreendida entre os paralelos 15.° e 16.°, cuja concessão foi pedida pelo sr. dr. Luís da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), ficando porém exceptuados da reserva os diamantes, carvão, petróleo e quaisquer óleos minerais».

RÁDIO

EMISSORA — *1.° programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30, Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40, Musica ligeira variada; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 30, Emissão infantil; 19, Noticiário regional; 19 e 10, Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15, Concerto pela banda de musica do comando-geral da G. N. R.; 19 e 50, Que quer ouvir?; 20 e 30, Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21, Orfeão Burgales; 21 e 20, 1.° episódio do folhetim «Vinte anos depois»; 21 e 40, Concerto ligeiro; 22 e 10, Panoramas da História; 22 e 30, Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35, Cantares e danças do povo; 23, Programa da noite; 0 e 15, Noticiário; 1, Fecho.

2.° programa - 397 m — 755 kc/s — Às 18, Festival de Estocolmo de 1964 — Parte de um concerto pelo coro de camara da Radiodifusão Sueca; 18 e 30, «Sinfonia n.° 6» (Karl Amadeus Hartmann); 19, Escritores perante a musica; 19 e 30, Concertos célebres: «Concerto em mi menor, op. 64» (Mendelssohn); 20, Recital pela pianista Berta Rosa Delgado; 20 e 30, Diário sonoro; 21, Solos de piano; 20 peças líricas (Grieg) pianista, Grant Johannesen; 21 e 30, 2.° acto da ópera «O Barbeiro de Sevilha» (Rossini); 22 e 30, «Quarteto em dó menor, op. 18» (Kornaupth); 23, A voz do Ocidente; 1, Fecho.

3. programa — (Modulação de frequência 2) — Às 23, Musica sinfónica: «Sinfonia n.° 40, em sol menor» (Mozart); «Concerto (1924)» (Stravinsky); 23 e 45, Tempo de poesia; 24, «Suite n.° 2, em si menor» (Bach); «Concerto n.° 5, em lá menor» (Bach); «Concerto n.° 5, em lá menor, op. 37» (Vieuxtemps); 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

RADIO CLUBE — Às 17 e 5, Ritmos em contraste; 17 e 15 Vedetas americanas; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Conjuntos de ritmo; 18 e 20, Melodias e ritmos; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30, Discos em voga; 21, Noticiário; 21 e 15 Recortes musicais; 21 e 45, Orquestras; 22, Artista; 22 e 15, Êxitos de Itália; 22 e 30, Musica para dançar; 23, Diário do ar; 23 e 45 Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 6, Boletim meteorologico

Modulação de frequência — Às 16 e 30, Noticiário; 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45 Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmos-64; 22 e 15, Contrastes; 22 e 30, Artistas de França; 22 e 45, Ritmos de «jazz»; 23, Musica de dança; 23 e 30, Canções de Portugal; 23 e 45, Noticiário; 24, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30, Noticiário; 17 e 45, Noticiário; 18, Cruzeiro; 18 e 15, Ritmos de baile; 19, Interludio feminino; 19 e 15, América Latina; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Intermédio musical; 20 e 40, Musica regional portuguesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-Rádio; 21 e 30, Cançonetas 22, Programa Leitura; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 2, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25 Leitura do boletim religioso, 18 e 30, Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5, Trechos seleccionados; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Programa Sete e Meia; 19 e 45, O seu programa; 20 Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22, Quando o telefone toca, 22 e 30, França, horizonte do Mundo; 22 e 45, Correio da noite; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento

Estação do Porto — Às 18, Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15, Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30, Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Musica seleccionada; 19 e 25, Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30, Programa Sete e Meia; 19 e 45, O seu programa; 20, Rebola a bola; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Novos emissores em marcha; 22 A musica é boa companhia; 22 e 30, França, horizonte do Mundo; 22 e 45, Correio da noite; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1, Abertura; 17 e 3, Concerto; 17 e 30, Programa de Férias; 17 e 50, Noticiário; 17 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17, Voz de Lisboa; 19 e 30, Rádio Peninsular; 22, Voz de Lisboa; 1, Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32: Telejornal. 19 e 45: Desenhos animados: «O coelho Perna-Longa; 20 e 5: Documentário — «Episódio pastoril»; 20 e 30: Programa eventual; 20 e 40: Fim-de-semana; 20 e 50: Programa especial dedicado ao Campeonato Europeu de Hóquei em Patins (Juniores); 21 e 15: Telejornal, 21 e 45: Boletim meteorológico. 22: Concurso «5 a 1» — 10.ª sessão; 23 e 5: Títulos de Caixa Alta; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação, 24: Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série «Expedição»; 20 e 10, «Xadrez», por Joaquim Durão; 20 e 25, Teledesporto; 20 e 40, O campeonato europeu de hóquei em patins (juniores); 21, «Amanhã é domingo», pelo rev.° João de Sousa; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 55, «Caravana», série de aventuras no Oeste americano; 22 e 50 Geral reservada; 23 e 15, A hora das guitarras, fados por Valentina Félix, acompanhada á guitarra por Jorge Fontes e á viola por António Pessoa; 23 e 35 Telejornal; 23 e 45, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	690$00	688$00	692$00
Cons. 3% T 10	730$00	729$00	—
Cons 3 1/2% T 10 ...	830$00	827$00	835$00
Centenários 4% 1940	1.960$00	1.960$00	1.965$00
Obg Tes 2 1/2% 1942	—	1.001$00	—
Obg Tes 2 1/2% 1943	—	1.001$00	—
Obg Tes 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car.	—	1.235$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	295$00	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	—	105$00
Gás Elect 3 3/4%	—	880$00	—
Gás Elect 4%	850$00	850$00	—
Gás Elect 4 1/2%	—	—	870$00
Gás Elect 5%	960$00	—	960$00
U E P. 3 3/4%	—	78$00	—
U E P. 4% 1945	—	81$00	—
U E P 4% 1948	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	84$00	88$00
U E P. 5% 1951	90$00	89$50	—
U E P 5% 1952	—	—	—
H do Douro	925$00	925$00	—
H E S. Estrela	—	940$00	—
C P 4 1/2%	1.009$00	—	—
Metropolitano	993$00	991$00	994$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	450$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.560$00	2.600$00
Portugal	—	1.620$00	—
Ultramarino	—	898$00	900$00
Agricultura	50$00	50$00	51$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	350$00	370$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	670$00	666$00	770$00
Ag. das Neves	—	105$00	—
Agricultura Colonial...	—	100$00	120$00
Açucar de Angola	—	780$00	800$00
Boror	—	170$00	—
Cabinda	—	16$00	18$00
Cádá	1.500$00	1.500$00	1.520$00
Col. do Buzi	88$00	87$00	88$00
Ilha do Principe	—	350$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	47$00	46$50	48$00
Zambézia	—	45$00	47$00
Diamantes	[illegible]	[illegible]	650$00
Lobito	[illegible]	[illegible]	[illegible]

C.ias Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	900$00	—
Cimentos Leiria	—	700$00	—
Crédito Predial	—	—	1.000$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	735$00	745$00
Nac. de Navegação ...	—	940$00	990$00
Col. [illegible]egação	480$00	480$00	490$00
Port. de Celulose	5.400$00	5.350$00	5.450$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	—	245$00	248$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	640$00
F. Invest. Atlantico ...	—	127$20	—
Termoeléctrica	—	1.385$00	1.390$00
Aguas, Electricidade e Gás			
[illegible] Lisboa 1934 ...	—	415$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.650$00	1.680$00
[illegible]s e Electricidade ...	366$50	366$00	367$00
H Alto Alentejo	178$00	177$00	178$00
H. E. Cáv	1.245$00	1.243$00	1.245$00
H. E. do Zêzere	1.350$00	1.345$00	1.355$00
Nac. de Electricidade..	—	1.385$00	1.390$00
União Eléctrica Port...	179$00	179$00	180$00
H Douro	1.245$00	1.245$00	1.247$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Sacor	4.600$00	4.600$00	4.650$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	34$00	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$13	$18
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,5	$02
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$40	4$90
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	22$80	[illegible]

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de credito
RUA DO OURO, 72. — Tel. 321273

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

EDEN — «Tammy e o doutor».
MONUMENTAL — «Tótó e Peppino em Berlim».
CONDES — «Vida nova».
AVIS — «Teia de aranha».
ODEON — «Lavadeiras de Portugal».
RESTELO — «O segredo das malas pretas».
CHIADO TERRASSE — «Cavalgada selvagem».
PROMOTORA — «Os 3 sargentos».
OLIMPIA — «Os 13 bravos».
IDEAL — «Dois tipos de respeito».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA—Às 21 e 45: «A Idiota».
MONUMENTAL — Às 21 e ás 23 horas: «Férias em Lisboa».

CINEMAS

TIVOLI — «Ofélia».
IMPERIO — «O viuvo alegre».
S. LUIZ — «E tudo o vento levou»
S. JORGE — «80 000 suspeitos».
ALVALADE — «E tudo o vento levou».
ROMA — «Sentença contra uma mulher».
POLITEAMA — «A dama marcada».
CAPITOLIO — «Quando nasce o ciume».
COLISEU—«O sabor da vingança».
ARCO-IRIS — «A moldura negra».
JARDIM CINEMA — «Desonra sem pecado».
SALÃO LISBOA — «Quando o vento sopra».
ESP. PORTUGALIA — «Raízes de ouro»
ROYAL — «Legião de condenados».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1.° de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Avila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.° Antão, 88 (321211) ✲ **Cortez,** R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BELÉM — Ocidental, R. D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.° António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata 76 (661010).
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A.
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS **766146**

VISITE
MADRID E TOLEDO
gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P.
E' esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas utilizando o comboio «Lusitania-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso.
Peça folheto descritivo

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Na CASA DO PRETO, em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa»

Os ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional durante a visita aos locais das obras

Visita ministerial
a novos campos de cultura física

(Continuação da página central)

pela Direcção-Geral dos Desportos destinando-se a servir a população académica, universitária ou não, das zonas onde serão instalados, bem como todos quantos as desejem utilizar, em especial os sócios de clubes desportivos existentes perto do local.

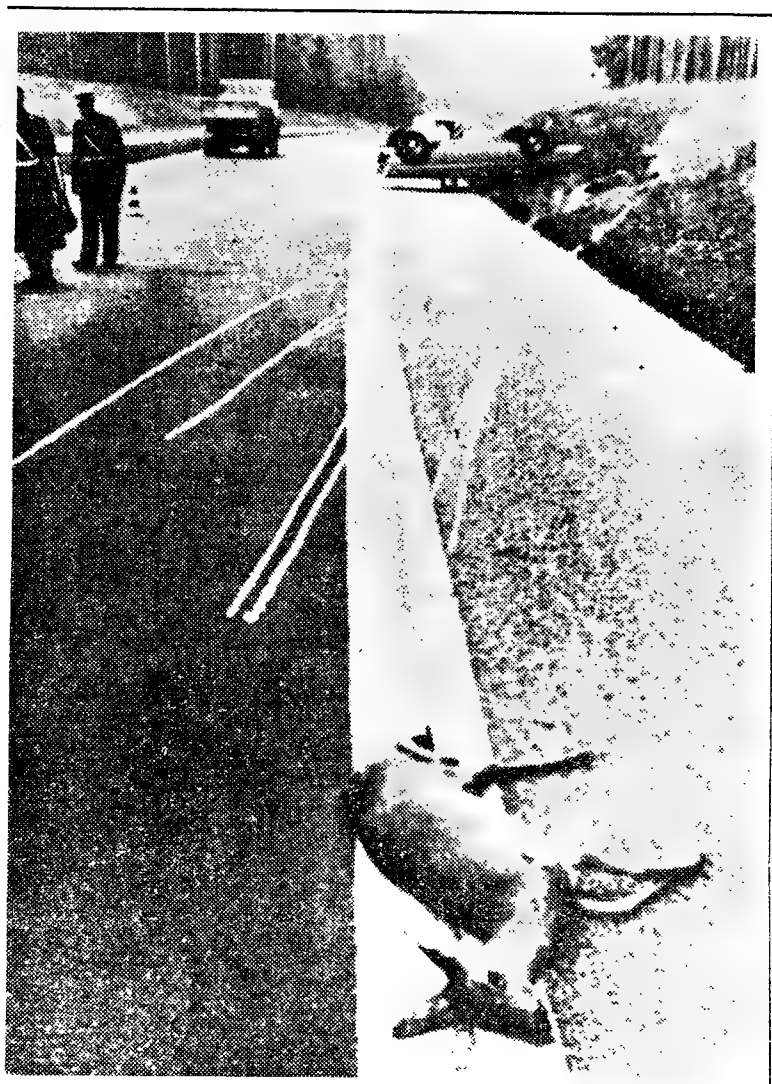
● Grandes áreas

Os novos pavilhões ocuparão, cada um, uma área de 84×39 metros, utilizável para provas nas suas quase máximas dimensões. Com efeito, embora não estejam ainda exactamente determinadas as divisões interiores, está previsto que se não desperdicem grandes espaços com instalações para publico. Cada um destes pavilhões gimnodesportivos comportará uma zona central, com um campo de andebol, de dimensões consideradas óptimas para a prática deste desporto, além de três campos de basquetebol. Esta zona central será ladeada por uma pista com 5 corredores, constituindo uma pista para atletismo com 163 metros de comprimento. Trata-se, por consequência, de recintos que ficarão a ser dos mais vastos actualmente existentes para a prática desportiva.

A fim de se inteirarem do andamento das obras estiveram esta manhã, na Tapada da Ajuda e na Cidade Universitária, os ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas, que se faziam acompanhar do director-geral dos Desportos, director do Instituto Nacional de Educação Física, director da C. A. N. I. U., director do Comité Olímpico, técnicos do grupo central do Fundo de Fomento, funcionários superiores dos seus ministérios, dirigentes de federações desportivas, etc.

O pavilhão que fica instalado no Alto de Santo Amaro ainda está na fase de lançamento das fundações, prevendo-se a sua conclusão para daqui a alguns meses. O da Cidade Universitária de Lisboa encontra-se mais adiantado e deve ficar concluido dentro de pouco tempo.

No que respeita á instalação da Tapada da Ajuda, quando terminada, poderá servir uma vasta população escolar, pois existem na área, além do Instituto Superior de Agronomia, a Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, a Escola Comercial Ferreira Borges, o Liceu D. João de Castro e a Escola Industrial Marquês de Pombal, estabelecimentos todos instalados muito perto uns dos outros. Segundo um regime a determinar mais tarde, a nova instalação desportiva poderá ainda ser utilizada, durante determinadas horas do dia, pelos sócios das agremiações desportivas do bairro.



A GAZELA MORREU E O CARRO VOLTOU-SE — Por todas as estradas do Mundo, mesmo nas mais largas e seguras rodovias rasgadas pelos processos de técnica especializada, há os quotidianos desastres, com uma notável percentagem de resultados trágicos — e os acidentes surgem não apenas pelo descuido, a falta de atenção, o delírio da velocidade de automobilistas imprudentes, mas também pelo imprevisto do acaso com os seus inusitados caprichos. A gravura, de uma impressiva e emocionante sugestão, documenta um desastre singular. Pela magnífica auto-estrada de Schoenbuchl a Berna, deslizava o automóvel por entre paisagem serena e cativante, até com aspectos empolgantes. A certa altura, saindo da mata a ladear a estrada, uma tímida gazela atravessou-se em corrida louca diante do carro. O condutor, querendo evitar o atropelamento do gracioso animal, fez manobra rápida para desviar o veículo, mas este despistou-se durante uns vinte metros e foi estampar-se no declive lateral, onde ficou de rodas para o ar. Gravemente feridos, os seus dois tripulantes... E na estrada, jazia, morta, a linda gazela. Provocando o desastre, pagou com a vida a sua correria. Não se contempla este quadro, onde há qualquer coisa de uma desgarradora tristeza, sem uma certa comoção que não é fácil de traduzir...

A situação dos chineses detidos no Brasil

Notícias chegadas do Rio de Janeiro informam que o marechal Castelo Branco, presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, autorizou a ida ao Rio das esposas de três dos nove cidadãos chineses detidos e á disposição da Justiça Militar, as quais, acompanhadas de um representante da Cruz Vermelha Chinesa, permaneceram no Brasil por duas semanas. Durante esse tempo, as senhoras em questão, puderam verificar amplamente as condições em que os referidos cidadãos chineses se encontram detidos. Procederam, em ambiente sempre cordial, a nada menos de dez visitas, acompanhados sempre, as senhoras e o agente da Cruz Vermelha, de um funcionário do Ministério das Relações Exteriores do Brasil e de um representante do Comité Internacional da Cruz Vermelha. Ao partirem do Brasil, os visitantes, em cartas dirigidas ao marechal Castelo Branco e ao ministro das Relações Exteriores, manifestaram o seu profundo reconhecimento pela boa acolhida que lhes havia sido dispensada pelas autoridades brasileiras.

Testemunhas do drama na praia de Santo Amaro
confirmaram a grande velocidade do gasolina «Xape-Xape»

O trágico acidente ocorrido na praia de Santo Amaro de Oeiras continua a merecer a mais cuidada atenção da Polícia Marítima. Assim, o subchefe daquela corporação, sr. Gonzaga Pratas, encarregado das investigações, ouviu esta manhã duas pessoas que devem ser, provàvelmente, as melhores testemunhas da tragédia que ceifou a vida do jovem Vítor Manuel da Costa Serra. Trata-se dos srs. José Amadeu das Neves Figueiredo, de 21 anos, solteiro, decorador, residente na Rua Soares dos Reis, 8, porta A, e Manuel Pinheiro Ferreira, de 27, casado, pintor, residente na Rua das Verbenas, 7, Bairro da Boavista, a Benfica, que só por sorte não foram apanhados pelo «out-board» «Xapé-Xape», conduzido pelo António Augusto Barbosa, bate-chapa e não serralheiro das oficinas gerais das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade.

Na verdade, estas duas testemunhas encontravam-se, no momento do desastre, numa traineira, que estava fundeada, em frente da praia de Santo Amaro de Oeiras, muito próximo do ponto onde o infeliz Vítor Manuel foi apanhado pelo «Xape-Xape». Ambos tinham saltado para aquela embarcação, depois de quase terem sido atingidos pelo «out-board», que por ali andava em evoluções, com a proa erguida fora de água, sinal evidente de grande velocidade, segundo hoje declararam na Polícia Marítima. Com efeito, momentos antes, estando os dois dentro da água, a banharem-se, e a nadar, o «Xape-Xape» passou a pouca distancia de ambos e por entre eles, mas mais próximo do José Figueiredo. Vendo o perigo que corriam e temendo, justificadamente, as evoluções do «gasolina», dentro do limite vedado por lei áquelas embarcações (segundo eles o «Xape-Xape» andaria a uns 70-100 metros da praia, quando o limite imposto é de 200), ambos saltaram para a traineira, numa atitude de defesa. Já ali se encontravam quando se deu o acidente que matou o Vítor Manuel, desastre que presenciaram e tinham previsto, angustiados, dadas as evoluções perigosas do «gasolina».

Os dois ainda gritaram, procurando chamar a atenção do timoneiro do «Xape-Xape» e do Vítor Manuel, mas foi tudo tão rápido, passando o «out-board» vertiginosamente, que nada adiantaram. Aflito e impressionadíssimo, o José Figueiredo apenas pôde dizer ao seu companheiro e amigo, referindo-se ao Vítor Manuel: «Ai a *pilada* que ele vai apanhar!». Depois foi a tragédia. Lançaram-se á água e nadaram para o local, bem como outras pessoas. Mas, conforme já foi noticiado, o corpo do desventurado estudante só apareceu de noite.

Como o volante das embarcações do tipo do «Xape-Xape» está colocado á esquerda e o Vítor Manuel foi atingido pela direita, poderá dizer-se e argumentar-se que estava reduzido o grau de visibilidade do timoneiro. Contudo, e isso é o que importa para o caso, ele navegava em zona proibida e a grande velocidade, como, unanimemente e sem hesitações, afirmaram as duas testemunhas desta manhã, deitando por terra a declaração do arguido António Barbosa de que seguia a meia velocidade ou seja mais ou menos a uns 15 quilómetros por hora.

Entretanto, tentou-se já, sem êxito, aliás, afiançar aquele, o que só poderá acontecer, após o seu envio a tribunal, juntamente com o processo. Conforme ontem informámos o António Augusto Barbosa tem pendente um processo no fôro da capital, por atropelamento mas, segundo consta, não é só esse o seu contacto com a justiça.

Esta tarde, o sr. subchefe Gonzaga Pratas ouvirá outra testemunha do acidente, o sr. Mário Amaral Fernandes de Almeida, e os dois acompanhantes do António Barbosa, a bordo do «Xape-Xape», e seus companheiros de trabalho nas C. R. G. E. São eles: Manuel Alberto Rodrigues, casado, morador na Rua das Casas do Trabalho 81, 2.º, direito, em Lisboa, e Abel Lino dos Santos Filipe, solteiro, residente em Talaíde, Oeiras.

Aquele investigador procederá, igualmente, esta tarde, ao exame pericial do «Xape-Xape» e do seu motor e aguarda o envio do relatório da autópsia feita ao cadáver da vítima, ontem solicitado ao Instituto de Medicina Legal conforme noticiámos.

Intoxicados
seis operários de uma fábrica

Recolheram, esta manhã ao Hospital de S. José, tendo ficado internados na sala de observações, os seguintes operários de uma fábrica de embalagens, instalada em Paço de Arcos, onde sofreram intoxicação com gás de tetracloreto de carbono: Armanda da Conceição Monteiro Baião, de 27 anos, moradora no Forte das Artas, Oeiras; Guilhermina de Jesus, de 52, de Talaíde, S. Domingos de Rana; Julieta Coelho Antunes da Silva, de 22, Beco do Forte, Laveiras, Caxias; Engrácia Gonçalves Pereira, de 17, Rua Viscondessa de Santo Amaro, Laveiras, Caxias; Maria Antónia Realinho Palha, de 29, Porto Salvo, Oeiras; e Francisco Luís Geada, de 25 anos, morador no Bairro Novo da Laje, em Oeiras.

O tetracloreto é utilizado como detergente na limpeza de superfícies gordurosas, e o acidente deu-se quando os operários acima referidos trabalhavam com esse produto na fábrica onde se empregam.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorologico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava encoberto em várias regiões, o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina ao longo da costa.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 35°; mínima: Alvalade, 10°.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 23°; Faro, 22°; Funchal, 21°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 18°; Portalegre, 22°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°; na água do mar, 17°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 25°; mínima, 19°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 21°,7 mínima, 15°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, em especial na faixa do litoral, com possibilidade de chuvisco; vento fraco; nevoeiros locais durante a noite e manhã; e descida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 15 Ocaso ás 19 e 50*

FASES DA LUA

Dia 13 — Dia 21 — Dia 28 — Dia 5

MARÉS

PRIA-MAR — Dia 11 — Às 7 e 19 (3,75 m); 19 e 39 (3,68 m). **Dia 12** — Às 8 e 02 (3,52 m); 20 e 25 (3,41 m). **Dia 13** — Às 8 e 43 (3,32 m); 21 e 21 (3,17 m).

BAIXA-MAR — Dia 11 — Às 0 e 30 (1,23 m); 12 e 52 (1,29 m). **Dia 12** — Á 1 e 17 (1,45 m); 13 e 36 (1,54 m). **Dia 13** — Á 1 e 59 (1,69 m); 14 e 26 (1,78 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

A evolução da economia nacional — III

Para terminar a apresentação de dados referentes à evolução da economia nacional nos primeiros meses do corrente ano vamos hoje ocupar-nos de mais alguns aspectos que importa referir para um melhor conhecimento da presente situação.

No primeiro trimestre de 1964 foram construídos 5427 prédios, ao passo que, em igual período de 1963, o total de construções se elevou a 3952. Nota-se, portanto, um acréscimo considerável que pode resultar ou de uma intensificação do ritmo observado nesta actividade e que nos últimos anos sofrera quebra apreciável, ou de o Inverno ter apresentado características muito mais amenas que o do ano anterior. Deve, contudo, notar-se que o volume atingido supera igualmente os respeitantes ao mesmo período dos anos anteriores a 1963.

O índice mensal das rendas de casa para habitação mostra-nos que continua o seu encarecimento que, de Junho de 1963 a igual mês de 1964, e tomando como base Junho de 1949, passou de 213,4 para 221,9, ou seja cerca de 4 por cento mais. Este encarecimento é sensivelmente mais forte nas casas até 4 divisões, em que o índice é de 320 e vai diminuindo à medida que o número de divisões aumenta, chegando a 156,5 para 11 ou mais divisões. E', portanto, evidente que o ritmo de construção das habitações de renda económica, bem como o nível das suas rendas, não tem sido de molde a evitar um agravamento do peso da renda de casa nos orçamentos familiares, nem mesmo conseguindo que a maior intensidade desse aumento vá recair nas famílias de mais fracos recursos, pois são estas as que geralmente ocupam as habitações com menor número de divisões.

No que se refere a crédito e moeda verifica-se que o montante dos descontos efectuados nos três primeiros meses de 1964, 20 439 milhares de contos, foi superior ao concedido em igual período do ano anterior, 18 469, em cerca de 10 por cento. Os protestos atingiram 107,8 milhares de contos, contra 100,7 em 1963, pelo que o aumento verificado, cerca de 7 por cento, foi inferior ao constatado nos descontos.

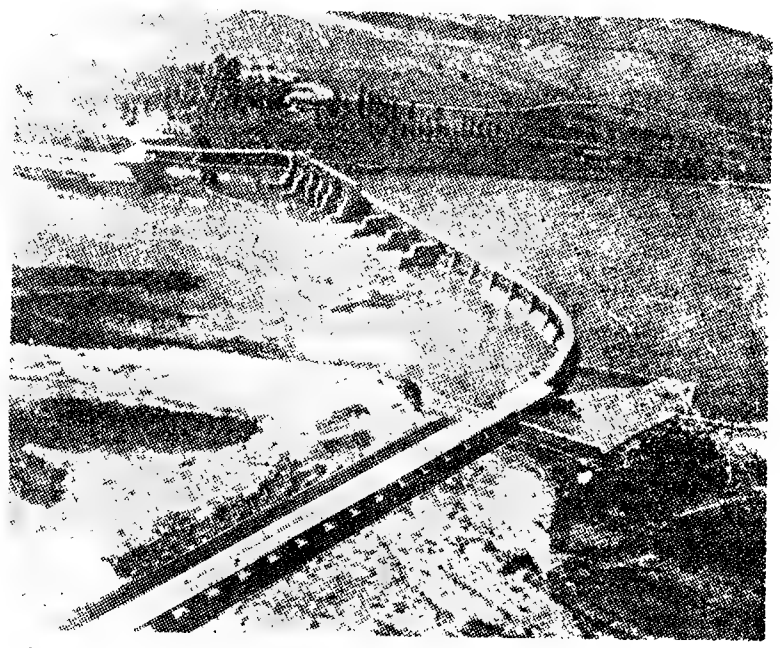
O total dos depósitos no mês de Maio de 1964 era de 53,68 milhões de contos, enquanto em Maio de 1963 somavam 45,99, o que dá um acréscimo de 16,7 por cento. Deste conjunto 40,84 correspondem a depósitos à ordem e 12,84 a depósitos a prazo. Embora o aumento se verificasse nos dois tipos de depósitos, foi mais sensível nos depósitos a prazo, onde a percentagem de crescimento foi superior a 20 por cento.

As notas em circulação atingiam em Maio 19,01 milhões de contos, contra 17,30 em igual mês de 1963. Houve um aumento de 9,9 por cento.

O movimento de recuperação que se notara nos últimos meses de 1963 nos índices das cotações na Bolsa de Lisboa continuou a verificar-se nos primeiros cinco meses do corrente ano, pelo que o índice geral no que respeita a títulos de rendimento fixo, que era de 94,56 em Maio do ano passado, atingiu 95,81 no correspondente mês do ano em curso. Este número representa contudo uma ligeira baixa em relação ao mês anterior que, com 95,97, atingira o valor máximo deste ano. A quebra verificada, pela sua reduzida importância, carecerá de valor, a não ser que se mantenha nos meses seguintes. A baixa ficou a dever-se exclusivamente aos fundos públicos, que passaram de 92,18 em Abril para 91,83 em Maio.

Quanto aos títulos de rendimento variável a recuperação havida apresentou muito maior intensidade. Comparando Maio de 1963 com o mesmo mês de 1964 encontramos no primeiro o índice geral de 87,03 e no segundo o de 104,87, ou seja mais 20 por cento. Além disso não se regista qualquer quebra desde o início do ano. Os títulos referentes às sociedades ultramarinas, que tinham iniciado em 1958 um movimento de recuo nos seus valores, acentuado em 1961, atingiam em Março de 1963 o índice de 26,13. Em Janeiro do corrente ano estava já em 27,44 e a partir de Fevereiro a recuperação intensificou-se, tendo atingido em Maio 35,27, o que dá um incremento de 35 por cento num ano.

E' de notar que no conjunto das sociedades metropolitanas apenas as de crédito e seguros não apresentam qualquer aumento em Maio deste ano, tendo, pelo contrário, uma ligeira descida, pois no ano anterior atingiam 130,91 e agora 130,67. Este valor não é o maior atingido no corrente ano. Em Abril foi de 130,64. Termina aqui um movimento de recuperação que se desenhara desde o princípio do ano, altura em que o índice foi de 124,48.



Canal do Lobon, uma das realizações incluídas no Plano de Rega de Badajoz

Ligeira diminuição do ritmo de crescimento económico na França

Desde que foi anunciada e posta em execução o plano de estabilização francês, têm sido aguardados com muito interesse os efeitos que viria a fazer incidir sobre a evolução da economia em França. Normalmente, a execução de planos de estabilização leva a uma diminuição muito pronunciada do ritmo de crescimento, chegando, frequentes vezes, a provocar uma quebra no volume total da produção o que origina o aparecimento de outros problemas igualmente graves. Pretendia avaliar-se no caso francês se sucederia o mesmo ou se, pelo contrário, e de acordo com as opiniões oficiais expressas, se conseguiria travar o processo inflacionista sem travar igualmente o crescimento económico que se estava a verificar.

A evolução nos últimos meses de 1963 e nos primeiros do corrente ano foi bastante animadora, pois mostrava um ritmo de crescimento sensìvelmente semelhante ao dos meses anteriores. Contudo, os técnicos estatísticos franceses, bem como os serviços do Ministério das Finanças, anunciavam, há meses, que era de esperar uma diminuição da expansão.

Os números ultimamente tornados públicos e referentes a Maio e Junho, principalmente os deste indicam já que a prevista diminuição do ritmo de crescimento se começa a entrever nos resultados apurados. Em Maio, o ritmo de crescimento anual da produção industrial baixou para menos de 6% e no mês seguinte para 4,9%.

A quebra que estes números revelam não se distribui igualmente por todos os sectores: afectando sobretudo a indústria transformadora, atinge já muitos outros, pelo que se põe neste momento o problema de saber se o enfraquecimento do crescimento se agravará nos próximos meses ou se será quebra passageira devida a um conjunto de factores, muitos deles fortuitos ou temporários, que em breve se modificarão. A questão apresenta um interesse particular neste momento na medida em que se prevê uma «centragem» social no próximo Outono bastante delicada, em especial no sector público onde os salários se apresentam consideràvelmente inferiores aos oferecidos no sector privado.

Deve contudo salientar-se que a quebra de ritmo de expansão verificada não é, pelo menos por enquanto, de molde a conduzir a um excessivo pessimismo. Embora tenha passado de 11% durante os meses de Janeiro e Fevereiro para 5% [illegible] mesmo período do ano anterior [illegible] verifica-se uma quebra menor.

O facto da expansão, embora em ritmo mais lento, continuar explica que o número de desempregados, 90 000, seja inferior à registada no ano anterior.

Mais do que a situação actual, interessa saber quais as previsões que a observação da economia francesa permite esboçar como as mais prováveis para os próximos meses. Para isso existem três espécies de dados: os prognósticos dos industriais, as perspectivas das indústrias e as intenções do Governo.

Quanto aos primeiros as últimas sondagens efectuadas indicam que 26% dos industriais prevêem neste Outono um aumento de produção, enquanto 12% esperam uma baixa. No Outono de 1963 31% prognosticavam um aumento de produção, pelo que se verifica que, embora as perspectivas optimistas sejam inferiores, se mantém ainda em nível fortemente superior ás péssimistas. As previsões de 1963 correspondeu um acréscimo de produção de 8%; ás deste ano deverá corresponder um aumento de 4%.

No que se refere ás indústrias verifica-se dificuldades no sector da produção de automóveis, bem como nos têxteis e nas indústrias de equipamento. Nos outros ramos as previsões são mais optimistas. No conjunto confirma-se a hipótese duma expansão em ritmo [illegible]

Só quando o governo apresentar o próximo orçamento [illegible] corrente mês se poderá fazer uma ideia de quais são as suas intenções. O prolongamento para lá do período inicial previsto, do plano de estabilização teve, sem dúvida grande influência na quebra agora registada, pelas medidas de restrição do crédito, de limitação dos preços e dos salários no sector público. A manutenção destas disposições ou o seu enfraquecimento poderão fortemente influenciar a evolução futura.

As declarações até agora feitas pelas autoridades responsáveis, e que foram interpretadas por muitos como indicando a manutenção da orientação expressa pelo plano de estabilização, influenciaram significativamente o volume dos investimentos privados que se mantém [illegible]. Mas algumas disposições anunciadas parecem indicar o desejo do Governo de activar o processo de desenvolvimento económico, pelo que não se pode ainda, com certa segurança, saber qual será a atitude dominante das entidades oficiais.

As actividades do Porto de Lisboa

Como principal entreposto económico do mundo português, o porto de Lisboa desempenha um papel de importância relevante na vida do País e, sobretudo, na sua conveniência com os mercados mundiais. O seu desenvolvimento, reflectido nos números recentemente publicados pela Administração-Geral do Porto de Lisboa sobre o exercício de 1962, é um índice expressivo da evolução da vida portuguesa no seu conjunto: de 3668 navios entrados em 1940, elevou-se o número respectivo para 6858 no ano acima referido; a tonelagem de arqueação bruta desse navios subiu de 6 para 19,9 milhões de toneladas; o montante de mercadorias movimentadas subiu de 3,9 para 7,8 milhões de toneladas; o número de passageiros desembarcados elevou-se de 19 para 61 mil e o de passageiros embarcados de 40 para 81 milhares. E, como reflexo destas anotações estatísticas, pode assinalar-se que o valor do património em exploração aumentou nos doze anos referidos de 27 para 1 661 milhares de contos.

Entre as várias informações desse relatório de interesse, regista o relatório da A. G. P. L. que a existência de armazéns gerais francos (entrepostos) na área sob a sua jurisdição é uma das muitas vantagens que o porto de Lisboa tem oferecido às actividades comerciais e industriais do País. A Administração-Geral colabora, desta forma, na defesa contra as flutuações de preços originadas nas correntes do comércio internacional. O tráfego de mercadorias entradas nos armazéns gerais francos (entrepostos) é, nestas condições, um indicador de valia. No relatório resume-se o movimento de mercadorias entradas nos entrepostos em 1962 comparado com o de 1961. Os acréscimos de tráfego nos entrepostos de Santa Apolónia e Jardim do Tabaco não foram, porém, suficientes para eliminar o decréscimo anual de tonelagem entrada nos restantes entrepostos: a movimentação final localizou-se cerca de 29% abaixo da posição de 1961. Com toda o entreposto de Alcantara Zona Norte a polarizar cerca de [illegible] das mercadorias entradas [illegible] entrepostos.

As trocas com os portos do continente através do porto de Lisboa equilibram-se (307 107 toneladas á entrada contra 298 707 toneladas á saída); quanto ao tráfego com as ilhas adjacentes há um desequilíbrio a favor da carga saída (1 109 072 toneladas que a carga entrada). Nas relações com o Ultramar e estrangeiro, o volume de carga entrada é superior ao volume de carga saída: um e outro notòriamente afectados pela carga transportada em navios estrangeiros.

O movimento de passageiros no porto de Lisboa inclui não só os passageiros que entram e saem pela foz do Tejo (passageiros de navegação marítima), mas também o passageiro que transita [illegible] nas duas margens do [illegible] passageiros de navegação fluvial. No ano de 1962 o movimento geral foi de 3 076 774 passageiros, assinalados por passagens de navegação marítima e de navegação fluvial, compreendendo 317 [illegible] a primeira e 2 470 milhares a segunda.

Se observarmos o tráfego de passageiros desembarcados e embarcados segundo os portos de embarque (procedência) e desembarque (destino) verifica-se a presença de um reduzido número de portos: Luanda e Lourenço Marques no Ultramar português e Rio de Janeiro, Buenos Aires, La Guayra, Nova York e Londres, no estrangeiro, o que, dentro das correntes de tráfego de passageiros estabelecidas, enviam cerca de 40 [illegible] dos passageiros desembarcados em Lisboa e recebem.

(Continua na página seguinte)

A continuidade do «Plano de Badajoz»

[illegible] na nossa imprensa, com o relevo [illegible] que merece, ao Plano de Valorização e Regularização [illegible] do Alentejo que é [illegible] em curso na região de Badajoz em Espanha. Integrado [illegible] económico [illegible] previsto [illegible] do Alentejo. Trata-se de [illegible] vasto e complexa [illegible] dos objectivos [illegible] das possibilidades da [illegible] pela acção do Estado, quando criteriosamente [illegible] e servida por [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible]

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇOES E IMPOSTOS DO ESTADO

Conforme já informámos estão a pagamento durante o mês de Setembro:

Contribuição industrial (grupos A e B) — Com juros da mora de 1,45 por cento, a segunda prestação da liquidação provisória, desde que a primeira tenha sido paga oportunamente. Estas prestações serão pagas até ao dia 29 de Setembro, sob pena de procedimento executivo.

Contribuição industrial (grupo C) — Com juros da mora, a segunda prestação das colectas que, sendo de montante superior a 300$00, estejam divididas em três prestações. Se esta segunda prestação não for paga até 29 de Setembro, vencer-se-á, imediatamente a terceira e a cobrança será efectuada coercivamente.

Contribuição predial — Com juros da mora de 1,45 por cento, a segunda prestação das colectas divididas em duas e a terceira das divididas em quatro. A segunda prestação, se não for paga até 29 de Setembro relaxará, mas a terceira poderá ser paga até 30 de Dezembro.

Imposto profissional (Conta própria e empregados) — Continua a pagamento nas diferentes tesourarias da Fazenda Publica, com juros da mora de 1,45 por cento, a unica prestação deste imposto.

Imposto sobre a industria agrícola — Está a pagamento com juros da mora de 1,45 por cento a prestação unica ou seja de quantia igual ou inferior a 500$00 que relaxará em 29 de Setembro se até lá não for paga.

A primeira prestação das colectas divididas em duas poderá ser paga com juros da mora de 1,45 por cento até 29 de Setembro e assim a segunda que se vence em Outubro será paga até 30 de Dezembro.

Imposto profissional (Empregados) — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Publica, mediante prévio registo nas repartições de finanças correspondentes, os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Agosto.

Taxa militar — Está a pagamento a anuidade referente ao ano de 1964, agora elevada ao dobro (120$). O pagamento poderá ser feito até 31 de Dezembro, em qualquer tesouraria da Fazenda Publica, com excepção para os individuos recenseados em Lisboa e no Porto que só podem efectuar o pagamento da taxa na tesouraria do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

Imposto para a defesa e valorização do Ultramar — Com juros da mora de 0,70 por cento, pode ser pago o imposto liquidado provisóriamente a todos os contribuintes que, relativamente aos exercícios de 1961 e 1962 já tenham sido tributados neste imposto extraordinário. O imposto agora liquidado corresponde a 50 por cento do imputável ao exercício de 1962 e pago em 1963.

LICENÇAS CAMARARIAS

Como também já lembrámos estão a pagamento durante o mês de Setembro:

Taxa de conservação da rede geral de esgotos — Com juros da mora de 3,13 por cento a primeira prestação desta taxa.

Imposto de comércio e industria — A primeira prestação com juros da mora de 1,45 por cento, relaxou em 30 de Agosto e com ela a segunda que se vencia em Outubro. Se a primeira prestação tiver sido paga, a segunda, como atrás se disse, só se vence em Outubro.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

Imposto para a defesa e valorização do Ultramar—Lembramos mais uma vez que durante o mês de Setembro e até 10 de Outubro deverá ser entregue em duplicado, a declaração modelo 1 referida no artigo 4.º do Decreto n.º 45 770, de 23 de Junho de 1964, para cujas disposições tomamos a liberdade de chamar a atenção dos interessados.

Doutrina

CONTRIBUIÇAO PREDIAL — Prédios devolutos — Anulação da contribuição relativa a prédios devolutos no ano de 1963.

Circular n.º 19/64, de 3 de Junho de 1964, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos:

«Suscitaram se duvidas não só sobre a forma de anular as colectas de contribuição predial respeitantes a prédios que se mantiveram devolutos no ano de 1963, mas também sobre a extensão daquela anulação.

Feito o respectivo estudo dignou-se S. Ex.ª o subsecretário de Estado do Orçamento, por despacho de 22 do mês findo, perfilhar o seguinte entendimento:

A anulação das colectas deve ser feita oficiosamente, de harmonia com o disposto no art.º 4.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos, com base na informação prestada nos termos do § 2.º do art.º 119.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola, sobre a declaração de prédio devoluto, desde que a devolução não esteja abrangida por nenhumas das inibições referidas no art.º 120.º daquele diploma.

A anulação abrange não só a colecta lançada oportunamente para cobrança no ano de 1963 como também a correspondente a este ano e liquidada para cobrança no ano de 1964, visto que ambas as colectas dizem respeito a um período em que o prédio não produziu rendimento.

Nos casos em que, relativamente ao mesmo prédio ou ao mesmo contribuinte, haja lugar á rectificação do lançamento provisório referido no § 1.º do art.º 226.º do Código, a anulação da colecta liquidada para pagamento no ano de 1964, poderá efectuar-se através daquela rectificação, conforme se prevê na dita disposição legal».

A Administração, ao ordenar, no caso de devolução de prédio urbano verificada no ano transacto, a anulação da colecta lançada para 1963 e também daquela que foi liquidada no corrente ano, não podia agir de outra forma, porque como muito bem se acentua nesta circular, qualquer das colectas respeitam a um mesmo período e rendimento (o de 1963)

Se assim se não procedesse, isto é, se apenas se anulasse a colecta de um dos indicados anos, além da duplicação que tais liquidações implicam, o contribuinte teria ainda de pagar imposto por um rendimento que não chegou a auferir.

Por isso é que, a Administração, neste particular, agiu como se impunha e a lógica e a justiça obrigavam.

As actividades do Porto de Lisboa

(Continuação da página anterior)

aproximadamente, 50 % dos passageiros embarcados em Lisboa.

No tráfego de passageiros de navegação fluvial transportaram-se no ano de 1962 mais 917 866 passageiros que no ano de 1961. São três as estações fluviais que, na margem norte, servem este tráfego: Terreiro do Paço, Ribeira Nova e Belém. A estação fluvial do Terreiro do Paço faz a ligação com Alcochete e com Cacilhas; a estação da Ribeira Nova com Montijo, Selxal e, mantém ligação com Cacilhas; a estação de Belém com Porto Brandão e Trafaria

A diminuição de 1 096 655 passageiros verificada no ano de 1962, na estação fluvial do Terreiro do resultou de o trajecto da carreira de ligação com Cacilhas ter sido assegurada em Julho de 1961, ficando, deste modo, Cacilhas ligadficando, deste modo, Cacilhas ligada com Lisboa em dois pontos: Terreiro do Paço e Ribeira Nova.

Paralelamente ao serviço de transporte fluvial de passageiros há, entre as duas margens do rio Tejo, o tráfego de transporte de veículos. Continua a verificar-se subida de tráfego: de 1961 para 1962 houve um acréscimo de 113 532 veículos transportados em relação ao ano de 1961 (aumento de 9 % aproximadamente), atingindo 1 436 990 o total de veículos a motor movimentados em 1962.

A receita ordinária da Administração-Geral do Porto de Lisboa foi de 165 398 contos de verbas efectivamente cobradas em 1962, a que acrescem mais 44 908 contos de receita extraordinária. A despesa foi de 194 606 contos, incluindo 31 559 contos de despesas extraordinárias. A valorização do porto, prosseguida através do reinvestimento de recursos próprios e com apoio do Plano de Fomento constitui, evidenciadamente, um índice de progresso geral do País que é sempre oportuno salientar.

CONSULTAS TÉCNICAS

A CONTRIBUIÇAO PREDIAL E A DUPLICAÇAO DE COLECTAS

PROBLEMA :

De um nosso prezado leitor, a propósito de contribuições em duplicado, recebemos os comentários que a seguir transcrevemos na integra:

«E' certo que entre os limites da primeira contribuição predial paga por um prédio e a ultima que se liquide pelo mesmo prédio, há uma duplicação de anuidades por virtude da repetição referente ao ano de 1963. O seu jornal, oportunamente, já afirmou o mesmo parecer, mas o caso consumou-se e está esquecido. Agora há nas secções de finanças mais uma violenta arremetida, principalmente, contra os produtores de cortiças.

No sector agrícola — onde foi lançado um confuso imposto de industria — há várias duplicações, mas, uma das mais salientes, pela sua evidência, é a que diz respeito áquela colecta que tomou por base a existência de montados.

Sempre que são renovados os cadastros, as terras pobres que só têm sobreiros são valorizadas por motivo desses montados e sabe-se que elas sem os sobreiros quase nada valem.

Por exemplo, no ultimo cadastro efectuado em Montemor-o-Novo, houve aumentos de contribuições prediais de cerca de 600 % por ter sido tomado por base o valor que esses tinham ou vinham a ter com a existência do montado, que leva dezenas de anos a fazer-se.

Porém, agora são colectadas as cortiças vendidas por ser obrigatória a indicação dos resultados líquidos das suas vendas.

— Mas que rende a terra onde só há montado se não for a cortiça a dar o lucro?

Sabe-se que os desbastes feitos nesses montados e as suas desmoitas mal cobrem hoje as despesas feitas com a mão-de-obra.

Brevemente, por analogia, poderemos ver um prédio em qualquer cidade, que paga a contribuição predial em proporção com o seu rendimento, vir ainda a ser colectado pela posse do terreno que o suporta, embora se verifique que não existindo o prédio esse terreno não tem qualquer rendimento. Em conclusão: quando um montado, um pomar, etc., servem de bases unicas para valorização das terras, passam a fazer delas parte integrante como a propriedade urbana é a razão do valor do terreno onde ela se encontra construida.

Por outro lado — são tantissimos os casos a apreciar em pormenor — se um lavrador faz um maior desbaste num pinhal, não para melhoria técnica mas por necessidade financeira, a importancia produzida é um rendimento, é uma receita ou é uma desvalorização da propriedade?

A legislação precisa não deixar transparecer absurdos, através dos quais se possam praticar inequidades ou injustiças.

Julgo muito agradável e honroso para os contribuintes, o conhecimento da patriótica afirmação de que o orçamento geral do Estado suporta as despesas de guerra e muitos outros resultantes de encargos mais ou menos discutíveis, mas parece necessário que o Estado não esgote desmedidamente as fontes de receitas, sobretudo aquelas onde se sente maior depauperação e não pratique — por vezes através de desmandos de funcionários — o mau acto de receber contribuições em duplicado».

COMENTÁRIO :

São, até certo ponto, pertinentes as considerações feitas.

Com referência á contribuição predial, o nosso jornal tem a satisfação de ter sido o primeiro a agitar o problema da falada duplicação.

Salientámos então que, dentro da própria Reforma Fiscal, o facto não constituia novidade, pois, situação semelhante se verificava na contribuição industrial e até no imposto profissional respeitante aos individuos que exercem actividades por conta própria Tudo isto, porem, como também se salientou, mas não é do que a consequência da substituição de um sistema tributario, de há muito ultrapassado, por outro que procura atenuar a matéria colectável efectiva: isto é, *o rendimento real.*

Daí que nascesse a tributação duplicada, consequência da transição de um sistema de lançamento em que os impostos se cobravam adiantadamente, portanto com base em rendimentos presumiveis (excepto o imposto de capitais), para outro em que a tributação assenta, sobretudo, nos rendimentos efectivamente produzidos, embora ainda se verifiquem casos em que se tributam rendimentos que, normalmente, deviam ser produzidos pela actividade. Mas a regra, todavia, é a de encontrar o imposto através daquilo que o contribuinte arrecadou a título de rendimento.

Temos para nós que a situação criada podia ter tido solução mais consentanea com os princípios da justiça fiscal, evitando-se, em certa medida, a tributação duplicada do ano de 1963, através de compensações a efectuar nos anos subsequentes. O problema, porém, carece de actualidade dado que a Reforma entrou já em plena execução, e não pode sofrer soluções de continuidade.

Nos comentários feitos pelo nosso ilustre leitor, aborda-se, ainda que superficialmente, a questão da tributação dos rendimentos dos prédios sujeitos ao regime de cadastro geométrico. E estranha-se a valorização constante que os mesmos têm suportado.

Neste aspecto, não podemos estar inteiramente de acordo com as observações formuladas, visto que, o rendimento colectável dos prédios sujeitos a esse regime é encontrado através de uma conta de cultura, na qual, pormenorizadamente, se especificam todas as despesas inerentes ás explorações, quaisquer que sejam, e se atendem a todos os elementos susceptiveis de influenciarem a matéria colectável.

Uma leitura, ainda que apressada, das disposições que no Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola tratam da matéria, chega para convencer os mais cépticos acerca da forma criteriosa como é elaborado o longo trabalho tendente ao apuramento do rendimento. E o sistema, no mundo civilizado, é considerado a base mais perfeita de tributação em matéria de contribuição predial rustica.

Evidentemente que poderá assacar-se-lhe alguns defeitos, mas o certo é que, as bases em que o mesmo assenta, são, inquestionávelmente, sólida garantia, senão de trabalho perfeito, pelo menos de uma justiça fiscal que a avaliação directa, ainda usada nalguns casos, está muitíssimo longe de se equiparar. A discussão da matéria não pode fazer-se no campo teórico, mas sim em presença de casos concretos onde os numeros projectam realidades que só com outras podem ser destruidas.

Quanto á valorização dos terrenos onde existem explorações rusticas, devemos lembrar que não há tributação de terrenos, mas sim dos rendimentos que os mesmos produzirem. De resto, o sistema tributário é todo ele constituído por normas em que se define a matéria colectável, e esta é, tanto quanto possível, o rendimento real obtido pelo contribuinte.

Por ultimo, parece nos conveniente esclarecer que entre a contribuição predial e o Imposto sobre a Industria Agrícola, não existe qualquer duplicação. Pelo primeiro tributa-se o rendimento produzido pelo racional aproveitamento da terra; enquanto que o segundo pretende atingir o *lucro das explorações* agrícolas, silvícolas ou pecuarias, que é coisa bem diversa. E tão diversa que, ao *rendimento bruto* da exploração, no caso especial da cortiça, se deduz uma importancia equivalente ao produto de nove vezes o rendimento colectável inscrito na matriz ou a renda anual paga.

Além dessa dedução outras se fazem ao rendimento bruto da exploração (artigo 59.º e 321.º do Código). E isto se nos afigura suficiente para demonstrar quão diferentes são, em cada caso, as fontes de tributação.

São estes os comentários que nos merecem aqueles que a propósito de tão melindroso assunto foram feitos pelo nosso prezado leitor.

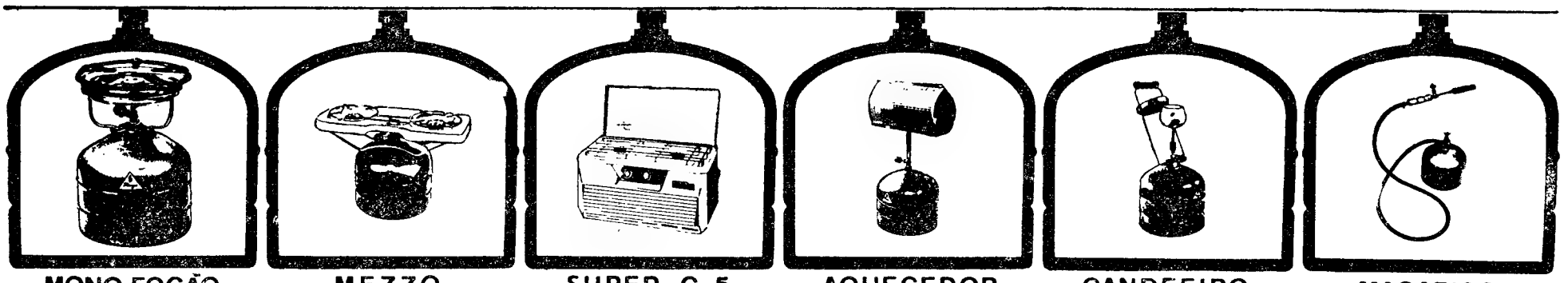
A acção construtiva do Banco Mundial em África

A rápida transformação do continente africano nos nossos dias não se define pelo agitado e complexo processo político de que são teatro alguns dos novos Estados, mas, sobretudo, pela evolução económica intensiva que está a operar-se nessa vasta área do Mundo. O grupo do Banco Mundial, constituído pelo Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento, pela Sociedade Financeira Internacional e pela Associação Internacional de Desenvolvimento, está a desempenhar na evolução africana um papel de primeira grandeza, como há pouco se documentou em relatório da organização.

As relações entre o Banco e os países africanos que lhe estão associados — e que são já em numero de 23 — não têm cessado de se desenvolver. Os primeiros empréstimos concedidos pela instituição nessa área datam de 1950. E, em Junho de 1963, as três instituições agrupadas no Banco Mundial tinham já concedido o montante de 1016 milhões de dólares (cerca de 30 milhões de contos), em empréstimos, investimentos directos e créditos a 20 países ou territórios da Africa. Como o progresso económico e social do continente tem sido dificultado, principalmente, pela insuficiência dos meios de transporte e da produção de energia, grande parte dos fundos do Banco tem sido aplicada nesses sectores. Entre 1950 e 1960 foram lançadas ou modernizadas redes ferroviárias no Senegal, Mali, Alto Volta, Costa do Marfim, Congo ex belga, Kénia, Tanganica, Uganda, Rodésias, etc. O Sudão recebeu um empréstimo de 30 milhões de dólares para a compra de material ferroviário; a Nigéria recebeu investimentos para uma nova linha de 630 quilómetros; na Etiópia foi financiada a construção de uma rede de estradas; o aproveitamento hidroeléctrico de Kariba, no Zambeze, teve o concurso de um empréstimo de 80 milhões de dólares; no Uganda é o Banco Mundial que financia os novos serviços de transporte e distribuição na zona valorizada, pela central de Owen Falls.

São apenas alguns exemplos, entre muitos mais, da acção amplissima que o Banco Mundial tem vindo a desenvolver na Africa. E' do mais alto interesse para o nosso País acompanhar atentamente a contiguidade desse esforço, que está a transformar a fisionomia económica e social do Continente Negro.

AGORA... em Portugal o gás butano para todos



MONO-FOGÃO Preço: 170$00 | MEZZO Preço: 390$00 | SUPER C-5 Preço: 1.150$00 | AQUECEDOR Preço: 295$00 | CANDEEIRO Preço: 280$00 | MAÇARICO Preço: 385$00

GARRAFAS DE 2,250 KG. CADA CARGA 18$00 GARRAFA (INICIAL): 150$00

Flaga PICCOLO-BUTANO

GÁS FLAGA

SEM CONTRATO

À VENDA EM TODO O PAÍS

GÁS FLAGA PORTUGUESA

AGUALVA-CACÉM R. FILIPE FOLQUE, 87-3º-LISBOA 1

PUBLIARTE

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes no dia 13 de Setembro de 1964

De Lisboa à Figueira da Foz ou a Coimbra

Corridas de bicicletas, concurso de pesca desportiva e principal dia do Concurso Hípico, na FIGUEIRA DA FOZ

PREÇOS

FIGUEIRA DA FOZ

Compreendendo apenas o transporte entre Lisboa e a Figueira da Foz:

1.ª classe: 150$00
2.ª classe: 100$00

COIMBRA

Incluindo o circuito turístico COIMBRA, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO, COIMBRA, e o almoço na Pensão Avenida, em Penacova:

1.ª classe: 225$00

Compreendendo apenas o transporte entre Lisboa e Coimbra:

2.ª classe: 100$00

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8 horas, com regresso ás 23 horas á mesma estação.

—☆—

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro LOTAÇÃO LIMITADA.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FERREIRA DO ZÊZERE, a cargo do Notário, Licenciado, Augusto Folque de Gouveia. Certifico para fins de publicação, que por escritura de um de Setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada desde folhas trinta e oito, a folhas trinta e nove, verso, do Livro de escrituras diversas número A, duzentos e treze, deste Cartório, José Diogo de Sousa, industrial, casado com D. Maria do Patrocínio André Diogo de Sousa, morador na cidade de Lisboa, na Rua Carlos Mardel, número cento e trinta e nove, primeiro, esquerdo, Florêncio Rebelo Antunes Amor, industrial, casado com D. Aurélia da Conceição de Sousa Amor, morador na cidade de Lisboa, na Rua do Sol, ao Rato, número noventa e oito, primeiro, esquerdo, e Diogo Patrocínio André de Sousa, industrial, casado com D. Maria Fernanda Berto de Sousa, morador na cidade de Lisboa, na Rua Carlos Mardel, número cento e trinta e nove, primeiro, esquerdo, constituíram entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes: Primeiro: A sociedade adopta a firma: «J. Diogo & Filhos, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua do Sol, ao Rato, número noventa e oito, primeiro, esquerdo e durará por tempo indeterminado Segundo: O objecto social é o exercício da construção civil e compra e venda de prédios, ou qualquer outro que resolvam explorar, permitido por Lei. Terceiro: O capital social é de cento e cinquenta mil escudos, está integralmente realizado, em dinheiro e corresponde à soma de três quotas de cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio. Quarto: Os sócios são nomeados gerentes, com dispensa de caução, sendo sempre necessárias as assinaturas dos três sócios para obrigar a sociedade. Quinto: Quando a Lei, não exigir outra formalidade, as reuniões da assembleia geral são convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com cinco dias de antecedência.

É certidão que fiz extrair narrativamente do mencionado Livro e vai conforme ao original. Ferreira do Zêzere, dois de Setembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial,

Joaquim Vicente Marques

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ªs-feiras ás 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Loja — Rendimento 8%

VENDE-SE

Em bairro moderno de Lisboa, em prédio de construção de 1.ª, frente para uma avenida.

Alugada a Empresa idónea

PREÇO: 300 CONTOS

TRATA:

TECNATOMIUM

Av. Elias Garcia, 123 — LISBOA — Tel 762367

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA» Em 19 de Setembro, às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 15 de Setembro.
«LOBITO» Em 20 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, (se necessário), LUANDA LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA, e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 18 de Setembro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» Em 22 de Setembro, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 19 de Setembro.
«UIGE» Em 14 de Outubro, às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 8 de Outubro.
«IMPÉRIO» Em 20 de Outubro, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 16 de Outubro.
«GANDA» Em 28 de Outubro	COM escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 25 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» Em 17 de Setembro e 22 de Outubro, às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLAADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

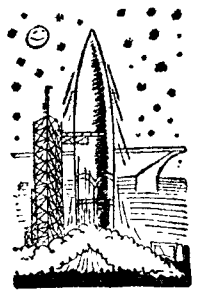
LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telfs 369621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telf. 23342

PEQUENO MAGAZINE

MULTIPLICAM-SE OS PÁSSAROS na América do Norte

Desde o século passado que começaram a proliferar na América do Norte o pardal e o estorninho. O primeiro foi ali introduzido em 1850, e o estorninho, 1890.

Aclimataram-se muito bem e reproduzem-se, normalmente, aos milhares.



O vasto campo da investigação científica

Vão ser instalados em Berlim mais dois Institutos da Sociedade Max Planck: o de Pesquisa de Formação e o de Biologia Molecular.

Uma vaca leiteira viajada...

«Ida», simpática vaca leiteira, alcançou a celebridade ao viajar, sobre o Atlântico, num jacto da «PAA». Este feito valeu-lhe o título de «primeira unidade bovina transatlântica».

A viagem foi de Boston a Munich, depois de «Ida» ter sido seleccionada e premiada pela indústria americana, que representou no «Dia do Leite», celebrado na Alemanha.

De Munich seguirá para Manchester, onde participará no «Mês da Indústria Leiteira». E, possivelmente, as viagens de «Ida» não ficam por aqui...

As características do camelo e do dromedário

O camelo é oriundo da Ásia e tem duas corcovas; o dromedário é, principalmente, africano e tem apenas uma.

Este último é mais resistente às privações, mas, também, mais sensível às variações de temperatura do que o camelo.

OS GALOS nas torres das igrejas

O costume de colocar a figura de um galo na flecha da torre das igrejas teve origem no século IX quando o bispo de Romperto, na província de Bréscia, Itália, mandou fixar a primeira na torre da igreja de Santa Bárbara.

— Ela já não se demora. Está a pôr um pouco mais de isco no anzol..

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «O vingador de Troia» e «O capitão sem medo» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — A's 21 e 30: «Zenóbia e o gladiador» e «Maciste contra Ciclope» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge 15 (Tel 234100)

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 211-B (Tel 224141)

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 227214).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal 1 (T 274365)

MOITA — *União Moitense* — Av Dr. Teófilo Braga (Telef 239025)

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa 8 (Telefone 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até ás 16 horas do dia 9 de Setembro de 1964, para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 5500 arrobas:

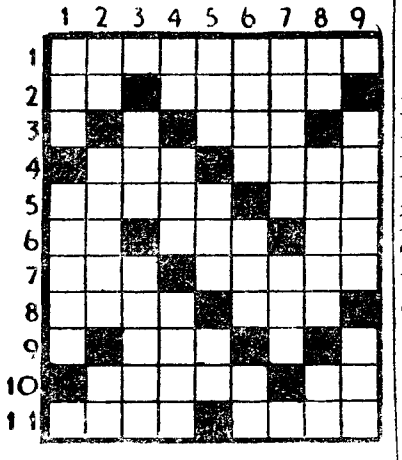
Pinhal Novo	500	arrobas
Palmela	1800	»
Poceirão	600	»
Pegões	800	»
Vendas Novas	1800	»

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia (Lisboa) onde será prestada qualquer informação

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

Problema n. 3505



HORIZONTAIS: 1 — Dispo-se em camadas. 2 — Tempo do verbo ser. Perfume. 3 — Vazia. 4 — Tombo. Género de aves, da família dos motacilídas, semelhantes às cotovias. 5 — Imparcial. Oásis. 6 — Cidade da antiga Caldeia. Grito. Abreviatura de átomo. 7 — Vinho. Arremesse. 8 — Pronome indefinido. Cidade da Jugoslávia sobre o Theiss. 9 — Monarca. Conjunção. 10 — Tempo do verbo ser. Porco. 11 — Parte dura e calcificada que forma o esqueleto dos animais. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.

VERTICAIS: 1 — Pega. Planta aromática. 2 — Símbolo químico do cério. Estabelecimento termal dos mais modernos de Portugal situado no concelho de Anadia. Abreviatura de Santíssimo. 3 — Fúteis. Bêbedo (fig.). 4 — Caminho de Menilo. Poeirento. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. 5 — Cacho. Olé. Seguia. 6 — Cabo da Costa de Portugal. Base aérea portuguesa. Nota musical. 7 — Magnetiza. Caminhai. 8 — Em partes iguais. Mitra do papa. Basto. 9 — Vigoroso. Ribeira do distrito de Portalegre.

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3504

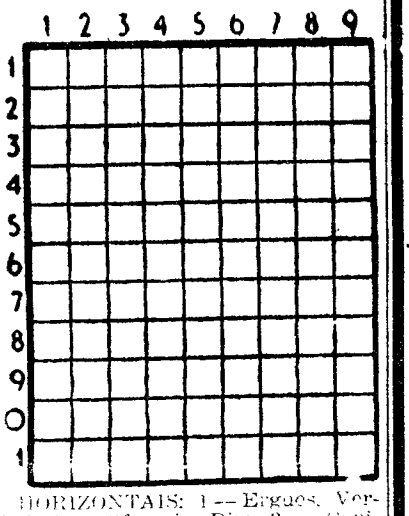
HORIZONTAIS: 1 — Alma. CARA. 2 — DE. Arum. 3 — Sabre. 4 — Roo. Cs. 5 — Meloa. Lot. 6 — Iris. Cair. 7 — AÇO. Berra. 8 — Ró. Mar. 9 — NUNCA. E'. 10 — Abolia. Ag. 11 — Mesa. Sena.

VERTICAIS: 1 — Ada. Miriam. 2 — Lê. Meroo. Bc. 3 — Lio. Nós. 4 — Aparos. Mula. 5 — BOA. Beré. 6 — Caro. Ceroas. 7 — Arc. Ler. 8 — Ru. Coiro. An. 9 — Amesra. Ego.

Provérbio: CARA DE AÇO NUNCA E' BOA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7350



HORIZONTAIS: 1 — Erguos. Verbal. 2 — Oferecia. Dite. 3 — Capital do Líbano. 4 — Utensílios domésticos. Língua que antigamente se falava no Norte da França. 5 — Esquadrão. Duas vezes. Símbolo químico do ouro. 6 — Em partes iguais. Prefixo que designa afastamento. 7 — Mil cento e cinco em romano. Pêelos de certos animais. 8 — Aqui. Íntimo. Símbolo químico do érbio. 9 — Azedo. Caixa de madeira revestida de couro ou lona. 10 — Ir para fora. Camareiras. 11 — Nome de mulher. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de idem. Semelhante. Morada. 2 — Costa de verga. Possessão portuguesa na Ásia. 3 — Pássaros. Antes de Cristo. Trocar. 4 — Vai para fora. Região da Alemanha, formada pela Baviera propriamente dita, a Francónia e a Suábia. 5 — Nome de homem. 6 — Organização das Nações Unidas (abrev.) Rei dos israelitas, filho de David e Betsabé. 7 — Esburacado. Símbolo químico do bário. Suspiros. 8 — Ímpia. Carimbas. 9 — Vê. Brilho. Rasoura.

Solução do problema n.º 7349

HORIZONTAIS: 1 — Palmeiras. 2 — Area. Rega. 3 — Cid. Mui. 4 — Coar. Asam. 5 — As. Ion. Se. 6 — Odres. 7 — És. Só. 8 — Al. Ubm. Ss. 9 — Uvas. Isso. 10 — Rapo. Rios. 11 — Asas. Arse.

VERTICAIS: 1 — Pá. Cal. Aura. 2 — Arcos. Elvas. 3 — Lália. Os. Aca. 4 — Madrid. Usas. 5 — Or. 6 — Irmane. Mira. 7 — Reus. SS. 8 — Agias. Ossos. 9 — Sá. Mês. Cose.

BICICLETAS

LINDOS MODELOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

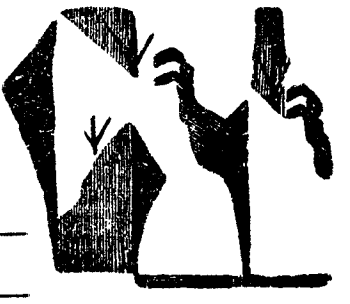
ARMANDO CRESPO & C.ª

ARMAZENISTAS-IMPORTADORES

116, R. do Crucifixo, 124

Telef. 32 70 27 — LISBOA

SOCIEDADE GERAL SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)

PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES (escala prèviamente LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 14/9 Carrega em LISBOA de 10/9 a 11/9. Carga Frigorifica a 12/9 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 12/9) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/9 Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/9 e para CABO VERDE a 25/9. Carga Frigorifica a 24/9 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs Passageiros embarca a 24/9)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/9 a 25/9 Em LISBOA, só para MATADI a 30/9 Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 5/9 a 15/10 Em LISBOA, só para MATADI a 21/10. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» a carga nos portos de ANGOLA até 18/9 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 25/9 a 10/10
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 22/9 Carrega em LISBOA a 21/9 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 29/9. Carrega em LISBOA a 28/9

REGRESSO PARA O FUTURO

Romance condensado de DENYSE RENAUD

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Uma jovem francesa, Martine, casa com Tony, aristocrata inglês, e parte com o noivo para a Grã-Bretanha. Martine, que era orfã e pobre, nunca pensara que Tony a escolhesse e, por isso, escondera-lhe sempre o seu amor. Mas o que parecia irrealizável acontecera. Logo que o barco atracou, Tony propôs à sua jovem esposa seguirem imediatamente para casa. Situada no campo, a mansão de Tony era uma enorme construção acastelada, dispondo de numerosos criados e de magníficos jardins. Passado algum tempo, a jovem começou a sentir-se desiludida, pois estava quase sempre sòzinha. Os dias decorriam lentos e fastidiosos, e nem da direcção da casa se podia ocupar. Para isso, existia a austera sr.ª Brown.

Pouco tempo depois, sentiu que ia ser mãe. Quando a criança nasceu, uma menina, Martine julgou que se ocuparia dela. Porém, a sr.ª Brown contratou uma ama, e a jovem raramente contactava com a filha. Com o decorrer do tempo, Martine começou a visitar algumas famílias das suas relações e reparou que elas em nada se assemelhavam à sua.

Embora aparentemente feliz, Martine não conseguia suportar por mais tempo a situação falsa em que se encontrava. Depois de meditar longamente resolve partir para França. É uma viagem sem regresso. Já no barco que a conduzirá ao seu destino, a jovem recorda a conversa que tivera com sua filha, pouco antes de partir. Depois de falar com Carole, comunicara a Tony a sua resolução. Como ele não entendesse as razões da sua partida, Martine, completamente descontrolada, acusara-o de indiferença e insultara-o, retirando-se a chorar para o seu quarto.

CAPÍTULO IX

Uma esteira de espuma seguia o navio. Com o olhar fixo nela, Martine revia imagens obsecantes: Carole e o trajo azul; os olhos suplicantes de Tony. A jovem virou bruscamente a cabeça. Tudo aquilo pertencia ao passado. Não queria sofrer mais, nem pensar de novo nos factos pretéritos. Com força de vontade, esqueceria.

— Parece que o chá é servido no salão, o criado acaba de o anunciar. Ouviu, minha senhora?

A informação partira de um rapazinho de pequena estatura, com rosto redondo e rosado, cheio de sardas, e possuidor de uma farta cabeleira loira. Uma cara engraçada. Martine não pôde deixar de sorrir.

— Não, eu não tinha ouvido, respondeu a jovem.

— Pergunto a mim mesmo se lá poderei ir também? — disse o rapazinho. — O chá deve ser só para as pessoas crescidas.

— Confesso que não sei. Não há mais crianças a bordo? — perguntou distraidamente, Martine.

— Sim, claro. No entanto, estão acompanhadas pelos pais e eu estou sòzinho. Tenho sede e também algum apetite.

Martine conteve a custo o riso. A sugestão estava hàbilmente disfarçada.

— Queres vir comigo? — propôs a jovem.

— Ficaria muito contente, minha senhora, se isso a não incomodasse.

Martine pegou-lhe na mão e dirigiram-se para o salão do navio, onde, efectivamente, estavam a servir chá com bolos. A jovem e o seu novo amigo sentaram-se frente a frente numa mesa, e,

pouco depois, trouxeram-lhes chávenas e pratos. Martine olhava o seu jovem companheiro, que comia com apetite. Ele intrigava-a. O pequenito falava francês perfeitamente, mas com algumas hesitações e um sotaque desconhecido.

— Como te chamas? — perguntou Martine — Roger Décahmp Tenho oito anos — acrescentou o pequenito, bem-humorado.

— Mas tu és francês! Estás sòzinho?

Ele levantou a cabeça com ar grave.

— Sim, estou só e sou francês. Acabo de passar um ano próximo de Londres, em casa da minha tia Marie. Agora, volto para junto da mamã, que, segundo me disseram, ainda está doente.

Roger, que era pouco tímido, estava muito contente de ter encontrado uma interlocutora e também uma eventual protectora, pois nunca se sabe o que pode acontecer. A tia Marie conduzira-o a Douvres e recomendara-o ao comissário de bordo.

— oito anos, estava perfeitamente habilitado a tomar o comboio em Calais; era sòmente necessário atravessar o cais. A sua mãe esperá-lo-ia na gare de Paris, junto ao cais de embarque. Era aí que devia aguardar a sua chegada.

O pequenito dissera tudo isto explicando-se claramente e sem a mínima hesitação. A tia Marie era a irmã de sua mãe, que estava casada com o tio Ted, um inglês muito simpático.

A voz pausada de Roger e o seu sotaque engraçado, o seu francês um pouco inseguro — pois no espaço de um ano quase o esquecera — tudo isto fazia que Martine se sentisse menos infeliz, e não pensasse tanto na situação angustiosa em que se encontrava.

— Se tu quiseres, podemos fazer juntos o trajecto ferroviário.

— Se isso não lhe causar aborrecimento, minha senhora eu ficaria muito contente.

O petiz era muito bem educado.

— Parece-me que chegámos — disse a jovem no momento em que acabavam o chá. — Tens as tuas baggagens? Um casaco?

Passaram juntos a Alfândega e depressa se de-

sembaraçaram das formalidades habituais. A grande delicadeza de Roger provocava sorrisos aos empregados alfandegários. No comboio, Martine instalou o rapazinho no seu compartimento.

A jovem trouxera consigo um livro e a tia Marie, sempre previdente, pusera na bagagem do sobrinho alguns jornais ilustrados. No entanto, Martine preferiu conversar com o petiz. A voz do pequenito apagava melhor do que qualquer outra coisa os tristes pensamentos que a invadiam. Quando a interrogavam, a criança respondia sem hesitações e com um total ausência de timidez.

Sim, ele estivera em Inglaterra um ano inteiro, e, durante a sua permanência, ia à escola. O início não fora muito fácil, pois não compreendia quase nada, mas, passado algum tempo, e sem quase dar por isso, começara a dominar o idioma. E nas escolas inglesas pratica-se toda a espécie de jogos divertidos!

— Sabe, tornei-me muito forte. Actualmente nado, salto à corda e jogo o «cricket» o pequenito ria com gosto, muito seguro da sua pessoa.

— É claro que, se a mamã lá estivesse, eu ainda teria gostado mais de tudo aquilo mas não era possível. Escrevia-lhe todas as semanas e ela também me enviou muitas cartas que guardei religiosamente.

A sua mãe, explicou Roger, tivera de permanecer um ano inteiro na montanha, para se recompor de uma grave doença. O pai trabalhava durante todo o dia e, por isso, não podia tomar conta dele.

— Ele não tinha tempo para se ocupar de mim, e, além do mais, um pai nunca é a mesma coisa que uma mãe. A tia Marie queria ter-me junto dela e era para mim como uma segunda mãe. Tenho, portanto, duas mamãs. Mas, compreende, a mamã é mais tranquila.

Martine, constrangida, compreendia muito bem.

— Agora, a mamã, como já está muito melhor, voltou para casa, e isso dá-me grande alegria.

— Também estás contente de voltar para França? — perguntou Martine.

— Em Inglaterra também se está bem. — respondeu o petiz.

— Sim? De que e que gostavas em Inglaterra?

Roger reflectiu durante alguns momentos.

— É tudo tão verde — disse por fim — e há tantas flores, tantos jardins! A tia Marie diz que as pessoas são muito simpáticas e que lá a vida é mais fácil do que em França.

Martine foi, deste modo, informada de tudo o que a tia Marie pensava de Inglaterra.

— Ela diz que as pessoas se sentem bem em toda a parte, quando querem — concluiu Roger, assumindo um ar grave. — A tia Marie afirma que a felicidade habita em nós e que a levamos connosco para toda a parte. Na cabeça, compreende, não na mala.

— É verdade — disse Martine, corando. Roger não reparou nesse detalhe, a sua cabeça pendia. O pequenito tinha sono e, algum tempo depois, apoiado no ombro de Martine, dormia a sono solto.

(Continua)

FÁTIMA
GRANDE PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13
Partidas ás 7.30
MISSA AOS DOMINGOS
Informações e inscrições:
TURIJORGE
Praça de Londres 9-B
Telefs. 724857/711531
AUTOCARROS
EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, 35
Telefs. 30971/2

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CORROIOS no CAFE GONÇALVES

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

VAI AO ESTRANGEIRO?
Aproveite as viagens com todas as despesas incluídas organizadas pela C. P.
Durante o mês de Setembro pode visitar:
— Madrid e Toledo;
— Paris, Normandia, Bretanha e Castelos do Loire;
— Paris, circuito dos Alpes e «Côte d'Azur»;
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova;
— Paris e Castelos do Loire.
— Madrid, Barcelona e Roma;
— Paris e a Holanda;
— Madrid, Cáceres, Mérida, Sevilha, Granada;
— Paris e Londres.
Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Estação de Santa Apolónia — Lisboa), ou nas Secções de Informações ou Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

CAFÉ CHAVE D'OURO
SOLÚVEL COM E SEM CAFEÍNA
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

FRIGORÍFICOS
Westinghouse
As melhores condições de venda a pronto e em prestações até 36 meses
RÁDIO REPARADORA
R. Palma, 179 LISBOA
Em frente aos Correios (Encomendas Postais)

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Os nossos leitores e os Institutos Médios

(Continuamos a receber numerosa correspondência, incluindo preciosos elementos estatísticos, anotados, sobre os problemas dos institutos médios, industriais e comerciais. Hoje publicamos excertos de duas cartas correspondendo a interesses diferentes.

● A admissão ao Instituto Industrial

Assinada por doze estudantes, empregados da Lisnave, temos a seguinte carta:

«Sabendo que o vosso jornal pugna sempre pelas causas justas, enviamos esta carta, agradecendo a publicação, pois é o nosso apoio ao artigo publicado há dias, sob o título «O Exame de Admissão ao Instituto Industrial» de Lisboa. Dizia uma vossa leitora que as dificuldades são grandes nessa admissão, o que é absolutamente exacto, mas essa senhora ficou ainda longe da verdade, pois não foram quinhentos os candidatos mas sim mais de setecentos.

«A dita admissão, no ano transacto, processou-se mais ou menos sob estes números, colhidos então no Instituto: mais de setecentos candidatos, para pouco mais de duzentas vagas, *mais de quinhentas reprovações e pouco mais de cem aprovações.*

«Tanta afluência de candidatos, é-nos dada pela variedade de sectores do ensino, que podem concorrer àquela admissão. Senão vejamos: — Belas-Artes, Escolas Industriais (com os respectivos cursos) Electricidade, Máquinas, Química, Construção-Civil e tantos outros, e ainda o que muito agrava a situação, os alunos do 7.º ano que não necessitam daquela admissão; e os do 5.º com a média de 14 valores também dela são dispensados.

«Para nós, que desejamos seguir um curso por vocação, pouco fica; basta dizer, que de todas as turmas da Secção Preparatória da Escola Marquês de Pombal, nessa admissão e no ano transacto, só foram aprovados totalizando escassa meia dúzia. E não se diga, que nesta ou noutras escolas industriais o ensino é deficiente, pois, como ex-alunos, sabemos que têm competentes professores. Rapazes há entre os que assinam esta carta, que terminaram os seus cursos aos quinze anos, fizeram o estágio competente para o exame de aptidão, passando com boa «nota». Desses, alguns foram convidados por importantes empresas a ficar ao seu serviço após o estágio, dado que as provas ali prestadas mereceram elogios, e tiveram a obtenção, em menos de um ano, de duas promoções seguidas. Não foram, decerto, maus alunos, nem mal leccionados; e souberam honrar as suas escolas industriais, mas foram ao «Instituto», claro, e chumbaram.

«O Instituto Industrial devia, até pelo seu nome, dar acesso apenas aos alunos das Escolas Técnicas, pois, como é óbvio, não se estuda Medicina na Faculdade de Direito ou vice-versa. Resumindo: a concorrência faz caro o ingresso; e aqueles que desejam ser cidadãos úteis, como técnicos, dos quais o País tanto precisa, vêem-se com muito pesar, na contingência de ficar operários, o que, não sendo desprimoroso, é, pelo menos, o ruir de todos os seus sonhos.

«Concluindo tão vastas considerações, permita-se-nos que se traga a lume o ponto mais cruciante: os alunos do 5.º ano com a média de 14 valores não necessitam de exame de admissão; contudo, na admissão, são exigidas disciplinas que não são do programa do 5.º ano, tais como *Trignometria, alguma Electricidade, Química-Orgânica e Desenho de projecções*, e daí se conclui que se estes alunos fossem submetidos ao exame de admissão, reprovariam. Discordamos em absoluto, do facto de que sendo o programa de admissão diferente do do 5.º ano, estes alunos possam ingressar sem passar pela mesma fogueira, pois assim, das escassas vagas, grande parte estava já automàticamente preenchida por alunos do 5.º ano ou do 7.º, que não vindo de qualquer Escola Industrial, entraram no Instituto dito de Industrial em primeiro lugar.

«Desejamos que, por intermédio do vosso conceituado jornal, estas anomalias cheguem ao conhecimento de S. Ex.ª o ministro da Educação Nacional e que, em Setembro próximo, estejam reajustados os programas de modo a facilitar a vida de tantos jovens que, na maioria das vezes, têm de trabalhar para custear os seus estudos, como é o caso de todos os que assinam esta carta».

● Problemas de orientação

Diz a outra carta, após a referência ao problema nela apontado:

Quanto ao ensino técnico médio, é ele que sofre as maiores deficiências, reduzido a duas escolas, as mesmas do século XIX, os Institutos Industriais de Lisboa e do Porto. Neste campo progresso algum foi feito. Fundou-se há uns quarenta anos um instituto industrial em Coimbra, que foi considerado desnecessário e suprimido poucos anos decorridos da sua fundação.

«As necessidades de agentes-técnicos são muito importantes, e todos os dias anúncios na Imprensa pedem agentes técnicos, que não há, e isto com grande prejuízo para a economia nacional.

«Os dois institutos industriais existentes estão superlotados, funcionando em instalações impróprias, não podendo diplomar o número de técnicos de grau médio, que são precisos. Há necessidade imediata de criar mais duas ou três escolas de engenharia de grau médio e isso tanto mais urgentemente que só cinco ou seis anos depois da sua fundação elas poderão dar os seus frutos. O restabelecimento do Instituto Industrial de Coimbra impõe-se, e um outro instituto, talvez em Évora, é de considerar com urgência. Se citámos Évora, é por ser esta cidade o centro da província do Alentejo e achar-se a 154 km de Lisboa, sede do instituto mais próximo. Em nossa opinião, estes quatro institutos industriais metropolitanos (Lisboa, Porto, Coimbra e Évora) seriam ainda insuficientes para as nossas necessidades técnicas.

«O Decreto-Lei n.º 38 032 de 4-XI-1950 prevê no seu art. 2.º que nos institutos industriais sejam professados cursos de aperfeiçoamento e de especialização, mas estes cursos, hoje muito necessários, nunca foram criados, nem publicado o correspondente regulamento previsto no mesmo decreto. Vários destes cursos de especialização, como o da Construção Naval, que até já foi estudado, têm sido reclamados, mas sem êxito. Impõe-se, desde já, a criação dos cursos de especialização da construção naval, engenharia têxtil, de engenharia municipal e rural, fundição, electrónica, construção automóvel, etc.

«Tem o «Diário de Lisboa» tratado repetidas vezes das condições de admissão aos institutos industriais; e, apesar do que tem sido escrito, estamos certos de que nunca foram os candidatos excluídos por ser limitado o número das admisões. Se mais alunos não são aprovados no exame de admissão é porque as provas prestadas não satisfizeram, sendo preciso ter em consideração que numerosos candidatos se apresentam ao exame de admissão dos institutos industriais sem a devida preparação, tentando a sorte. Por outro lado, muitos elementos que conviria chamar para as escolas de engenharia de grau médio, não são para elas atraídos, e isso pelo facto de lhes ser reservada na hierarquia técnica nacional uma posição muito subordinada, que se traduz por um título inaceitável (agente técnico) quando têm o direito, moral e científico, a título mais de acordo com as suas habilitações, como o de «engenheiro técnico», por exemplo, e por uma situação e remuneração nos quadros do Estado verdadeiramente humilhantes.

«No que respeita ao ensino técnico universitário, dispomos de duas escolas a formarem engenheiros, uma em Lisboa e outra no Porto (também como no século passado), havendo falta de engenheiros de grau superior. E, para remediar essa falta, torna-se necessário uma terceira escola de engenheiros, que, naturalmente, está indicada como Faculdade de Engenharia da Universidade de Coimbra.

«A nossa situação no que respeita a técnicos é muito deficiente com grande dano para a nossa economia; não temos em quantidade suficiente operários especializados, mestres, engenheiros de grau médio, engenheiros universitários; de tudo temos falta». — *J. R.*

COMENTÁRIO: *Esta carta, excerto, é de um prezado leitor a quem o ensino técnico deve bastante, podendo-se considerar um dos seus sólidos valores. Actualmente, está aposentado.*

Há que ter em conta as estatísticas. Segundo a última publicada (1962-63) apresentaram-se aos institutos médios 2142 alunos, faltaram aos exames 39, e foram reprovados na admissão 1333 e aprovados 770 (Pág. 72).

Alunos que passaram no último ano, dos Institutos Industriais, 125; sòmente 71 concluiram o curso.

Sabe-se muito bem que se pode efectuar a admissão aos Institutos com o 1.º ciclo liceal ou ciclo preparatório mas também se conhece que essas provas são pagas, alguns milhares de escudos por examinadores, e que os próprios Institutos em vez de proporem a eliminação de tão insuficientes habilitações acabam por aceitá-las ao relatar para a Direcção-Geral que a «Língua Pátria dos alunos com essas habilitações necessita de ser melhorada».

Se as provas não fossem remuneradas naturalmente exigia-se sòmente o 2.º ciclo liceal e os cursos de formação com elevados valores...

Cientistas americanos procuram nas águas de Moçambique novas zonas piscatórias

A bordo do navio científico norte-americano «Anton Bruun», encontra-se a efectuar importantes estudos biológicos nas águas territoriais de Moçambique, da Africa do Sul e da Republica Malgaxe, uma missão, composta por 20 cientistas daquele país, e chefiada pelo dr. Orville L. Bandy, da Universidade da Carolina do Sul, em Los Angeles.

Os principais estudos a efectuar dizem respeito: á indentificação de zonas piscatórias que permitam aumentar o abastecimento de peixe aos países com população numerosa e com deficiências alimentares em proteínas; o desenvolvimento de informação meteorológica; e um intensivo treino em estudos oceanográficos dos habitantes da orla marítima.

A missão daquele grupo científico — que, durante a sua estada em Lourenço Marques, cumprimentou o governador-geral, o comandante naval e o reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique — diz, especialmente, respeito á biologia e abrangerá, essencialmente, a colheita de amostras do fundo do mar.

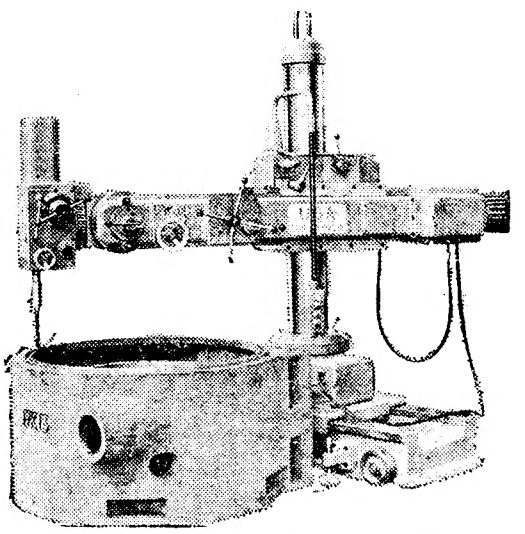
UM CONCURSO de filmes de amadores

FIGUEIRA DA FOZ, 10 — A Comissão Municipal de Turismo—que em 1963 promoveu, com grande êxito, um Concurso de Filmes de Amadores — vai organizar outro este ano. Serão admitidos filme de 8 m/m, agrupados nas categorias de: enredo, fantasia, documentário, cultura, desenhos, bonecos, ou cinema de animação. Haverá um prémio especial para os filmes relacionados com a Figueira. A inscrição termina em 2 de Outubro. Na sede daquela comissão prestam-se, desde já, todos os esclarecimentos.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Radial Universal Transportável
(Radial de caldeiraria)
U S A

Capacidade de furação 50 m/m



Todos os movimentos mecânicos

EM «STOCK» PARA ENTREGA IMEDIATA

CIDEX— COMÉRCIO INTERNACIONAL E REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.
Avenida Casal Ribeiro, 46-2.º — Telefs. 735307/49079 — LISBOA
DELEGAÇÃO NO PORTO: Rua Gonçalo Sampaio, 401 - 3.º - Dt.º (ao Bom Sucesso)
Telefone provisório P. F. 64036

Mesmo que a SUA VIDA lhe faça
CABELOS BRANCOS
não se preocupe porque a famosa Água de Colónia
LA CARMELA
restituir-lhes-á a sua cor primitiva dentro de pouco tempo

À venda nas boas perfumarias, drogarias e farmácias
Dep: ALVAREZ & C.ª (IRMÃO)
Praça da Figueira, 9, 2.º Dt.º
Telef. 861594-861501

ANDARES
VENDEM-SE
ZONA CENTRAL
PRÓPRIOS PARA
GRANDES ORGANIZAÇÕES
DIVISÕES A ALTERAR CONFORME INDICAÇÃO DO COMPRADOR. ÁREA ÚTIL 152 M2
TRATA:
TECNATOMIUM
Av. Elias Garcia, 123 — LISBOA — Tel. 762367

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

Portugal-Itália

esta noite em Salamanca para o «Europeu» de juniores de hóquei em patins

Sob as ordens de Vaz Guedes, arvorado em seleccionador, os rapazes da equipa nacional de juniores começam, a partir de hoje, a participar no campeonato europeu de hóquei em patins.

A competição, que na modalidade tem dado aso a despiques interessantes e á revelação de «ases», desenrola-se em Salamanca, cidade espanhola que ao desporto vota predilecção.

Concorrem as selecções representativas da Alemanha, Holanda, Itália, Espanha, Portugal e França e desde logo avulta o favoritismo tradicional a atribuir aos italianos, espanhóis e portugueses.

Todavia, por se tratar de uma estreia, isto é, sem pontos de referência definidos, será conveniente aguardar os acontecimentos sem formular vaticínio definitivo.

Calendário dos jogos

Hoje: Cerimónia inaugural, 22 e 45; Alemanha-Holanda, 23h; PORTUGAL-Itália, 23 e 45 e Espanha-França, ás 0 e 30.

Dia 12: França-Alemanha, ás 23; PORTUGAL-Holanda, 23 e 45 e Espanha-Itália, 0 e 30.

Dia 13: Itália-Holanda, 23 h; PORTUGAL-França, 23 e 45 e Espanha-Alemanha, 0 e 30.

Dia 14: Itália-França, 23; PORTUGAL-Alemanha, 23 e 45 e Espanha-Holanda, 0 e 30.

Dia 15: França-Holanda, 23 h; Itália-Alemanha, 23 e 45 e Espanha-PORTUGAL, 0 e 30.

Portugal já conquistou dois campeonatos nos cinco até agora efectuados.

Os nossos jogadores

Em Salamanca estão presentes os seguintes jogadores:

Carlos Manuel dos Santos Alves, do Campo de Ourique; Mário António Alves Dias Catarino, do Campo de Ourique; Américo Carneiro Moreira, da Associação Desportiva de Valongo; Carlos Alberto Garrancho Gomes, do Benfica; José Carlos Dinis Rodrigues, do Dramático de Cascais; Jorge Eduardo de Braga Vicente, do Benfica; António José da Luz Ramalhete, do Benfica; João Manuel Fernandes Duarte, do Juventude Salesiana; José Manuel Nogueira de Almeida, da C. U. F.; e Adriano Botelho de Sousa, do Sporting.

Um português de 12 anos de idade

vencedor em Espanha no tiro ao voo

HUELVA, 11 — (A. N. I.) — Apesar de contar apenas 12 anos de idade, o português Bernardo Simões ganhou a taça monumental no campeonato de tiro ao voo que, ontem, se disputou em Huelva.

A vitória do jovem atirador lusitano causou ainda maior surpresa pelo facto de na prova terem participado 66 atiradores, muitos deles veteranos, de categoria incontestável.

Bernardo Simões não falhou um tiro, sendo o seu resultado de 30-30.

Na prova seguinte, limitada aos concorrentes portugueses, o «Troféu Desportivo», em disputa, foi ganho pelo atirador Palermo.

A ultima prova, para a «Taça Vencedores», foi ganha por Manuel Reales, de Huelva, com 16-16, classificando-se em segundo lugar o português Luís Falcão, com 15-16.

As atletas portuguesas que vão ser opostas ás espanholas: Fernanda Fernandes, Eulália Mendes, Lídia Faria, Manuela Simões, Nilda, Carolina Vasconcelos, Ana Maria Gomes, Francelina Anacleto e Natália Silva

ATLETISMO

Portugal-Espanha

amanhã e domingo em Alvalade com as selecções masculina e feminina

Mais um Portugal-Espanha, em atletismo, mais um motivo de alegria para o desporto peninsular que só tem beneficiado com contactos regulares e persistentes.

Amanhã e domingo, nas pistas do Estádio «José Alvalade», os adeptos da modalidade verão em acção quatro equipas: duas masculinas e duas femininas. O facto, como é óbvio, reforça a expectativa na medida em que equaciona um problema de probabilidades, tendo em vista as «marcas» já realizadas e a forma do momento além, claro, do estímulo que a própria competição proporciona.

Submetidos a preparação especial, sob o comando do competente técnico prof. Moniz Pereira, os nossos atletas visam obter o triunfo. Mas se o mesmo se afigura ao alcance, na representação feminina, já no que diz respeito aos homens as reservas justificam-se, atendendo-se á superioridade alternada dos portugueses e espanhois, em várias disciplinas. Todavia, não deixa de ser oportuno atentar na vantagem que os nossos vizinhos sugerem na maioria das provas, tendo em vista o confronto que os resultados feitos no decorrer da época, fundamentam.

Aguarde-se, pois, o despique e talvez amanhã, no final da 1.ª jornada, se vislumbre o vencedor final.

Programa

E' o seguinte o programa das provas:

Sábado, ás 16 horas: apresentação das equipas; disco (senhoras) e altura; 400 m, barreiras e peso; 200 m; comprimento; 200 m (senhoras); 800 m; altura (senh.) e dardo (senh.); 5000 m; 4×100 m e 4×100 m (senh.); ás 19 h, martelo (no campo de treino). Domingo, ás 16 h: vara e peso (senh.) comprimento (senh.); 110 m barreiras; 80 m, barreiras (senh.); disco e triplo-salto; 100 m; 1500 m; 100 m (senh.); 3000 m, obstáculos; 400 m; 10 000 m; 400 m (senh.); 4×400 metros.

A equipa portuguesa

HOMENS — 100 e 200 m — José Rocha e José Magalhães.

400 m — José Rocha e Neves Silva.

800 m — Miguel Jesus e Carlos Tavares.

1500 m — Manuel Oliveira e Miguel Jesus.

5000 m — Manuel Oliveira e Natalino Almeida.

10 000 m — Armando Aldegalega e Maximiano Pinheiro.

110 m barreiras — Comura Imboa e Luís Xavier.

400 m barreiras — Comura Imboa e Jorge Coelho.

3000 m obstáculos — Carlos Tavares e Amilcar Peres.

Altura — Julio Fernandes e Elio Andrade.

Vara — Manuel Santos e José Henriques.

Comprimento — Pedro Almeida e Esteves Costa.

Triplo salto — Julio Fernandes e Elio Andrade.

Peso — José Galvão e Manuel J. Santos.

Disco — Manuel Goulão e Jose Galvão.

Dardo — Santinho das Neves e Carlos Eufrásio.

Martelo — Eduardo Albuquerque e Guilherme Pereira.

4x100 m — Carvalho Santos, José Magalhães, Marcenal Andrade e José Rocha

4x400 m — César Morais, Mena Antunes, Marcenal Andrade e Mário Paiva.

SENHORAS — 100 m — Francelina Anacleto e Lidia Faria.

200 m — Francelina Anacleto e Fernanda Fernandes.

400 m — Eulália Mendes e Fernanda Fernandes.

80 m barreiras — Lídia Faria e Manuela Simões.

Altura — Nilda Ferreira e Julieta Albuquerque.

Comprimento — Francelina Anacleto e Carolina Vasconcelos.

Peso — Lídia Faria e Ana Maria Gomes.

Disco — Dídia Faria e Julieta Albuquerque.

Dardo — Ana Maria Gomes e Natália Silva.

4x100 m — Lídia Faria, Fernanda Fernandes, Eulália Mendes e Francelina Anacleto.

«Records» do encontro

100 m., Roca (E.), 10,7 s.: 200 m., J. Rocha (P.), 21,4 s.; 400 m., V. Bapta (P.), 47,9 s.; 800 m., T. Barris, (E.), 1 m. 52,8 s.; 1500 m., T. Barris (E.), 3 m. 50,6 s.; 5000 m., M. Haro (E.), 14 m. 34.8 s.; 10 000 m., M. Faria (P.), 30 m. 44,4 s.; 3000 m. obstáculos, J. Ferreira (P.), 9 m. 5,8 s.; 110 m. barreiras, Camprá (E.), 14,5 s.; 400 m. barreiras, Matos Fernandes (P.), 53,7 s.; altura, J. Fernandes (P.), 1,98 m; comprimento, M. Gonzalez (E.), 7,33 m; triplo-salto, L. Areta (E.), 15,27 m; vara, Consegal (E.), 4,10 m.; peso, Gandara (E.), 15,60 m.; disco, Quadra Salcedo (E.), 47,82 m.; dardo, Andrés (E.), 65,94 m.; martelo, E. Albuquerque (P.), 58,71 m; 4×100 m., Portugal (J. Soares, J. Rocha, M. Andrade, A. Faria), 41,7 s; 4×400 m, Portugal (Neves da Silva, J. Rocha, R. Gonçalves, V. Baptista), 3 m. 14,7 s.

Designados 14 atletas portugueses para os Jogos Olímpicos de Tóquio

* Os representantes da natação e da ginástica estão dependentes de nova escolha a efectuar no próximo dia 16

E' o seguinte o comunicado do C. O. P. sobre a representação nacional nos Jogos Olímpicos, de Tóquio, marcados para o período compreendido entre 10 e 24 de Outubro:

«Em conformidade com a proposta da Comissão Executiva, foi aprovada, em reunião plenária de hoje, a composição da equipa que concorrerá aos Jogos Olímpicos de Tóquio:

Chefe de missão — general A. Correia Leal;

Adjuntos — Aníbal Vieira (secretário-geral) e Fernando Machado (tesoureiro);

Concorrentes:

Atletismo — Manuel de Oliveira, Armando Aldegalega e José Rocha;

Judo — Fernando Costa Matos (sem encargos para o C. O. P.);

Hipismo — Tenente-coronel Henrique Calado;

Tiro á bala — eng. José Manuel Cayola Carpinteiro e Manuel Correia da Costa;

Tiro a chumbo — Guy Valle Flor e Armando Marques;

Vela — «Star», eng. Duarte Belo e Fernando Belo; «dragão», eng. Carlos Ribeiro Ferreira, Joaquim Pinto Basto e Eduardo Guedes de Queirós; «finn», Helder Soares de Oliveira.

Oficiais técnicos:

Atletismo — Mário Moniz Pereira;

Tiro á bala — Francisco Rafael Rodrigues Junior;

Tiro a chumbo — Francisco Ferreira.

A assistência médica da equipa será dada pelo sr. dr. Dílio de Aguiar, que ofereceu os seus serviços sem encargos para o C. O. P.

As Federações de Remo, Atlética e Luta, Pentatlo Moderno e Boxe declararam, em devido tempo, não ter, a primeira, tripulações e, as outras, atletas em condições de inscrição.

A Federação de Judo fez a proposta do atleta já indicado, que pela sua categoria está a aperfeiçoar-se em Tóquio, em virtude do comportamento dos concorrentes ao Campeonato da Europa ter sido honroso e prometedor, mas não bastante afirmativo.

A participação dos esgrimistas não foi considerada, tendo em atenção os resultados da prova de Nice e Marselha, em nada desprimorosos mas insuficientes.

No Atletismo o C. O. P. resolveu atender a regularidade das provas de José Rocha, embora os seus tempos nos 100 e 200 m sejam um pouco superiores aos estabelecidos pela Federação Internacional para os segundos e terceiros admitidos. Também no tiro á bala deu aprovação á proposta da Federação, para a inscrição de dois atiradores que em provas internacionais, deste ano, se aproximaram muito dos mínimos estabelecidos posteriormente pela mesma Federação, nas provas de selecção realizadas no País.

Admitindo que as circunstancias poderão ter influído, de algum modo, nas provas realizadas em Evora para os nadadores pré-seleccionados, o C. O. P. faculta á Federação, até ao dia 16, a oportunidade de quaisquer outras tentativas de «tempos», visto que os conseguidos em Evora não podem justificar a inscrição.

Só em 27 de Agosto a Federação de Ginástica propôs a inscrição de uma ginasta. Em face desta informação o C. O. P. pediu por telegrama a inscrições deste desporto. Se for aceite, de acordo com a respectiva Federação, a referida ginasta será submetida a uma prova de confirmação até ao dia 16 do corrente.

Em face do alto custo do transporte dos cavalos, a Federação não conseguiu deferimento oficial dos pedidos que fez para a deslocação dos três necessários á equipa da Taça das Nações. O C. O. P. tomaria, no entanto, de sua conta a deslocação dos cavaleiros. Considerando o interesse de estar presente em Tóquio, pelo menos, o nosso cavaleiro de maior reputação internacional, proposto pela Federação, o C. O. P. resolveu inscrevê-lo (portanto com o encargo do transporte do cavalo), ainda que com agravamento muito sensível do seu orçamento de despesas».

N. da R. — *Quase todas as dúvidas ficaram esclarecidas, mas o «quase» só desaparecerá no próximo dia 16, data fixada para nova reunião e, o que é mais importante, destinada a estudar os casos da natação e da ginástica — a primeira votada ao esquecimento na decisão de ontem, o que custa a perceber. Seja como for, Portugal estará presente em Tóquio e qualquer que seja o numero de atletas que ali se desloquem só se deseja, nesta primeira impressão, que eles sejam dignos da escolha.*

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

4 VITÓRIAS A MAIS A FAVOR DOS ATLETAS ESPANHÓIS

A história dos encontros entre os atletas dos dois países resume-se ao seguinte, quanto a vitórias:

I — 1925 (Madrid) Espanha, 51-30
II — 1926 (Porto) Espanha, 41-40
III — 1945 (Lisboa) Portugal, 112-71
IV — 1946 (Barcelona) Espanha, 97,5186,5
V — 1950 (Lisboa) Portugal, 103-101
IV — 1946 (Barcelona) Espanha, 97,5-86,5
VII — 1956 (Lisboa) Portugal, 108-102
VIII — 1957 (Barcelona), Portugal, 107-105
IX — 1958 (Lisboa) Espanha, 114-98
X — 1959 (S. Sebastian) Espanha, 120-94
XI — 1961 (Lisboa) Espanha, 117-92
XII — 1963 (Madrid) Espanha, 122-90

Exceptuado o caso de 1945, as vitórias das selecções portuguesas têm sido, pràticamente, pela tangente. Entretanto, convirá recordar que desde 1957 a supremacia tem sido dos atletas espanhóis.

Automobilismo

A capacidade de reacção e resistência dos automobilistas e acompanhantes é aumentada com a vitamina C

São extremamente numerosos os leigos que estão convencidos de que já se desvendaram todos os segredos da vitamina. Dá-se, sobretudo, o caso em relação á vitamina C, que atingiu autêntica popularidade. No entanto, a investigação ainda não analisou, em todos os pormenores, o mecanismo dos efeitos desta substância para o organismo humano. O conhecido investigador alemão dr. A. Grossjohann, de Estugarda, apresentou recentemente uma importante contribuição para a investigação da vitamina C. Ocupou-se a fundo da medida em que a vitamina C poderia elevar a capacidade de reacção dos automobilistas. A resposta a esta pergunta assume especial importância devido ao facto de muitos automobilistas recorrerem hoje frequentemente a medicamentos de efeitos, em parte negativos.

Até agora não se investigara ainda suficientemente o efeito da vitamina C sobre as capacidades de reacção e a resistência de automobilistas.

Incidiam apenas em certos sectores

Um motorista de táxi de Hamburgo pinta no vidro de trás do seu carro a frase: «Pena de morte», pouco antes de uma manifestação de 970 condutores de táxi, naquela cidade, exigindo o restabelecimento da pena capital na Alemanha, a fim de castigar os autores de violências e assassínios perpetrados contra os motoristas. O fenómeno do assalto a motoristas de táxi tem alastrado, nos últimos meses, por vários países da Europa, o que levou algumas empresas automobilísticas e de construção de veículos a estudar um processo de protecção, através de acessórios incorporados nos carros. Muitos destes veículos estão a ser equipados com vidros antibala, separando o habitáculo do motorista; e um dispositivo sonoro de alarme automático

Os trabalhos até agora realizados funcionais e não no seu conjunto. Segundo a opinião do dr. Grossjohann, há razão de duvidar que os testes parciais permitam uma visão de conjunto da importancia da vitamina C para os automobilistas. Assim, elaborou um extenso e complexo programa de testes e análises, baseados nas experiências colhidas nos trabalhos do grupo de médicos dedicados a problemas de trânsito. Cumpre examinar em primeiro lugar a receptividade, a atenção, a capacidade de concentração, assim como a capacidade de reacção, a situação vegetativa e a adaptabilidade. São estes os factores decisivos para o comportamento no tráfego e não apenas a mais rápida reacção, como geralmente se supõe. Via de regra, conduz melhor o indivíduo de maior receptividade e que, em seguida, age com calma e visão. As reacções rápidas, mas puramente motóricas, são ás vezes até mesmo perigosas.

Para as suas séries de experiências, o dr. Grossjohann recorreu a 22 indivíduos na idade de 15 a 40 anos. Para se obterem resultados seguros, adoptou-se o método de nem a pessoa submetida á experiência nem o médico saber de antemão quando ministra um medicamento e quando um substituinte sem qualquer efeito. Subdividiram-se as experiências em dois períodos. O segundo dura vinte e um dias e destinava-se a investigar se a ministração continua de vitamina C produziria alterações mais fortes do que a ministração intermitente. Para se considerarem devidamente as diferenças da disposição dos indivíduos nos vários dias, inquiriu-se exactamente se tinham tomado medicamentos, fortificantes ou estimulantes, chá, café ou alcool, como tinham dormido, etc.

Além do exame constante das várias funções do organismo, pressão sanguínea, etc., procedeu-se ao exame da visão e da amplitude do campo de visão. Num teste de concentração os indivíduos tinham de ordenar segundo quatro princípios diferentes 60 pequenos cartões no período mais breve possível. Além de se proceder a testes com imagens, analisaram-se a pontaria e a escrita. Na maioria dos indivíduos verificou-se um aumento considerável das capacidades nos vários domínios, verificando se, aliás, diferenças de indivíduo para indivíduo. E' importante constatar que pela ministração de vitamina C não se elevaram apenas determinadas capacidades, mas que se verificou uma maior capacidade de concentração, de percepção e de coordenação, assim como da resistência. Na opinião do dr. Grossjohann é aconselhável tomar vitamina C durante percursos nocturnos por volta das duas horas da madrugada, quando, pràticamente, todas as capacidades do organismo atingiram o seu mínimo.

H. OELKERS

Os gases de escape

O engenheiro alemão Steinbach acaba de inventar um dispositivo que vem revolucionar a técnica automobilística. Ao fim de dez anos de trabalhos, conseguiu realizar um aparelho capaz de tornar inofensivos os gases tóxicos saídos pelos tubos de escape.

Esta invenção contribuirá imenso para a depuração dos ares nas cidades. Está demonstrado que 42 por cento do dióxido de enxofre captado na atmosfera das grandes cidades provêm dos escapes de veículos, o que causa muitas vítimas.

O dispositivo de Steinbach é relativamente simples, não requer aditivos químicos e pode ser montado por qualquer pessoa. Monta-se o dispositivo entre o tubo de aspiração do carburante e o carburador, de maneira que a gasolina é distribuida com regularidade na camara de combustão. Enquanto até agora o carburante só chegava ao motor em grandes gotas, o novo dispositivo tem o efeito de um pulverizador. Desta maneira facilita-se o processo de combustão, queimando-se grande parte dos gases tóxicos, como por exemplo o monóxido de carbono. Peritos da Universidade de Viena confirmaram que o dispositivo reduz o teor de substancias tóxicas dos gases de escape de 5 por cento para 0,0079 por cento.

Uma grande empresa industrial pretende fabricar, em colaboração com uma firma dinamarquesa, o dispositivo de Steinbach em grandes séries. O destoxicador de Steinbach custará cerca de 60 a 80 marcos.

Automóveis sobre trilhos

O pequeno grupo de viajantes que na pequena estação de Hilgein, perto de Burscheid (Alemanha Ocidental), esperava pelo seu comboio, não queria crer no que estava vendo: diante dos seus olhos vocu com uma velocidade de 100 quilómetros por hora um automóvel vulgaríssimo nos seus pneus, sobre os trilhos. O veículo, pintado de vermelho vivo, é um carro de experiência dos Caminhos de Ferro Alemães com que se quer experimentar, pela primeira vez, a possibilidade de um «veículo de duas vias» para rodovia e ferrovia. Bastam poucas manobras e o veículo da ferrovia abandona os trilhos para emparceirar outra vez com os demais veículos no tráfego rodoviário.

Quatro guias de via levam o veículo como o reboldo de uma roda de caminho de ferro dentro da via dos trilhos. Uma premissa é evidente: a distancia das rodas do veículo corresponde á distancia entre os trilhos da ferrovia. A direcção é bloqueada na viagem nos trilhos por uma alavanca, de maneira que a direcção fica imobilizada.

Nos Caminhos de Ferro Federais estão satisfeitos com os resultados obtidos nas experiências. Para consertar avarias de qualquer espécie o veículo será de grande utilidade, uma vez que chega mais depressa ao seu destino do que os tradicionais veículos ferroviários.

Código Rodoviário

Toda a legislação relativa ao automóvel em fascículos mensais por assinatura: Redacção de «Os Transportes», R. Passos Manuel, 65 — Lisboa — Telefone 59765.

Calendário para 1965

A C. S. I. estabeleceu já o calendário desportivo para 1965, que é o seguinte:

26-27 de Março — Doze Horas de Sebring.
9 de Maio — Targa Florio.
23 de Maio — Mil Quilómetros do Nurburgring.
30 de Maio — 500 Milhas de Indianópolis.
13 de Junho — Grande Prémio da Bélgica.
19-20 de Junho — 24 Horas de Le Mans.
26-27 de Junho — Grande Prémio do A. C. França.
20 ou 27 de Junho — Corrida de Rampa do Monte Ventoux.
3-4 de Julho — Doze Horas de Reims.
10 de Julho — Grande Prémio da Grã-Bretanha.
18 de Julho — Grande Prémio da Holanda.
1 de Agosto — Grande Prémio da Alemanha.
15 ou 22 de Agosto — Grande Prémio da Austria.
4 de Setembro — «Tourist Trophy».
5 de Setembro — 500 Quilómetros do Nurburgring.
12 de Setembro — Grande Prémio de Itália.
19-20 de Setembro — Volta á França.
3 de Outubro — Grande Prémio dos Estados Unidos.
10 de Outubro — Mil Quilómetros de Paris.

Evite acidentes tratando bem os seus pneus

Para evitar acidentes, além de outras disposições, deverá tratar convenientemente os pneus do seu carro. Para tal siga estes conselhos:

● *Não ande com pneus lisos, isto é, com pneus cujo desenho desapareceu, sobretudo se costuma andar depressa.*

● *Respeite a pressão indicada pelos fabricantes de pneus e mande verificar periódicamente nas estações de serviço que possuam aparelhagem adequada.*

● *De tempos a tempos mande proceder ao equilíbrio das rodas.*

● *Entre 6 e 7 mil quilómetros mande permutar as rodas e verificar o aperto das porcas que as prendem.*

● *Substitua sempre as cabeças das válvulas que faltam e para que não desapareçam, aperte-as com um alicate.*

● *Se o carro possui pneus sem camara-de-ar verifique periódicamente o seu estado exterior.*

Travessia dos Estados Unidos em dois dias

Um pequeno carro de desporto Sunbeam «Imp» acaba de efectuar uma viagem de 4846 quilómetros de Nova York a Los Angeles em 48 horas, fazendo uma média de 101,6 quilómetros por hora e gastando 6,73 litros de gasolina aos 100 km. Esta prova foi patrocinada pelo «American Roading Magazine».

Pequenas «cilindradas»...

■ **As vendas da Chrysler International fixaram-se, nos fins de Agosto, em 15 720 unidades, o que constitui um «record».**

■ **A produção de automóveis e veículos comerciais da Vauxhall totalizou, no primeiro semestre deste ano, o numero de 184 786 unidades, o que representa um aumento de 51 por cento em relação ao mesmo período do ano passado. Nesta cifra incluem-se 135 229 automóveis.**

■ **Os concessionários da General Motors venderam, durante os primeiros seis meses do ano corrente, 2 523 603 veículos, o que ultrapassa os anteriores «records» da empresa.**

■ **No primeiro semestre de 1964, a industria alemã de automóveis produziu 1 512 000 unidades, o que equivale a um aumento de mais 13 por cento em relação a igual período do ano pasado. As exportações aumentaram em 21 %.**

■ **A Divisão Berliet Europeia construiu até agora 1938 «chássis», o que quer dizer mais 120 do que em 1963.**

■ **Entraram em serviço em Londres os táxis de duas rodas, o que que tem provocado protestos por parte dos motoristas de carros de aluguer. O cliente é transportado na retaguarda dos condutores das motoretas, que são, na quase totalidade, mulheres. Dizem os profissionais de táxis que este facto constitui um atractivo para os clientes.**

■ **A Aston-Martin Lagonda encerrou a sua fábrica de Feltham, no Middlesex, aumentando a produção da de Newport.**

■ **O «record» de produção automóvel no Brasil foi conseguido no passado mês de Junho, pois em 22 dias foram construídas 6116 unidades VW.**

■ **Mais de meio milhão de visitantes é esperado este ano no Salão Automóvel de Londres, que se efectua de 21 a 31 de Outubro.**

■ **A Polícia de San Francisco aplica a multa de dois dólares aos proprietários dos carros que se esqueçam de retirar deles a chave de ignição, quando os estacionam. Deu origem á medida o facto de, em 1963, terem sido roubados, só em San Francisco, 7112 automóveis. Em 50 por cento dos casos, os gatunos não tiveram outro trabalho além de se sentarem ao volante e arrancarem: a chave estava no seu lugar.**

Este é o sr. Norman Hill, cabeleireiro inglês, contemplado recentemente com a herança de um tio da Austrália. Logo que recebeu as libras satisfez o grande sonho da sua vida: comprou um Rolls-Royce, com o qual tenciona fazer uma grande viagem de travessia do continente africano

Farolins de nevoeiro

A firma britânica Joseph Lucas Ltd. acaba de anunciar lâmpadas de nevoeiro e faróis de longo alcance do tipo «sealed beam», que diz serem as primeiras produções do género exclusivamente britânicas. Designadas, respectivamente, por «Pathfinder» e «Projector», incorporam reflector, lente e filamento numa peça selada de vidro, que mede 84 mm da face anterior á face posterior.

Fabricadas tanto para automóveis como para veículos comerciais, estas novas «sealed beams» vão ser brevemente postas á venda nalguns mercados estrangeiros.